

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO**

GISLAINE BISCOLA DA SILVA

**CAPITAL CULTURAL E DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO DO
ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

ARARAQUARA

2026

GISLAINE BISCOLA DA SILVA

**CAPITAL CULTURAL E DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO DO
ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui

ARARAQUARA

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

R15024-025 Silva, Gislaine Biscola da

Capital Cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico /
Gislaine Biscola da Silva. - Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA,
2026.
157f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino,
Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui

1. Capital Cultural. 2. Desempenho Escolar. 3. Ensino Médio Técnico. 4. Permanência
escolar. I. Capital Cultural e desempenho do aluno do Ensino Médio Técnico.

CDU370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Gislaine Biscola da. **Capital Cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico**. 2026. 151f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

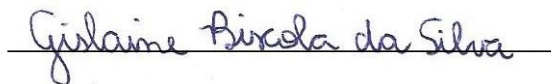
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Gislaine Biscola da Silva

TÍTULO DO TRABALHO: Capital Cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2026

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Gislaine Biscola da Silva

Travessa Pedro Zechinelli, nº 50, apto 13, bloco I

gislaine.biscola01@etec.sp.gov.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome da autora: Gislaíne Biscola da Silva.

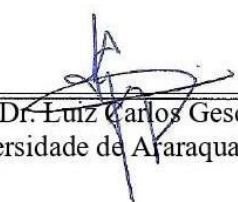
Código de aluno: 15024-025.

Data: 14 de fevereiro de 2026.

Título do Trabalho: "Capital Cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico" .

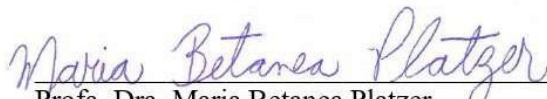
Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada



Prof. Dra. Maria Betanea Platzer
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada



Prof. Dra. Daniela Gobbo Donadon
Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC

(X) Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 14/04/2026.



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, de modo especial, aos meus pais, que sempre acreditaram na educação como caminho de transformação e nunca mediram esforços para que eu pudesse seguir estudando, mesmo quando os desafios pareciam maiores do que as forças. À minha família, que compreendeu as ausências, acolheu as incertezas e sustentou, cada etapa dessa caminhada. Aos amigos, que de forma direta ou indireta estiveram presentes, oferecendo palavras de incentivo, escuta sensível e apoio, nos momentos em que persistir, foi um ato de coragem. De maneira mais especial ainda, dedico à minha filha, Maria Júlia, que, mesmo em sua infância, demonstrou uma maturidade e uma compreensão que transcendem a idade. Nas ausências inevitáveis, especialmente durante os períodos de férias escolares, dedicados à pesquisa, soube esperar com delicadeza, guardando o tempo das brincadeiras, das conversas. Sua paciência, carinho e amor foram presença constante e silenciosa, tornando este percurso mais leve e significativo.

AGRADECIMENTOS

Manifesto minha gratidão a Deus, pela vida, pela saúde e pela força concedida ao longo de toda esta trajetória. Foi na fé, no amparo espiritual e na confiança, nos momentos mais desafiadores, que encontrei serenidade e perseverança para seguir adiante e concluir este Mestrado.

À minha filha, Maria Júlia, registro um agradecimento especial. Mesmo sendo tão criança, demonstrou uma compreensão sensível e uma maturidade que marcaram profundamente este percurso. Soube acolher minhas ausências, especialmente nos períodos dedicados à pesquisa, esperando com paciência. Seu carinho, sua doçura e seu amor foram fonte constante de motivação, tornando este caminho mais leve e cheio de sentido.

Aos meus pais e à minha família, expresso profundo agradecimento, por serem alicerce, cuidado e abrigo em todos os momentos desse percurso. O apoio incondicional, a confiança e o amor de vocês foram fundamentais para que eu seguisse adiante, mesmo diante das dificuldades, do cansaço e das incertezas que me acompanharam.

Aos queridos amigos, que caminharam ao meu lado, oferecendo incentivo, compreensão e palavras de ânimo, agradeço por cada gesto, por cada conversa e por cada silêncio respeitoso. A presença de vocês foi essencial para manter a constância, a serenidade e a força necessárias para chegar até aqui.

Registro meu agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui, que foi, em toda essa trajetória, ímpar em sua generosidade, sabedoria e autenticidade. Em cada orientação, em cada apontamento, esteve presente não apenas o rigor acadêmico, mas também o cuidado humano, o conselho oportuno e a palavra amiga de perseverança, acolhimento e carinho. Sua condução sensível e comprometida tornou o processo de pesquisa mais significativo e humano, contribuindo decisivamente para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a execução, o desenvolvimento e a finalização deste Mestrado. Cada apoio, explícito ou silencioso, fez diferença e permanece registrado nesta conquista que é coletiva, ainda que assinada individualmente.

RESUMO

O desempenho escolar dos alunos é influenciado por fatores internos e externos à escola, sendo estes últimos menos visíveis no cotidiano escolar. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre o desempenho de estudantes do ensino médio técnico e fatores externos vinculados ao capital social, cultural e financeiro. Parte-se da hipótese de que há divergências nas percepções de alunos, professores e responsáveis sobre o capital cultural, e que a compreensão limitada desses fatores pela escola contribui para desigualdades no desempenho, expressas também no engajamento, participação e permanência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de estudo de caso em uma Etec do interior de São Paulo, com aplicação de questionários a alunos, professores e pais/responsáveis, dos quais foram oito pais/responsáveis, oito alunos e sete professores, totalizando vinte e três (23) respondentes. Fundamentada na teoria do capital cultural de Bourdieu, a análise evidencia que o desempenho escolar está fortemente relacionado às condições socioculturais e econômicas familiares, marcadas por baixa renda, acesso restrito a bens culturais e fragilidade no acompanhamento escolar. Os resultados também apontam divergências nas percepções dos diferentes atores escolares e reforçam a influência do capital cultural nas trajetórias educacionais. Como produto educacional, propõe-se a formação continuada da equipe escolar, com foco em práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Capital Cultural. Desempenho Escolar. Ensino Médio Técnico. Permanência escolar.

ABSTRACT

Students' academic performance is influenced by factors internal and external to the school, the latter being less visible in daily school life. This research aims to investigate the relationship between the performance of technical high school students and external factors linked to social, cultural, and financial capital. It hypothesizes that there are divergences in the perceptions of students, teachers, and guardians regarding cultural capital, and that the school's limited understanding of these factors contributes to inequalities in performance, also expressed in engagement, participation, and retention. This is a qualitative, exploratory study, developed through a case study in a technical high school in the interior of São Paulo, with questionnaires applied to students, teachers, and parents/guardians, of which eight parents/guardians, eight students, and seven teachers responded, totaling twenty-three (23) respondents. Based on Bourdieu's theory of cultural capital, the analysis shows that academic performance is strongly related to family sociocultural and economic conditions, marked by low income, restricted access to cultural goods, and weak school support. The results also point to divergences in the perceptions of different school actors and reinforce the influence of cultural capital on educational trajectories. As an educational product, ongoing training for the school staff is proposed, focusing on more inclusive and contextualized pedagogical practices.

Keywords: Cultural Capital. Academic Performance. Technical High School. School Retention.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação com a escola.....	76
Tabela 2 - Acesso a fontes de informações no contexto familiar.....	76
Tabela 3 - Participação em atividades culturais.....	77
Tabela 4 - Pesquisa ou estuda assuntos fora do contexto escolar.....	78
Tabela 5 - Renda familiar mensal.....	78
Tabela 6 - Apoio da família no desempenho escolar.....	79
Tabela 7 - Participam da vida acadêmica dos filhos.....	80
Tabela 8 - Problemas sociais influenciam a rotina escolar.....	80
Tabela 9 - Condição financeira afeta a obtenção de material escolar.....	81
Tabela 10 - Participação em atividades fora do contexto escolar.....	82
Tabela 11 - O financeiro familiar impacta no rendimento escolar.....	82
Tabela 12 - Compartilhar opiniões em sala de aula.....	83
Tabela 13 - Há relacionamento com pessoas influentes.....	84
Tabela 14 - Há espaço adequado no ambiente familiar para estudos.....	84
Tabela 15 - Qual aspecto influencia o desempenho escolar.....	85
Tabela 16 - Como ocupa seu tempo quando não está nessa escola.....	85
Tabela 17 - O que desenvolve no fim de semana.....	86
Tabela 18 - Como ocupa seu tempo nas férias escolares.....	86
Tabela 19 - Tempo como docente.....	89
Tabela 20 - Tempo como docente na Etec.....	89
Tabela 21 - Participação do discente no contexto escolar.....	90
Tabela 22 - Acesso a recursos tecnológicos no ambiente familiar.....	90
Tabela 23 - Condição do aluno no ambiente familiar para dedicar-se ao estudo.....	91
Tabela 24 - Participação do discente em atividades não oferecidas pela escola.....	92
Tabela 25 - Participação do discente em atividades oferecidas pela escola.....	92
Tabela 26 - Experiências culturais que o aluno traz para o contexto escolar.....	93
Tabela 27 - Importância da rede de apoio dos alunos – família.....	93
Tabela 28 - Relação entre rede de apoio dos alunos e o desempenho escolar.....	94
Tabela 29 - Percepção de relações interpessoais com o meio escolar.....	95
Tabela 30 - Relações interpessoais tem influência na participação em atividades.....	95
Tabela 31 - Engajamento no meio externo influencia em habilidades interpessoais.....	96
Tabela 32 - Engajamento em atividades culturais impacta no desempenho escolar.....	96
Tabela 33 - Condições financeiras influenciam na alimentação diária.....	97
Tabela 34 - O que alunos desenvolvem durante a semana - meio familiar.....	97
Tabela 35 - Como ocupam seu tempo no fim de semana.....	98
Tabela 36 - Como ocupam seu tempo nas férias.....	98
Tabela 37 - Nível de escolaridade.....	100
Tabela 38 - Renda familiar mensal.....	101
Tabela 39 - Percepção quanto à reunião de pais.....	101
Tabela 40 - Quantidade de livros disponíveis em casa.....	102
Tabela 41 - Frequência que participam de eventos culturais.....	102
Tabela 42 - Frequência que assistem programas educativos.....	103
Tabela 43 - Frequência que participam de eventos escolares.....	104
Tabela 44 - Como consideram a rede de apoio.....	104
Tabela 45 - Frequência que participam de eventos sociais.....	105
Tabela 46 - Frequência que os filhos (as) se envolvem com atividades fora do meio escolar.....	105

Tabela 47 - Há investimento financeiro.....	106
Tabela 48 - Como os filhos (as) ocupam o tempo no meio familiar.....	106
Tabela 49 - Como os filhos (as) ocupam o tempo no fim de semana.....	107
Tabela 50 - Como os filhos (as) ocupam o tempo nas férias escolares.....	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Origens sociais e condições objetivas de discentes.....	21
Quadro 2 - Síntese das produções selecionadas: capital cultural.....	33
Quadro 3 - Síntese das produções selecionadas: desempenho escolar.....	40
Quadro 4 - Síntese das produções selecionadas: ensino médio técnico.....	46
Quadro 5 - Síntese das produções selecionadas: permanência escolar.....	54

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CPS	Centro Paula Souza
CEL	Centro de Estudo de Línguas
CERs	Centros de Educação e Recreação
CCAA	Centro de Cultura Anglo-Americana
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CONSIP	Conselho das Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
DER	Diretoria de Ensino da Região
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETEC	Escola Técnica
FAMEESP	Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo
FATEC	Faculdade de Tecnologia do Estado
FATESA	Faculdade de Tecnologia em Saúde
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
GC	Grupo Controle
GE	Grupo Experimental
HAEs	Horas de Atividade Especial
ICT	Instituto de Ciência e Tecnologia
IF	Instituto Federal
IFSP	Instituto Federal de Educação de São Paulo
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGPEGI	Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RAF	Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar
SAEB	Sistema de Avaliação Básica
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SDQ	<i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i>
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESI	Serviço Social da Indústria
SIEEESP	Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SME	Secretaria Municipal de Educação
TCI	Termo de Consentimento Institucional
TCPR	Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável
UFBRA	Centro Universitário
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNAERP	Universidade particular de Ribeirão Preto
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNIARA	Universidade de Araraquara
USP	Universidade de São Paulo
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo

UNIJALES	Centro Universitário de Jales
UNIP	Universidade Paulista
UNISEB	União de Cursos Superiores (Sistema Educacional Brasileiro)

Sumário

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Mapeamento bibliográfico inicial	16
1.2 O problema	21
1.3 Justificativa.....	21
1.4 Hipótese	22
1.5 Objetivo geral	22
1.6 Método.....	22
1.6.1 Campo empírico	22
1.6.2 Procedimentos de coleta	23
1.6.3 Procedimentos de análise.....	24
1.7 Estrutura do trabalho	25
2 O QUE DIZEM AS PESQUISAS - CAPITAL CULTURAL E DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO.....	26
2.1 Mapeamento bibliográfico 2	27
3 REFERENCIAL TEÓRICO: PIERRE BOURDIEU E O CAPITAL CULTURAL...	55
3.1. O conceito	56
4 O CAMPO EMPÍRICO	66
4.1. O município de Guariba	66
4.2. Educação no município.....	68
4.3 Centro Paula Souza	68
4.4 Etec objeto de estudo.....	69
4.5 Caracterização do contexto empírico da pesquisa	70
4.6 Estruturação do campo empírico	71
5 COLETA DE DADOS	72
5.1. Instrumento de pesquisa: questionário para alunos	72
5.2. Instrumento de pesquisa: questionário para professores	85
5.3 Instrumento de pesquisa: questionário para pais/responsáveis.....	96
5.4. Análises do conjunto de questionários.....	105
6 O PRODUTO EDUCACIONAL	106
6.1. Proposta de encontro de formação	107
6.1.1 Apresentação	107
6.1.2 Objetivos do encontro	107
6.1.3 Conteúdos principais	108
6.1.4 Desenvolvimento do trabalho.....	108
FICHA DE AVALIAÇÃO	109
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	117
ANEXO A: PARECER DE APROVAÇÃO.....	132

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	133
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES.....	140
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS	147

1 INTRODUÇÃO

Minha graduação foi concluída no ano de 2010, em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Paulista (UNIP) – Araraquara – SP. Em 2016, obtive o diploma em Pedagogia, pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES). Pós-Graduação, em 2020, em Literatura Brasileira no Contexto da Literatura Universal, e, em 2021, em Educação Infantil e Letramento, ambas pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP).

Trabalhei como professora de Língua Inglesa no Centro de Cultura Anglo-Americana (CCAA) e na instituição de ensino privada Anglo, localizadas na cidade de Monte Alto - SP, no período de 2008 a 2014; no início de 2014 ministrei aulas na escola de idiomas Luziana Lanna – Monte Alto/SP, permanecendo na mesma até 2019.

Em 2011, iniciei na instituição Etec Alcides Cestari - Monte Alto/SP, atuando como professora determinada (Processo Seletivo), no qual permaneci por dois anos, desenvolvendo meu trabalho como professora de Língua Portuguesa, no ensino médio e, no ensino técnico, ministrei a disciplina de Linguagem, Trabalho e Tecnologia. Após um ano, retornei à instituição, onde houve a oportunidade de ampliação de aulas para a Etec Bento Carlos Botelho do Amaral (Guariba – SP). Desde 2015 sou concursada pela Etec Bento Carlos Botelho do Amaral, onde ministro aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa até o presente momento;

No período de 2021 a 2023 atuei como Coordenadora do Projeto Biblioteca Ativa, pertencente à Etec, onde diversos projetos pedagógicos eram desenvolvidos, com o intuito de aproximar a comunidade escolar, bem como trabalhar Competências Socioemocionais.

Minha inquietação surge diante da necessidade dos alunos em apresentar um desempenho escolar positivo, no entanto, alguns, por problemas externos, vivenciados no meio familiar, não atingem um êxito escolar. Como Coordenadora do Projeto Biblioteca Ativa, fui a escuta de diversos discentes, onde eles compartilhavam experiências ruins do contexto familiar, uma desigualdade social, cultural e financeira vigente em sala de aula, também eram observadas. Dessa forma analisei de que maneira o meio familiar, com suas características socioeconômicas e culturais, influencia o desempenho escolar dos alunos. Concluo que minha inquietação pode ser direcionada à seguinte questão: o contexto familiar, em especial os relacionados ao social, financeiro e cultural impactam no desempenho escolar do aluno? O que levou a realização de um mapeamento bibliográfico inicial, para identificar o que o campo acadêmico brasileiro tem produzido em relação à minha inquietação.

1.1 Mapeamento bibliográfico inicial

O mapeamento bibliográfico inicial foi realizado a partir da utilização de quatro palavras-chave, em suas expressões exatas, capital cultural, desempenho escolar, ensino médio técnico e permanência escolar, em duas bases de pesquisa, sendo elas: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes (Capes, 2024) e banco de artigos científicos publicados em periódicos da *Scientific Electronic Library Online* - SciELO (SciELO, 2024).

O recorte temporal adotado abarcou o período de 2015 a 2024 e o itinerário percorrido consistiu em: 1) leitura dos títulos, com a finalidade de identificar produções potencialmente alinhadas ao objeto da pesquisa; 2) leitura dos resumos, identificando o autor, o ano de publicação, o tipo de trabalho, o objetivo principal, o local de realização da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e os principais resultados apresentados; 3) segunda leitura dos resumos, buscando reconhecer relações mais diretas com o objeto investigado, de modo a selecionar estudos que contribuíssem efetivamente para a construção teórica e metodológica deste trabalho.

Ao término do mapeamento bibliográfico foram selecionadas quatorze (14) produções, sendo três com a utilização da palavra-chave capital cultural, quatro com desempenho escolar, quatro com ensino médio técnico e três com a palavra-chave permanência escolar, viabilizando assim a elaboração de alguns registros e apontamentos quanto ao modo e, como o campo educacional brasileiro tem investigado situações relacionadas à inquietação em questão.

Silva *et al* (2016) investigaram o ambiente familiar, aspectos sociodemográficos e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental a partir de um estudo observacional analítico transversal, que obtiveram amostras por sexo, idade e ano escolar. Houve a participação de 124 adolescentes, de uma escola particular. A partir de amostras de estudantes de 11 anos, do sebzioxo feminino e cursando o 6º ano do ensino fundamental, concluiu-se que o desempenho era muito bom, além do chefe de família possuir Ensino Superior completo. A proximidade da ligação família-escola, foi muito positiva, mostrando que os recursos presentes no contexto familiar apresentam relação com o desempenho dele.

Zibenberg (2016) analisou a permanência e o sucesso de alunos do ensino médio do Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) com o objetivo de compreender a seletividade escolar por meio de aplicação de questionário e realização de entrevistas. A hipótese inicial envolveu a relação entre a permanência e o êxito com o processo de formação do *habitus* dos estudantes, envolvendo tanto

o capital cultural, quanto o aprendizado do ofício de aluno. Como resultado observou-se que as exigências institucionais são maiores que os instrumentos de gestão pedagógica que a instituição tem a favorecer, focado para permanência e sucesso do aluno. Além de confirmar que a formação do *habitus* dos estudantes está vinculada ao capital cultural – origem social.

Caprara (2020) observou a relação da condição de classe dos estudantes da educação básica e seus desempenhos na área da educação fundamentado nos conceitos teóricos de classe social de Bourdieu. Pesquisa de caráter quantitativo, se pautou nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Seus resultados sugerem que os efeitos da classe social influenciam nos rendimentos acadêmicos, juntamente com os impactos das variáveis de escolarização, trajetória individual e caráter pedagógico.

Moris *et al* (2022) investigaram as classes sociais e suas particularidades no acesso ao ensino superior utilizando dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A partir de informações envolvendo o capital cultural, econômico, social e linguístico, tem-se como principais resultados uma classe superior, que tem acesso a todos os cursos, uma intermediária heterogênea, onde o acesso se faz por 35,8% dos cursos e por fim uma classe inferior, que pelo baixo desempenho o acesso se faz por 5% dos cursos. Dessa forma, permitiu-se inferir que, o Enem reproduz a diferenciação e hierarquização, ao manter o ensino superior como uma distinção social.

Rosa, Fernandes e Lemos (2020) analisaram as capacidades e dificuldades relacionadas ao desempenho escolar, idade, gênero, classificação econômica e comportamentos sociais, tendo como base o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ) - Questionário de Capacidades e Dificuldades, de alunos do ensino fundamental. A amostra foi composta por 124 adolescentes, do ensino fundamental II, todos responderam à pesquisa, com o auxílio de seus responsáveis, ao Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). O desempenho escolar foi medido a partir da média aritmética das notas finais, obtidas pelos alunos. Foram disponibilizados formulários on-line, onde a maioria dos estudantes apresentaram resultados adequados, no que diz respeito às dificuldades e à análise do comportamento pró-social. Verificou-se que grande parte dos estudantes apresentam resultado muito bom ou excelente, concluindo assim que adolescentes do gênero feminino e com onze (11) anos de idade apresentam melhor desempenho em relação aos da categoria mais baixa de classificação.

Viola (2022) observou a partir da perspectiva dos docentes, quais desafios e possibilidades de atuação deles, em unidades escolares que se constituem em locais vulneráveis. O estudo foi realizado em uma escola de rede municipal de ensino com baixos índices em avaliações internas e externas. Pesquisa de caráter qualitativo, com a coleta voltada à análise

documental, focando no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e em planilha do Conselho participativo de Classe. Após a análise documental, houve a aplicação de um questionário, com a organização de grupo focal, onde participaram cinco professores. Para o embasamento da pesquisa contou-se com as contribuições de Bourdieu e Lahire. Como resultado foram evidenciados elementos facilitadores sobre a atuação docente, tanto na área emocional, quanto na pedagógica, ressaltando o acolhimento e o vínculo com os alunos. No entanto alguns pontos negativos foram destacados, tais como o currículo, a perspectiva de vida e a participação da família. Mostrou a necessidade de mudança, um olhar atento para o trabalho em equipe e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Reis (2023) refletiu sobre as novas problemáticas que estão relacionadas à educação, que é vivenciada nas instituições escolares das sociedades capitalistas e neoliberais da contemporaneidade. Busca-se novas ferramentas conceituais para compreender as grandes mudanças que as instituições e estabelecimentos vêm sofrendo, bem como a relação de tais mudanças com outras, que têm ocorrido em áreas distintas das sociedades atuais. Com as contribuições de Michel Foucault e Byung-Chul Han, foram apontados os objetivos principais dessas instituições, quando as mesmas surgem; o quanto as disciplinas não são capazes de explicar a configuração das novas relações de poder das sociedades contemporâneas – desempenho; finalizando com uma abordagem entre a questão disciplinar e o desempenho, como ambos influenciam nos processos que ocorrem no contexto escolar, e como as escolas expressam essa mudança, tanto no processo de ensino/aprendizagem, quanto nas reformas contemporâneas do ensino.

Fontes e Duarte (2020) tiveram como principal objetivo identificar as estratégias de aprendizagem de alunos do ensino técnico, envolvendo estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), no ano de 2024. Os entrevistados foram questionados quanto sua intenção (o que fazem para aprender) e sua atenção (o seu enfoque quando aprendem). Como resultado obteve-se respostas direcionadas à intenção de mecanizar a aprendizagem, intenção de compreender e intenção de memorizar/compreender.

Gonçalves (2022) propôs compreender a construção do preconceito de classe social, bem como sua superação por meio de intervenção educacional. Seu objetivo foi analisar o conceito teórico da Epistemologia Genética de Jean Piaget, situações preconceituosas envolvendo classes sociais manifestas por estudantes de ensino médio técnico. Verificou-se relações cognitivas, afetivas, sociais e morais, além da observação quanto a uma intervenção que visou dissociação de relações de exclusividade de predicativos depreciativos para as classes sociais. Pesquisa de caráter quali-quantitativa, com a participação de alunos do ensino médio

técnico, com um Grupo Controle (GC) e outro Grupo Experimental (GE). A coleta passou por três fases: pré-teste, intervenção e pós-teste, com entrevistas seguindo o método clínico piagetiano. Como resultado percebeu possíveis diferenças quantitativas de valorização de modos de ser, ter e fazer, sugerindo um preconceito de classe social.

Hildebrando (2022) analisou como as competências socioemocionais são apresentadas nos currículos dos cursos NovoTec Integrado ao Ensino Médio por meio de pesquisa documental envolvendo os programas curriculares do curso técnico em Administração, com estudos realizados por variados autores. A partir da análise observou-se a presença das competências socioemocionais como elemento mais solicitado na prescrição e a constatação que existe uma oferta de formação em serviço e orientações à equipe gestora e professores desde 2019, envolvendo a temática em questão.

Queiros, Resende e Piotto (2022) analisaram a escolha do estabelecimento de ensino, abordaram as teorizações de Pierre Bourdieu para o entendimento da escolha da escola de ensino médio, onde interroga a atualidade e a utilidade do conceito de capital cultural. Aplicaram questionários aos alunos e seus responsáveis; grupos focais com alunos e entrevistas com discentes e responsáveis. Como resultado percebeu-se a necessidade de considerar o conceito de capital cultural em uma acepção ampla, mantendo a ideia de recursos culturais que representam vantagens no campo acadêmico.

Gimenes (2021) verificou a permanência universitária de alunos egressos de escolas públicas, de origem familiar com reduzido volume de capitais (econômico, cultural e social), além de ocupar posições dominadas no contexto social. A hipótese é de que a sua posição social não é representativa na experiência universitária, no entanto por si só não explica o acesso e a permanência no ensino superior. Pesquisa entrevistou 18 estudantes, de diferentes cursos, com a utilização de diferentes recortes de análise, teve como intuito compreender a influência da distribuição desigual dos capitais econômicos e cultural, para a permanência universitária. Com a expansão universitária e o acesso de uma geração que rompeu com a tradição de uma escolaridade de curta duração, mesmo constatado uma transição de um “sistema de elite”, para um “massificado” (Gomes; Moraes, 2012), as disparidades se mantiveram. O aumento de vagas no ensino superior, não foi relevante no quesito igualdade de acesso e permanência.

Guimarães (2022) fez uma análise envolvendo desigualdades sociais e escolares, evasão e permanência dos alunos no Ensino Médio integrado, de um Instituto Federal. Destacaram-se algumas peculiaridades direcionadas à formação geral e profissional, com desigualdades sociais visíveis, além de outros fatores como os percursos e condições socioeconômicas, ambientes cultural e familiar, acesso ou não ao capital cultural e social, e por fim, aspectos individuais e

escolares dos alunos. A evasão foi observada como uma representação das desigualdades sociais no contexto escolar e considerada histórica e social. Foi desenvolvido um estudo de caso; aplicação de um questionário aos alunos concluintes, evadidos e cursando o ensino médio; entrevistas individuais com estudantes evadidos e um grupo focal com alunos concluintes. Como resultado destacam-se a baixa renda familiar; responsáveis em posição profissional instável, ensino fundamental cursando em escola pública; estudantes pretos; ter reprovado em pelo menos uma série escolar. Acrescentou-se ainda que programas institucionais de auxílio financeiro, a afinidade com o curso, apoio familiar, contribuem para a permanência deles. Por outro lado, conclui-se que as desigualdades sociais estão relacionadas às percepções e perspectivas que cada indivíduo apresenta em sua jornada.

Novaes, Bauer e Barretto (2023) apresentaram resultados significativos de pesquisa envolvendo projeto de recuperação paralela no ensino fundamental, com parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo, entre 2018 e 2020. Com o objetivo de caracterizar as unidades escolares, os docentes, os coordenadores pedagógicos e os alunos envolvidos. Como resultado apreciaram-se pontos positivos entre aprovação, recuperação de aprendizagens, reforço escolar e aumento da proficiência dos estudantes. Acrescenta-se que houve a maior participação de estudantes do sexo masculino, preto e mais carentes nas turmas de recuperação, indicando a necessidade de a SME prestar maior apoio e cuidado às escolas e seus profissionais.

Dentre as delimitações aqui utilizadas, o campo educacional brasileiro tem investigado de modo recorrente relações entre a origem social e as condições objetivas de alunos e sua aprovação, reprovação ou permanência escolar. Contudo, não foram identificadas produções que tenham como objeto de investigação as relações entre o capital cultural dos alunos do ensino médio técnico e suas relações com seu desempenho escolar, cotejando as percepções desses alunos, de seus pais/responsáveis e dos docentes.

O Quadro 1 sintetiza as informações das produções selecionadas no mapeamento bibliográfico inicial realizado.

Quadro 1 – Síntese das produções selecionadas no mapeamento bibliográfico inicial

Palavra chave	Produção acadêmica	Principais resultados
Capital Cultural	Zibenberg, 2016	A seletividade escolar é observada como realidade nacional, envolvendo a relação entre permanência e êxito com o processo de formação do habitus dos alunos, estando vinculado ao capital cultural.
	Caprara, 2020	Após análise da relação da condição de classe dos estudantes e seus desempenhos, confirmou-se que os efeitos da classe social influenciam nos rendimentos acadêmicos.
	Moris <i>et al</i> , 2022	Com dados do ENEM, envolvendo capital cultural (social, econômico e linguístico), inferiu-se que esse exame reproduz a diferenciação e hierarquização, ao manter o ensino superior como uma distinção social.
Desempenho escolar	Rosa, Fernandes e Lemos, 2020	A partir das capacidades e dificuldades quanto ao desempenho escolar, idade, gênero, verificou-se que a maioria apresenta resultado excelente, sendo femininos, com 11 anos de idade.
	Silva <i>et al</i> , 2022	Ambiente familiar, aspectos sociodemográficos e desempenho escolar, apontou para desempenho muito bom, assim a ligação e presença da família-escola é de extrema relevância.
	Viola, 2022	Evidenciou que o acolhimento e vínculo dos docentes para com os alunos, em trabalho em equipe, deve ser executado. Importante se atentar à perspectiva de vida e participação da família na vida do discente.
	Reis, 2023	Tanto a disciplina quanto o desempenho dos alunos influenciam no contexto escolar do mesmo, após evidenciar as novas problemáticas que a educação está vivenciando.
Ensino médio técnico	Fontes e Duarte, 2020	Ao identificar as estratégias de aprendizagem, questionando o que fazem para aprender e qual seu enfoque quando aprendem, apontaram para a mecanização da aprendizagem, intenção de compreender e memorizar.
	Gonçalves, 2022	O preconceito de classe social e sua superação por meio da educação apontou que diferenças quantitativas de valorização de modos de ser, ter e fazer perpetuam tal preconceito.
	Hildebrando, 2022	As competências socioemocionais apresentadas nos currículos dos cursos NovoTec, são solicitadas como elementos na prescrição e constatação de oferta de formação em serviço.
	Queiros, Resende e Piotto, 2022	Há necessidade de considerar o conceito de capital cultural em um modo mais amplo, focando na perspectiva de que os recursos culturais representam vantagens na área acadêmica.
Permanência escolar	Gimenes, 2021	A permanência universitária de alunos egressos de escolas públicas, de origem familiar com capital cultural reduzido, se faz desigual em acesso e permanência.
	Guimarães, 2022	Desigualdades sociais, escolares, evasão e permanência dos alunos podem estar relacionados às condições socioeconômicas, ambientes cultural e familiar, capital cultural e social, e às próprias percepções individuais.
	Novaes, Bauer e Barreto, 2023	Apontaram pontos positivos quanto a aprovação, recuperação de aprendizagem, reforço escolar e aumento de proficiência dos estudantes. Houve maior participação de alunos do sexo masculino, negro e mais carentes.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

1.2 O problema

Embora a escola, em tese, pressuponha que os alunos disponham de condições culturais, sociais e financeiras relativamente semelhantes, o cotidiano escolar evidencia que tais condições são desiguais, impactam nas trajetórias escolares dos estudantes e, muitas vezes, não se manifestam apenas por meio de indicadores acadêmicos tradicionais, como notas e conceitos, mas também por outras formas de expressão do desempenho escolar, relacionadas à participação, autonomia, engajamento e permanência do aluno no processo educativo. Diante disso, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as percepções dos alunos, dos professores e de seus pais/responsáveis acerca do capital cultural dos estudantes e de que maneira esse capital se relaciona com o desempenho escolar no ensino médio técnico?

1.3 Justificativa

O tema pesquisado se faz relevante uma vez que o mapeamento bibliográfico inicial realizado apontou lacunas quanto as produções acadêmicas que apresentem relação entre capital cultural e o desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico. Além da possibilidade de

elaboração de material acadêmico referente a um tema relevante para o campo educacional brasileiro e de subsídios que contribuam para o campo empírico investigado, favorecendo a compreensão das desigualdades socioculturais presentes no cotidiano escolar e auxiliando na construção de práticas pedagógicas mais equitativas e contextualizadas.

1.4 Hipótese

Parte-se da hipótese de que as percepções de alunos, professores e pais/responsáveis acerca do capital cultural dos estudantes do ensino médio técnico são distintas e que a insuficiente compreensão, por parte da escola, dos fatores externos de ordem social, cultural e financeira contribui para desigualdades no desempenho escolar, expressas para além das notas, em aspectos como engajamento, participação e permanência.

1.5 Objetivo geral

O objetivo central desta pesquisa é o de investigar os fatores externos à escola, relacionados ao social, cultural e financeiro e sua relação com o desempenho escolar.

1.6 Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, desenvolvida por meio de um estudo de caso em uma escola técnica do interior paulista. O estudo investiga fatores externos à escola que influenciam a vida e o desempenho escolar dos alunos, utilizando questionários impressos aplicados a alunos, professores e pais/responsáveis. A inclusão desses três grupos justifica-se pela lacuna identificada na literatura, que raramente articula essas diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem. A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara por meio do Parecer Consubstanciado nº 7.240.467 (Anexo A).

1.6.1 Campo empírico

O campo empírico da pesquisa corresponde a uma Escola Técnica (Etec), situada no interior do estado de São Paulo, tendo como foco central os alunos do ensino médio técnico.

1.6.2 Procedimentos de coleta

A coleta de informações foi obtida por meio de questionários impressos direcionados aos alunos (Apêndice A), aos professores (Apêndice B) e aos pais/responsáveis dos alunos (Apêndice C), seu oferecimento foi realizado de modo presencial, em encontros agendados com cada grupo de respondentes, no caso um encontro para os alunos, um encontro para os docentes e um encontro para os pais/responsáveis dos alunos, nas dependências do campo empírico.

O campo empírico investigado apresenta uma população de 15 turmas de ensino médio técnico, cada turma com aproximadamente 35 alunos. Portanto, dadas as condições objetivas da pesquisa, a amostra foi uma dessas turmas, definida via sorteio, realizado com a presença da pesquisadora, de representantes da equipe gestora, dos docentes e dos alunos. Deste modo, o critério de inclusão foi o de a turma ter sido sorteada e o critério de exclusão foi o de a turma não ter sido sorteada. Todas as turmas, a sorteada e as não sorteadas, foram informadas que a pesquisa foi limitada a um número de participantes, ou seja, a apenas uma turma. O tempo previsto para a conclusão do questionário foi de aproximadamente 30 minutos. No que se refere aos critérios de inclusão e exclusão dos respondentes:

- Os critérios de inclusão para o grupo de respondentes “alunos”, serão o de ser aluno da turma do ensino médio técnico selecionada, além de apresentar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de seu responsável assinados. Os critérios de exclusão serão os de, não ser aluno da turma do ensino médio técnico selecionada, e não apresentar o TALE e o TCLE assinados. Vale ressaltar que mesmo que o respondente contemple todos os critérios de inclusão, se no momento da realização do questionário, optar por não participar, sua decisão será soberana.
- Os critérios de inclusão para o grupo de respondentes “professores”, serão o de ser professor da turma do ensino médio técnico selecionada e apresentar o TALE e o TCLE assinados. Os critérios de exclusão serão os de, não ser professor da turma do ensino médio técnico selecionada, e não apresentar o TALE e o TCLE assinados. Vale ressaltar que mesmo que os respondentes contemplem todos os critérios de inclusão, se no momento da realização do questionário, optarem por não participar, sua decisão será soberana.
- Os critérios de inclusão para o grupo de respondentes “pais respondentes”, serão o de ser pais/responsáveis do aluno (a) da turma do ensino médio técnico selecionada, apresentar o TALE e o TCLE assinados. Os critérios de exclusão serão os de, não ser pais/responsáveis do aluno (a) da turma do ensino médio técnico selecionada, e não apresentar o TALE e o

TCLE assinados. Vale ressaltar que mesmo que os respondentes contemplem todos os critérios de inclusão, se no momento da realização do questionário, optarem por não participar, sua decisão será soberana.

- Os critérios de inclusão para o grupo de respondentes “pais responsáveis”, serão o de ser pais/responsáveis do aluno (a) da turma do ensino médio técnico selecionada e apresentar o TALE e o TCLE de seus filhos (as) assinados. Os critérios de exclusão serão os de, não ser pais/responsáveis do aluno (a) da turma do ensino médio técnico selecionada, e não apresentar o TALE e o TCLE de seus filhos (as) assinados. Vale ressaltar que mesmo que os respondentes contemplem todos os critérios de inclusão, se no momento da realização do questionário, optarem por não participar, sua decisão será soberana.

1.6.3 Procedimentos de análise

As informações obtidas foram organizadas, cotejadas e analisadas tomando como referência o conceito de capital cultural desenvolvido por Pierre Bourdieu, conforme discutido por Nogueira e Nogueira (2002) e aprofundado por Brandão (2010). A escolha por essa abordagem teórica se justifica pela pertinência entre os pressupostos do capital cultural e o desempenho escolar dos estudantes do Ensino Médio Técnico, uma vez que o processo de coleta de dados reuniu elementos que evidenciam a influência das trajetórias familiares, das condições socioculturais e das oportunidades de acesso à cultura na formação acadêmica desses alunos.

No desenvolvimento da análise, foram consideradas as duas principais contribuições apontadas por Nogueira e Nogueira (2002) ao interpretar a obra de Bourdieu. A primeira diz respeito à relação entre herança familiar e desempenho escolar, reforçando que o capital cultural acumulado no meio familiar, por meio de práticas de leitura, estímulos educativos, acesso a bens culturais e hábitos escolares, pode favorecer o percurso formativo do estudante, ampliando suas possibilidades de sucesso no contexto institucional. A segunda contribuição trata do papel da escola na reprodução e legitimação das desigualdades sociais, indicando que a instituição, embora se apresente como neutra, opera mecanismos simbólicos que tendem a privilegiar aqueles que já possuem familiaridade com os códigos culturais valorizados, reproduzindo, assim, a lógica de dominação da classe dominante.

Brandão (2010) amplia essa discussão ao destacar que o acúmulo de capital cultural está diretamente ligado às oportunidades que os sujeitos encontram nos diferentes campos sociais. Segundo o autor, quanto maior o capital cultural, maior é o domínio do chamado “jogo social”, que envolve compreender, antecipar e responder às expectativas presentes em cada campo,

inclusive o escolar. Assim, a origem social e a experiência familiar dos estudantes tornam-se elementos determinantes para sua capacidade de adaptação às exigências do Ensino Médio Técnico, influenciando desde sua autonomia nos estudos até sua participação em atividades acadêmicas e projetos.

Isto posto, o desempenho escolar dos alunos não pode ser compreendido de maneira dissociada de seus contextos socioculturais, evidenciando que as desigualdades no acesso ao capital cultural, presentes antes mesmo da entrada na escola, impactam diretamente no modo como os estudantes se relacionam com o conhecimento, com as práticas pedagógicas e com as expectativas da instituição. Compreender o capital cultural na trajetória dos alunos do Ensino Médio Técnico, não apenas contribui para o enfrentamento dos desafios vivenciados por esses adolescentes, mas também orienta a construção de práticas escolares, capazes de reconhecer diferenças socioculturais e promover condições favoráveis ao desenvolvimento de todos.

1.7 Estrutura do trabalho

A estrutura do trabalho foi organizada de forma a conduzir o leitor sobre a fundamentação teórica à análise prática dos dados coletados. A Seção 2, direcionada ao “O que dizem as pesquisas: Capital Cultural e Desempenho no Ensino Médio Técnico”, apresenta o levantamento de estudos e pesquisas relacionados ao capital cultural, desempenho escolar, ensino médio técnico e permanência escolar. A Seção 3 envolve o “Referencial Teórico: Pierre Bourdieu e o Capital Cultural”, que define e contextualiza os principais termos e referenciais teóricos que sustentam a pesquisa. A Seção 4, trabalha com “O Campo Empírico”, descrevendo o ambiente escolar onde o estudo foi realizado, caracterizando uma escola situada no interior paulista e o público-alvo da pesquisa. A Seção 5 é direcionada a “Coleta de Dados”, detalhando o processo de aplicação dos questionários, além de apresentar um contexto inicial das percepções dos três grupos de respondentes: alunos, professores e pais/responsáveis pelos alunos. Por fim, a Seção 6 é referente ao “Produto Educacional”, concebido como uma proposta de formação continuada em serviço, elaborada a partir dos principais achados da pesquisa. Essa seção explicita a fundamentação, os objetivos e a relevância do produto para o campo empírico investigado, evidenciando sua articulação com os dados analisados e com o referencial teórico adotado, bem como sua contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto do ensino médio técnico.

2 O QUE DIZEM AS PESQUISAS - CAPITAL CULTURAL E DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

A Seção anterior cumpriu importante função para uma pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional, uma vez que, em um primeiro momento apresentou a pesquisadora, com histórico acadêmico e de atuação profissional que lhe conferem experiência sobre a escola e suas práticas, além de direcionar sua inquietação quanto ao capital cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico, e se esse conhecimento impacta no planejamento de suas aulas. Num segundo momento, na busca por transformar esta inquietação em objeto de pesquisa, realizou um mapeamento bibliográfico inicial para identificar o que o campo educacional brasileiro tem produzido que, segundo alguns critérios estabelecidos, sugira relação com sua inquietação lhe permitindo elaborar algumas inferências e elaborar, ainda que inicialmente, os elementos centrais de sua pesquisa e posteriormente iniciá-la de fato.

Esta Seção trata da primeira etapa desta pesquisa, ou seja, da realização de um mapeamento bibliográfico adensado se comparado a mapeamento bibliográfico inicial pois,

[...] é importante esclarecer também que toda pesquisa supõe dois tipos de revisão de literatura: (a) aquela que o pesquisador necessita para seu próprio consumo, isto é, para ter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido, e (b) aquela que vai, efetivamente, integrar o relatório do estudo. Considerando as dificuldades enfrentadas por pesquisadores iniciantes, tanto para “armar” o seu problema como para selecionar e discutir o referencial teórico (Alves-Mazzoti, 1998, p.179).

O mapeamento bibliográfico aqui apresentado buscou aprofundar a análise sobre a produção acadêmica existente relacionada ao tema “Capital Cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico”. Para isso, foram utilizadas quatro palavras-chave: capital cultural, desempenho escolar, ensino médio técnico e permanência escolar. A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes (Capes, 2024) e banco de artigos científicos publicados em periódicos da *Scientific Electronic Library Online* - SciELO (SciELO, 2024), com o intuito de levantar estudos atuais e relevantes.

O recorte temporal adotado abarcou o período de 2013 a 2024 para as Teses e Dissertações e sem delimitação temporal para artigos acadêmicos publicados em periódicos científicos e o itinerário percorrido consistiu em: 1) leitura dos títulos, com a finalidade de identificar produções potencialmente alinhadas ao objeto da pesquisa; 2) leitura dos resumos,

identificando o autor, o ano de publicação, o tipo de trabalho, o objetivo principal, o local de realização da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e os principais resultados apresentados; 3) segunda leitura dos resumos, buscando reconhecer relações mais diretas com o objeto investigado, de modo a selecionar estudos que contribuíssem efetivamente para a construção teórica e metodológica deste trabalho.

Ao final da análise, foram selecionadas setenta e oito (78) produções, categorizadas conforme a palavra-chave pesquisada. Esse mapeamento permitiu registrar apontamentos importantes sobre como o campo educacional tem se posicionado frente às desigualdades, às escolhas escolares e à permanência dos alunos, principalmente no que diz respeito às influências do capital cultural no desempenho escolar de estudantes do ensino médio técnico. As reflexões apresentadas nos estudos selecionados contribuem diretamente para o embasamento teórico e metodológico desta pesquisa de mestrado, realizada na Uniara.

2.1 Mapeamento bibliográfico 2

O segundo mapeamento bibliográfico foi realizado a partir da utilização de quatro palavras-chave, em suas expressões exatas, capital cultural, desempenho escolar, ensino médio técnico e permanência escolar, nas bases de pesquisa, da BDTD, da Capes e da *Scielo*. Ao término desse mapeamento bibliográfico foram selecionadas setenta e oito (78) produções, sendo treze (13) com a utilização da palavra-chave capital cultural, vinte e uma (21) com desempenho escolar, treze (13) com ensino médio técnico e vinte e uma (21) com a palavra-chave permanência escolar, viabilizando assim a elaboração de alguns registros e apontamentos quanto ao modo e, como o campo educacional brasileiro tem investigado situações relacionadas à inquietação em questão.

Tura (2014) discute sobre indagações e análise direcionadas às desigualdades de oportunidades no contexto escolar, produzidas pela sociologia da educação. Situações que se confrontam com a democratização do ensino público e a perspectiva da função da escola, na formação do aluno. A diferença cultural foi levada em consideração, visto que, há a necessidade de se buscar soluções para tal problema. Constata-se que o problema não está resolvido e será apresentado a cada momento com outras dimensões e aparências.

Petroski (2015) se pauta nos conceitos de Bourdieu, onde destaca a escola como reprodutora das desigualdades sociais ao exercer violência simbólica, colocando como válida a cultura das classes dominantes. Aponta que o capital cultural é o que apresenta maior influência sobre o rendimento escolar dos alunos, por conta de facilitar a decifração de símbolos e códigos.

Pesquisa que envolveu aplicação de questionários concluindo que os alunos são detentores de capital cultural popular, que não é valorizado pelas escolas.

Rezende *et al* (2016) analisaram que o crescimento de países em desenvolvimento e a ascensão social de uma parte da população deixam a classe média em evidência mundial, o consumo de status da classe média é colocado em discussão. Dessa forma o objetivo é identificar a influência do capital cultural em relação aos padrões de consumo de status da classe média. Pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, com grupos focais e entrevista, pode concluir que a classe C (nova classe média) não apresenta condições de ser considerada média, diante da ótica do consumo. Muitos estão endividados, com limitações, onde a aquisição de um item de consumo não confere status, pois seu consumo é incompleto, choca, causando mais constrangimento que status. Existem muitas diferenças de *status* de consumo entre pessoas de alto e baixo capital cultural, caracterizando que quanto mais o capital cultural é baixo, mais as pessoas buscam por *status*, valendo-se de recursos materiais; enquanto aquelas com alto capital cultural se direcionam aos recursos intelectuais.

Oliveira e Volpato (2017) apontaram que a evasão escolar tem sido um assunto a ser abordado, diante de números exorbitantes nas instituições de ensino. Assim investigou se o capital cultural dos alunos e a violência simbólica, podem influenciar na evasão escolar. Pesquisa exploratória com base qualitativa, os dados foram interpretados segundo o conceito de Bourdieu, para com o capital cultural e violência doméstica. Identificou-se que há influência na evasão, além de apontar que a violência simbólica é vivenciada tanto por parte dos colegas, como docentes e da própria estrutura curricular dos cursos.

Zibenberg e Gil (2018) abordaram a questão da seletividade escolar no ensino médio integrado, onde entrevistas foram realizadas com alunos. Foi considerado que uma grande parte dos estudantes desistem durante sua trajetória, havendo um destaque para os casos de permanência e êxito entre os alunos. Buscava-se compreender quais motivos eram favoráveis e os levavam a permanecer na instituição. Dessa forma verificou-se três aspectos direcionados ao êxito dos estudantes, sendo eles: a formação do *habitus* ligada ao capital cultural da origem social, o aprendizado do ofício de aluno e o curso de educação profissional como estratégia de acesso ao ensino superior. Acrescentou que no processo de instalação e ampliação do acesso à escola no país, se deu socialmente como “natural” a exclusão, em relação aos discursos em defesa do direito à educação para todos.

Gonçalves e Ramos (2019) analisam que acessar o ensino superior no Brasil pode estar relacionado ao sucesso escolar, assim tem como objetivo mapear as situações relevantes para tal sucesso. Pesquisa de base quantitativa, baseada nos dados socioeconômicos do ENEM. Com

referencial teórico direcionado ao estruturalismo genético e seus desdobramentos na Nova Sociologia da Educação. Obteve-se como resultado que mesmo o capital cultural sendo relevante e importante, o capital econômico é determinante sobre as chances de sucesso.

Miranda e Villardi (2020) selecionaram alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro, com histórico de notas insatisfatórias e repetentes, além da maioria com defasagem idade-série. Como hipótese, acreditavam que com a intervenção dos discentes, oferecendo atividades culturais, com grande valor diante do universo educacional, possibilitariam elevar o desempenho escolar. Os resultados demonstraram que existe uma pequena ligação entre o consumo de atividades culturais e a capacidade de interagir com conteúdo literário, apontando como necessária a construção de uma mentalidade direcionada ao acesso a bens culturais que o contexto escolar valoriza.

Teixeira e Lima (2020) analisaram a aprendizagem dos estudantes e sua origem social, na tentativa de interpretação da escola e educação. Observou-se que há alguns quesitos focados no acúmulo cultural, transmitido através da educação informal, dentro do ambiente familiar, onde impacta o desempenho dos alunos. A partir da leitura e análise de diversos artigos produzidos a partir de pesquisas já realizadas, apontou a existência de relação significativa entre o ingresso do estudante em nível superior de ensino e seu aprendizado, com características suas e de suas respectivas famílias que se refere ao capital cultural.

Nogueira (2021) analisou o uso do conceito capital cultural e as desigualdades escolares contemporâneas, questionando se a riqueza cultural é um determinante decisivo para a obtenção de êxito escolar. Constatou que as práticas culturais atuais são menos rentáveis e transmissíveis que no passado e que os pais quando investem economicamente na vida dos filhos, é algo que impulsiona o sucesso escolar da criança.

Oliveira-Cruz e Marques (2022) buscaram compreender como as apropriações de conteúdos midiáticos, no contexto feminino da classe trabalhadora pode colaborar para a questão do *habitus* de classe e gênero. A análise, envolve duas pesquisas empíricas, que apontam para a relevância em se analisar o capital cultural, no meio familiar e no contexto escolar. Fato esse importante para entender as dinâmicas que formulam o processo do consumo cultural, midiático e de recepção.

Alves (2022) aponta os caminhos pelo qual a mobilidade ascendente pode acontecer, por meio da aquisição de capital escolar e inserção na educação superior, entre as classes populares. Pesquisa do tipo qualitativa, baseada em entrevistas, buscou reconstruir a trajetória desses indivíduos, além de observar suas disposições e valores constitutivos de seu *ethos* de classe, que norteiam a mobilidade ascendente por meio da escolarização. Como resultado,

identificou que existem vários fatores na trajetória dessas pessoas que são positivos para a aquisição de capital escolar e cultural, colocando-os no topo dessa fração de classe. No entanto também é visível alguns conflitos relacionados às tentativas de se “elevar” na vida, bem como um ajuste quanto às expectativas produzidas pela obtenção de um diploma de ensino superior, de acordo com as oportunidades visualizadas pelos alunos egressos.

Knoblauch e Medeiros (2022) analisaram o livro de Bourdieu e Passeron “A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino”, e diversos artigos que faziam referência a essa obra. Demonstraram que mesmo após 50 anos de publicação, seu conteúdo ainda é atual e relevante, para analisar o sistema educacional. Abordaram conceitos e noções do manuscrito em diversos temas e problemas relacionados à educação, como: relação entre o desempenho escolar e origem social dos estudantes; capital cultural estimulado e transmitido pela família, tendo a capacidade de influenciar um trajeto escolar bem-sucedido, ou não; a escola como reprodutora do capital simbólico, além das ações pedagógicas não terem neutralidade, mas pautadas em violência simbólica. Conclui-se que as leituras realizadas da obra de Bourdieu sofreram alterações significativas ao longo do tempo, vale acrescentar que o sociólogo faz uso do instrumental teórico-metodológico, em pesquisas de valor multidisciplinar e multimetodológico.

Ferreira e Fernandes (2023) analisam se há presença de desigualdade em experiências espaciais de crianças, de acordo com o local da cidade e o bairro onde vivem. Pesquisa do tipo quantitativa, foram analisados dados a partir de autores com conceitos da sociologia, sociologia urbana, da infância e da geografia. Observaram que crianças que estavam inseridas nas regiões centrais, onde o acesso a locais consolidados de lazer e cultura estavam presentes, tinham mais facilidade para se locomover até os mesmos, mostrando que as oportunidades quanto a mobilidade espacial, como capital, permite experiências diversificadas na cidade. No entanto as crianças que moravam na região periférica/pobre do bairro, não tinham as mesmas oportunidades, ficando restritas, e mostrando uma mobilidade espacial escassa quanto ao capital urbano. Resultou em uma diferenciação social entre os indivíduos moradores de diferentes partes do bairro e cidade, especialmente se falando, não é justa, apresentando posições e status superior a algumas crianças e outras não.

O Quadro 2 sintetiza as informações das produções selecionadas para a palavra-chave capital cultural.

Quadro 2 - Síntese das informações das produções selecionadas para a palavra-chave capital cultural

Produção acadêmica	Principais contribuições para sua pesquisa
Tura, 2014	Diante das desigualdades de oportunidades no contexto escolar, relacionadas à democratização do ensino público e às funções da escola, observa-se que as diferenças culturais e as desigualdades educacionais persistem, se manifestando em novas dimensões.
Petroski, 2015	O capital cultural exerce forte influência no rendimento escolar, destacando a escola como reprodutora das desigualdades sociais ao exercer violência simbólica, favorecendo os que dominam os códigos da cultura dominante.
Rezende <i>et al.</i> , 2016	A classe C não se configura como classe média, pois o consumo de status é limitado e às vezes gera constrangimento. Indivíduos com menor capital cultural buscam status por meio de bens materiais, enquanto os de maior capital focam nos recursos intelectuais.
Oliveira e Volpato, 2017	O capital cultural e a violência simbólica influenciam diretamente na evasão escolar, sendo esta vivenciada pelos alunos, tanto nas relações com colegas e professores, quanto na própria estrutura curricular.
Zibenberg e Gil, 2018	A permanência e o êxito dos alunos estão relacionados ao <i>habitus</i> e capital cultural de origem, ao aprendizado do ofício de aluno e à educação profissional, destacando a exclusão social como elemento presente no sistema.
Gonçalves e Ramos, 2019	Embora o capital cultural influencie o sucesso escolar, o capital econômico é o principal fator determinante para o acesso ao ensino superior no Brasil.
Miranda e Vilardi, 2020	A pesquisa selecionou alunos com histórico de notas insatisfatórias e repetentes, onde demonstraram que há relação entre o consumo de bens culturais e a capacidade de interagir com o conteúdo literário.
Teixeira e Lima, 2020	Existem alguns quesitos focados no acúmulo cultural, transmitidos pela educação informal, no meio familiar, que impacta o desempenho dos alunos.
Nogueira, 2021	O capital cultural foi usado para contextualizar as desigualdades escolares contemporâneas, apontando que as práticas culturais atuais são menos rentáveis e transmissíveis que no passado, e o investimento da família na vida acadêmica dos filhos, induz o sucesso escolar.
Oliveira-Cruz e Marques, 2022	Se mostrou relevante analisar o capital cultural, no meio familiar e no contexto escolar, na tentativa de compreender os conteúdos midiáticos, no meio feminino da classe trabalhadora, para colaborar na questão do <i>habitus</i> de classe e gênero.
Alves, 2022	A mobilidade ascendente das classes populares ocorre pela aquisição de capital escolar e cultural, embora existam conflitos e ajustes nas expectativas quanto às oportunidades reais após o ingresso no ensino superior.
Knoblauch e Medeiros, 2022	Evidenciou a relação entre desempenho escolar e origem social, o papel do capital cultural familiar e a reprodução do capital simbólico pela escola.
Ferreira e Fernandes, 2023	Identificaram desigualdades nas experiências espaciais de crianças, mostrando que as das regiões centrais possuem maior mobilidade e acesso a lazer e cultura, enquanto as da periferia enfrentam restrições e menor capital urbano.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Com base no mapeamento realizado a partir da palavra-chave "Capital Cultural", e considerando o alinhamento com minha linha de pesquisa – Capital Cultural e desempenho do aluno do ensino médio técnico –, algumas inferências puderam ser feitas a partir das produções selecionadas nas plataformas BDTD, Capes e *Scielo*.

Inicialmente, foi perceptível uma dificuldade em localizar pesquisas diretamente relacionadas à temática, utilizando a expressão “capital cultural” de forma isolada. Os resultados, muitas vezes, não eram condizentes com o tema da investigação, trazendo conteúdos distantes do recorte educacional pretendido. Esse desafio reforça a necessidade de refinamento dos termos de busca e da inserção de expressões mais específicas, como “educação segundo Bourdieu”, ou “capital cultural na percepção de Bourdieu” ou ainda “capital cultural e educação”, para se obter materiais relevantes à pesquisa em questão.

Dentre as pesquisas analisadas, uma constante observada foi a associação entre o capital cultural e as desigualdades escolares. Muitas investigações mostraram que o capital cultural é um fator determinante para o sucesso ou fracasso escolar, sobretudo quando relacionado à

origem social e às práticas familiares de estímulo à leitura, escrita e ao acesso a bens culturais. Percebe-se que a escola, muitas vezes, valoriza práticas e códigos culturais que são próprios das classes dominantes, o que contribui para a exclusão simbólica dos alunos oriundos das classes populares. Outro ponto relevante foi a constatação de que a ausência de valorização dos saberes populares dentro do ambiente escolar reforça o distanciamento entre os estudantes e os conteúdos escolares, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico.

A relação entre capital cultural e trajetória escolar também se destacou, em diversos casos, os estudantes que demonstraram maior sucesso educacional apresentavam um *habitus* familiar mais próximo à cultura escolar, com práticas de leitura, escrita, consumo de arte e estímulo ao pensamento crítico desde a infância. Essa bagagem cultural prévia parece preparar o aluno para interagir melhor com os códigos escolares, refletindo positivamente nos processos de avaliação e participação em sala de aula.

O capital cultural, embora relevante, não atua de forma isolada, sua eficácia na promoção do desempenho escolar está frequentemente interligada a outros capitais, como o econômico e o social. Em contextos em que há escassez de recursos materiais, o acesso a práticas culturais e educativas tende a ser limitado.

As produções reforçam a hipótese de que o capital cultural influencia diretamente o desempenho escolar dos alunos do ensino médio técnico. Ao mesmo tempo, indicam a urgência de políticas pedagógicas inclusivas, que reconheçam e integrem os diferentes repertórios culturais dos estudantes como forma de promover equidade e justiça educacional.

Caprara (2013) observou os resultados de alunos do terceiro ano do ensino médio, no Saeb 2003 com o objetivo de mensurar o peso do capital cultural dos estudantes nos seus desempenhos escolares. A partir de estudos de Bourdieu, observou o impacto que o capital cultural apresenta nas famílias e discentes, direcionando seus fracassos ou sucessos no contexto escolar. Diante de análises estatísticas variadas, percebeu que os elementos culturais são os mais relevantes, concluindo que o conjunto de recursos relacionados ao arbitrário cultural dominante no meio familiar, se mostra necessário.

Ruiz (2014) abordou a educação como um dos mecanismos mais eficazes para correção das desigualdades socioeconômicas em diversos contextos da sociedade, buscando encontrar mecanismos que torne o ensino de melhor qualidade. Nesse estudo ao invés de analisar o que as escolas disponibilizam quanto a insumos, se volta para os diferentes comportamentos do diretor na gestão dos recursos e na liderança das práticas de ensino, como foco na melhoria do ensino aos alunos. As ações do diretor se fazem primordiais à compreensão dos objetivos e

metas propostos à escola e à implementação das políticas, adequando sempre essas ações, ao contexto escolar, na busca por garantir maior aprendizado de seus alunos.

Mahendra (2015) destacou que o desempenho escolar é muito peculiar, podendo ser influenciado por questões familiares, individuais ou sociais, dessa forma, a pesquisa busca destacar a relação entre o ambiente familiar, envolvendo conflito, coesão familiar, independência, assertividade, interesses culturais, lazer, religião e o desempenho escolar dos adolescentes. Pesquisa dividida em: revisão sistemática da literatura sobre a relação entre o meio familiar e desempenho escolar, no período de 2010 a 2014; seguido de estudo de caráter quantitativo, com o objetivo de comparar o ambiente familiar de alguns pais e adolescentes com histórico de reprovação escolar e outro grupo de pais e adolescente sem o mesmo histórico; por último buscou caracterizar qualitativamente o ambiente de duas famílias, onde o filho apresentava histórico de reprovação escolar, e outras duas onde o filho não tinha o mesmo histórico, a partir de uma entrevista. Acredita-se que haja compreensão entre a relação existente no meio familiar e o desempenho escolar, contribuindo para que profissionais da área da saúde e educação caminhem juntos, incentivando a aproximação das famílias no contexto escolar, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha sucesso.

Osti (2016) analisou a relação entre ambiente familiar, considerando seus recursos humanos e culturais e o desempenho escolar de alunos com desempenho satisfatório e não satisfatório. Como resultado obteve-se que há diferenças entre os grupos no quesito relação aos recursos humanos e culturais, bem como a interação da família e participação na escola. Os alunos com desempenho satisfatório, tiveram maior acesso a atividades fora do ambiente escolar, além de mais interação com os pais, onde há regras, rotina a ser seguida, desenvolvida pela própria família. No caso dos alunos com rendimento insatisfatório, apresentam menores índices no que foi abordado. Assim, conclui-se que a interação da família para sucesso escolar e pessoal do indivíduo é importante e relevante.

Santos e Fernandes (2016) analisaram o desempenho acadêmico com a escrita e a compreensão da leitura, para que a comunicação seja realizada entre os indivíduos. Verificaram instrumentos que avaliam a escrita e compreensão de leitura, analisando os valores preditivo para o desempenho escolar utilizando a Escala de Avaliação da Escrita, e outros testes de desempenho escolar. Como resultados destacaram que há relações significativas, onde a partir dos testes, consegue-se prever o desempenho dos alunos.

Uemura (2016) destaca a importância de estudar a educação técnica e profissional para o contexto social e econômico, sobretudo para facilitar a inserção do jovem no mercado de trabalho. Segundo as notas do Enem as Etecs são as que melhor apresentam desempenho no

estado. Buscaram identificar os fatores determinantes no desempenho das escolas, bem como suas características e especificidades de gestão. Através de um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa em duas escolas, destacou-se que há o predomínio de uma gestão participativa e democrática, associado ao uso de ferramentas de gestão disponíveis; equipe pedagógica trabalha em equipe com professores, alunos e família, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem; monitoramento do desempenho dos alunos, juntamente com coordenadores e orientadores educacionais; avaliação de desempenho; incentivo à capacitação; seleção de alunos; ações com a comunidade e projetos sociais.

Caprara (2017) analisou as relações entre classes sociais e a educação formal, com o intuito de observar as relações da classe social no desempenho escolar dos alunos, foi adotada a metodologia quantitativa, através do Saeb 2013. Tendo como hipótese que a reprodução das desigualdades de classe passa pela educação formal, afetando assim o desempenho escolar. Para esta pesquisa realizou-se a construção de estratos de posse de bens de consumo (abordagem econômica), em seguida foi selecionado diferentes indicadores da posse de capital econômico e cultural. Os resultados apontaram que há a persistência dos efeitos da classe social na conformação dos rendimentos acadêmicos, mesmo coexistindo através dos impactos das variáveis de escolarização, trajetória individual e caráter pedagógico. Ainda acrescentou como a escola atua frente a reprodução das desigualdades de classe e produção cultural.

Martins *et al* (2014) investigaram as relações entre afeto parental, controle comportamental e psicológico, habilidades sociais e competências acadêmicas. Os pais foram investigados, em idade e nível de escolaridade, com o objetivo de entender se havia algum impacto sobre o comportamento de seus filhos. O resultado apontou que as meninas são observadas com mais habilidades sociais e acadêmicas; no quesito afeto e controle, as práticas seriam similares para ambos. O nível de escolaridade materna foi positiva quanto ao afeto, controle comportamental, competência acadêmica e controle psicológico. A escolaridade paterna correlacionou-se com a competência acadêmica. Afeto e controle comportamental são positivos com competências acadêmicas, no entanto controle psicológico tem relação negativa com habilidades sociais.

Borba e Marin (2017) investigaram se há indicadores com alguma relação entre problemas comportamentais emocionais e de conduta com o rendimento escolar de adolescentes. Coleta de dados investigou alunos, pais/responsáveis e professores, como resultado percebeu que o mau desempenho escolar pode estar relacionado com a falta de atenção, além da terceirização dos problemas identificados pelos adolescentes, e sintomas de depressão e isolamento, observados pelos docentes.

Pereira (2019) analisou fatores que impactaram nos resultados de desempenho de concluintes no Enem 2015, os determinantes relativos ao *background* familiar e sua influência no desempenho do exame. Há uma análise descritiva dos dados oficiais e revisão de literatura, envolvendo o estudo de fatores relacionados ao Saeb, trajetória e finalidades do Enem. Concluiu que o Enem não pode ser o responsável pela qualidade do ensino, considerando seu caráter seletivo e questionável legitimação dos rankings pela sociedade.

Colli e Luna (2019) abordaram os impactos das práticas de integração família-escola no Brasil, em relação ao desempenho dos alunos. Para a pesquisa foram utilizados dados do Saeb. Em relação às práticas de integração família-escola sobre o desempenho dos alunos foi positivo, no entanto algumas posturas de cobrança da escola apontaram efeitos negativos no que diz respeito ao desempenho dos alunos. Outro aspecto importante é que quando o aluno está inserido em um meio familiar em que os pais sabem ler e escrever, fazem o dever de casa, produzindo maiores resultados, em relação àqueles que não tinham essa característica.

Fritsch *et al* (2019) analisaram situações escolares de alunos do ensino médio de escolas públicas, diante de situações que interferem nas desigualdades escolares, principalmente as que se relacionam ao fluxo escolar, aprovações, reprovações e ao abandono. Pesquisa quantitativa com análise descritiva de dados a partir de um questionário. Algumas evidências foram verificadas, onde permitiu afirmar que as diferenças de perfis, agregado às características dos discentes, tem relação com as desigualdades do contexto escolar, apontando assim um cenário de vulnerabilidade social nesse meio. Perceberam também que nas escolas pesquisadas, existe heterogeneidade de perfis nos alunos, em especial àqueles que cursam o ensino médio noturno.

Melo e Moraes (2019) verificaram a questão entre o clima escolar e desempenho em escolas públicas de ensino médio, diante da percepção de alunos, professores e gestores. A partir de aplicação de questionários, e análise do desempenho de acordo com os dados do Enem. Como resultados indicadores que apontaram para a igualdade de sentido sobre a relação clima escolar e desempenho, por meio da análise do efeito da escola ao controlar o indicador direcionado ao socioeconômico, direcionando que o clima escolar se deu como elemento protetivo para um melhor desempenho acadêmico.

Varani e Silva (2019) investigaram os aspectos da família-escola e suas relações com o desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental realizando um estudo de caso em uma escola pública, em que se destacaram: alternativas da escola para aproximar a família da vida escolar dos filhos; tipo de participação das famílias e implicações da relação família-escola no desempenho dos alunos. Concluiu-se que mesmo a família desenvolvendo

um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ela não pode ser considerada a única responsável pelo sucesso escolar ou não.

Garcia, Rios-Neto e Ribeiro (2021) discutem elementos escolares que influenciam a qualidade do ensino médio: rendimento escolar, infraestrutura, prática docente. Utilizaram dados do Censo Escolar e Enem. Como resultado os alunos de escolas estaduais estão em desvantagens, e que escolas particulares ou federais apresentam desempenho semelhante, se considerado somente o tipo de escola. Em relação ao tipo de ensino, as escolas federais apresentam melhor desempenho. Vale ressaltar que dentre os fatores escolares, a qualificação dos professores se apresentou a mais impactante para o desempenho dos alunos.

Jesus *et al* (2022) verificaram a relação entre os recursos do meio familiar e a leitura de adolescentes estudantes, que não apresentavam dificuldades de aprendizagem. Pesquisa que envolveu questionário sobre um texto narrativo. Concluiu-se que os recursos que permitem os processos proximais e práticas parentais são fatores positivos para um melhor desempenho em leitura. Acrescenta-se que o ambiente e recursos são elementos influenciadores para o desempenho de leitores, dessa forma, medidas escolares e políticas públicas são essenciais para fortalecer família-escola, tornando o ambiente propício a aprendizagem.

Oliveira, Raposo e Silva (2023) buscam compreender as origens de desigualdades do desempenho escolar e de expectativas educacionais por etnia/cor, resultando de desvantagens socioeconômicas, de heterogeneidade de modos parentais ou se por algum elemento residual não observado. A partir de dados da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), onde estão disponíveis informações quanto à etnia/cor, aspirações educacionais futuras e avaliação do desempenho escolar. Conclui-se que há divergências educacionais entre alunos do ensino fundamental da rede pública, que se declaram pretos ou de outra cor, persistem no quesito de reprovação e expectativa de entrada no ensino superior. Após a análise de vários dados, pode-se inferir que as disparidades acontecem devido a elementos não observáveis em análise. Vale destacar que embora as famílias de alunos pretos tenham se engajado mais assiduamente na vida escolar de seus filhos, não é suficiente para neutralizar as desigualdades no contexto educacional por cor/etnia.

Mariano *et al* (2023) analisaram os diferenciais de desempenho acadêmico no Enem de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino regular. Os resultados evidenciaram a superioridade do sistema regular de ensino, apresentando-se assim mais eficiente em canalizar habilidades intelectuais essenciais para a qualificação profissional.

Fernandes (2023) relata que estudos apontam que as desigualdades causam déficits na educação dos indivíduos, somado ao contexto socioeconômico e infraestrutura escolar, podem

prejudicar o desempenho acadêmico deles. Pesquisa que busca relacionar e avaliar fatores socioeconômicos e de infraestrutura escolar, com o desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental de escolas públicas. Envolveram notas de Língua Portuguesa e Matemática, obtidas através da avaliação padronizada realizada pelo Saeb. Pesquisa de revisão integrativa da literatura e estudo quantitativo. Quanto aos resultados de revisão integrativa, apontaram não haver consenso na literatura ao que se referem a infraestrutura escolar e o socioeconômico; já na análise quantitativa apontou variáveis significantes para o desempenho escolar, como reprovação dos alunos e escolaridade dos pais, nível socioeconômico. Na infraestrutura as variáveis foram a existência de biblioteca, sala de leitura, quadra de esportes, uso de som.

Cruz, Moura e Esperidião (2024) investigaram se a localização rural e urbana da escola apresenta efeito significativo no desempenho dos alunos, controlado por diversas dimensões relacionadas ao fator educacional nos municípios. Pesquisa que utiliza dados do Saeb, com foco nos dados de matemática. Concluiu-se que existe uma multa educacional ao aluno da zona rural.

Rosa, Magalhães e Silveira (2024) analisaram como se faz o envolvimento família-escola, com o intuito de promover essa relação e o desempenho escolar dos estudantes. O envolvimento de pais e professores de escolas da rede pública, onde a percepção de si próprio e ao outro diante do seu envolvimento escolar e a rotina compartilhada, pode ser positiva no sucesso escolar dos alunos. Pesquisa de estudo observacional comparativo, quantitativa e corte transversal, envolveu familiares e professores de alunos em situação de sucesso escolar. Obtiveram resultados onde há diferenças relevantes em alguns domínios, afirmando uma avaliação favorável dos professores em relação ao seu comprometimento com tal relação. A atitude dos pais e docentes em orientar, auxiliar uns aos outros, em suas funções, bem como aos alunos, pode ser positiva sobre o desempenho escolar.

O Quadro 3 sintetiza as informações das produções selecionadas para a palavra-chave desempenho escolar.

Quadro 3 - Síntese das informações das produções selecionadas para a palavra-chave desempenho escolar

Produção acadêmica	Principais contribuições para sua pesquisa
Caprara, 2013	A partir de dados do SAEB 2003, constatou-se que o capital cultural exerce forte influência no desempenho escolar dos alunos do ensino médio, assim os recursos culturais presentes no meio familiar são determinantes para o sucesso ou fracasso escolar.
Ruiz, 2014	A educação é um instrumento essencial para reduzir desigualdades socioeconômicas, enfatizando o papel do diretor na gestão e liderança pedagógica, dessa forma suas ações são decisivas para a implementação de políticas e a melhoria da qualidade do ensino.
Mahendra, 2015	A relação entre o ambiente familiar e o desempenho escolar dos alunos, considerando conflitos, lazer e interesses culturais, apontam que a dinâmica familiar tem influência direta no rendimento escolar dos mesmos.
Osti, 2016	Alunos com melhor desempenho escolar possuem maior acesso a recursos culturais, participação familiar e atividades extracurriculares, dessa forma a interação e o envolvimento da família são fatores decisivos para o sucesso escolar e pessoal dos estudantes.
Santos e Fernandes, 2016	A relação entre escrita, compreensão leitora e desempenho escolar, utilizando instrumentos de avaliação específicos, mostram-se que essas habilidades apresentam forte valor preditivo para o rendimento acadêmico dos alunos.
Uemura, 2016	Após analisar fatores que influenciam o desempenho das ETECs, destacando a gestão participativa, o trabalho integrado entre equipe pedagógica, alunos e famílias e o uso de ferramentas de gestão, percebeu-se que tais práticas fortalecem o ensino-aprendizagem.
Caprara, 2017	Dados do SAEB 2013, mostram que a classe social influencia significativamente o desempenho escolar, evidenciando a reprodução das desigualdades por meio da educação formal. O capital econômico e cultural permanecem determinantes nos rendimentos acadêmicos.
Martins <i>et al</i> , 2017	O afeto e o controle comportamental dos pais influenciam positivamente as competências acadêmicas dos filhos, enquanto o controle psicológico tem efeito negativo sobre as habilidades sociais.
Borba e Marin, 2017	A relação entre problemas comportamentais/emocionais e o rendimento escolar dos alunos, apontaram que o baixo desempenho pode estar associado à falta de atenção, sintomas de depressão, isolamento e terceirização de problemas pelos adolescentes.
Pereira, 2019	Apontou que o background familiar influencia o desempenho de jovens no ENEM 2015, assim o ENEM, por seu caráter seletivo, não pode ser considerado responsável pela qualidade do ensino.
Colin e Luna, 2019	A partir de dados do Saeb constataram que a integração família-escola, o envolvimento dos pais alfabetizados nas tarefas escolares influencia positivamente o desempenho dos alunos, já cobranças excessivas têm efeitos negativos.
Fristsch <i>et al</i> , 2019	Analisaram as desigualdades escolares em alunos do ensino médio, considerando fluxo, aprovação, reprovação e abandono, concluíram que diferenças de perfis e características dos estudantes, estão associadas à vulnerabilidade social e à heterogeneidade do contexto escolar
Melo e Moraes, 2019	Aponta que a relação entre clima escolar e desempenho em escolas públicas, a partir de percepções de alunos, professores e gestores, e dados do ENEM, direcionam que um clima escolar positivo atua como fator protetivo, favorecendo melhores resultados escolares.
Varani e Silva, 2019	A relação família-escola e seu impacto no desempenho de alunos dos anos iniciais, destacando a participação familiar e estratégias da escola para integração, nos norteia que embora a família seja essencial, não é a única responsável pelo sucesso escolar dos adolescentes.
Garcia, Rios-Neto e Ribeiro, 2021	Após análise de fatores escolares como rendimento, infraestrutura e prática docente, observaram desvantagem dos alunos das estaduais frente às federais e particulares, dessa forma a qualificação dos professores é o fator mais determinante para o desempenho.
Jesus <i>et al</i> , 2022	A relação entre recursos familiares e desempenho em leitura de adolescentes sem dificuldades de aprendizagem, aponta que práticas parentais e recursos do ambiente familiar favorecem a leitura, destacando a importância de políticas escolares e públicas.
Oliveira, Raposo e Silva, 2023	Analisaram desigualdades educacionais por etnia/cor entre alunos do ensino fundamental, concluíram que, apesar do maior engajamento familiar de alunos pretos, persistem diferenças em reprovação e expectativas de ingresso no ensino superior.
Mariano <i>et al</i> , 2023	Compararam o desempenho no ENEM entre estudantes da EJA e do ensino regular, evidenciando a superioridade deste último. Concluíram que o ensino regular é mais eficiente em desenvolver habilidades intelectuais essenciais para a qualificação profissional.
Fernandes, 2023	A relação entre fatores socioeconômicos, infraestrutura escolar e desempenho de alunos do ensino fundamental, apontou que variáveis como escolaridade dos pais, nível socioeconômico, reprovação e recursos escolares influenciam significativamente o rendimento acadêmico.
Cruz, Moura e Esperidião, 2024	Evidenciaram o efeito da localização rural e urbana das escolas no desempenho em matemática, usando dados do Saeb e controlando fatores educacionais municipais, concluindo que alunos da zona rural sofrem uma desvantagem educacional significativa.
Rosa, Magalhães e Silveira, 2024	O envolvimento família-escola em escolas públicas e seu impacto no desempenho dos alunos, destaca percepções e rotinas compartilhadas de pais e professores, mostrando que a colaboração mútua e o comprometimento de familiares e docentes contribuem positivamente.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Diante do mapeamento realizado com a palavra-chave "desempenho escolar", é possível inferir que a produção acadêmica nacional, embora ampla, ainda carece de abordagens mais específicas relacionadas ao ensino médio técnico e ao capital cultural dos estudantes, sobretudo quando considerados em conjunto. A seleção de pesquisas realizadas a partir de plataformas como BDTD, Capes e *Scielo* evidencia que, apesar de existirem estudos relevantes, muitos ainda tratam o desempenho escolar de forma genérica, ou com foco predominante no ensino fundamental e na educação básica regular.

Uma das principais percepções extraídas desse mapeamento é que o desempenho escolar é um fenômeno multifatorial, influenciado não apenas por aspectos pedagógicos e escolares, mas também por elementos externos, como ambiente familiar, estrutura socioeconômica, práticas parentais, contexto social, bem como pela atuação da gestão escolar e sua relação com a comunidade. O papel da família, por exemplo, aparece com frequência como um fator relevante, às vezes como incentivo ao sucesso, e em outros momentos como elemento limitador, especialmente quando há ausência de práticas de leitura, escrita e organização da rotina escolar. Vale ressaltar sobre a importância das práticas de gestão escolar e do clima escolar no rendimento dos alunos. O envolvimento de professores, coordenadores e gestores no monitoramento e no apoio ao estudante revela-se um fator protetivo, capaz de melhorar o desempenho escolar mesmo em contextos de vulnerabilidade social.

É possível observar ainda que algumas pesquisas destacam diferenças de desempenho por grupo social, etnia, território e gênero, o que confirma a importância de olhar o desempenho escolar de forma convergente. Nesse sentido, a atuação da escola como reprodutora das desigualdades sociais também foi percebida. A escola, ao adotar uma postura neutra frente às diferenças culturais e sociais, pode reforçar desigualdades já existentes, principalmente ao ignorar o capital cultural que os alunos trazem de seus contextos familiares.

Relatar sobre a fragilidade de instrumentos avaliativos, como o Enem e o Saeb, quando utilizados isoladamente para mensurar qualidade de ensino ou desempenho. As pesquisas revelam um certo ceticismo sobre a validade de rankings e comparações de escolas baseadas apenas nesses exames, uma vez que eles não capturam o contexto completo do aluno, suas condições de vida e as múltiplas dimensões envolvidas em seu processo de aprendizagem. Vale pontuar que a articulação entre escola e família é apontada como essencial. O sucesso escolar não pode ser atribuído unicamente à responsabilidade da família ou da escola, mas sim ao diálogo entre ambas, construindo uma rede de apoio ao estudante.

O mapeamento com a palavra-chave “Desempenho Escolar” reforça a complexidade da temática e aponta a necessidade de mais estudos voltados para realidades específicas, como a

dos alunos do ensino médio técnico, articulando de maneira mais aprofundada o capital cultural e os fatores de desempenho.

Cintra (2014) investigou a relação existente entre família, escola e entre seus pares no ingresso de adolescentes no ensino médio técnico, e como se articulam as expectativas de pais e filhos quanto a essa modalidade de escolarização no contexto escolar. Pesquisa direcionada a entrevistas desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, no Campus de Sertãozinho. Concluiu-se que os pais exercem influência nas escolhas dos filhos, e a escola, professores e funcionários influenciam na trajetória escolar dos adolescentes.

Tetzlaff (2017) analisou o processo de escolha por uma escola de ensino médio técnico por estudantes de camadas populares, onde foi abordado a temática de acordo com o estabelecimento de ensino e longevidade escolar na classe popular. A pesquisa entrevistou estudantes pertencentes à classe popular, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em Ribeirão Preto. Como resultado aponta pontos em comum, como serem bons alunos, valorização do contexto escolar, além de desejarem uma escola de melhor qualidade e pela continuidade educacional, devido a formação para o mercado de trabalho e que a escolha se deu pelo processo socialmente construído, sobretudo na área escolar, no decorrer da escolarização. Observou-se também uma forte influência da escola de ensino fundamental, pelos professores em especial, no processo de escolha da escola de ensino médio técnico. A participação e incentivo da escola fica claro ao propiciar aos bons alunos informações relevantes para tal escolha, evidenciando que estarem em uma escola de ensino médio técnico não seria uma escolha dos adolescentes, mas sim resultado de um processo em que são escolhidos.

Saboya (2018) investigou quais as percepções dos alunos do ensino médio técnico, de uma instituição particular de ensino, sobre a escola, a partir de representações por meio de desenhos. Na coleta de dados foram orientados a desenharem a escola como eles a viam. Concluiu-se que os desenhos revelaram que a escola é um lugar significativo de relações, lugar de experiências, de aprendizagens e contradições.

Ribeiro (2019) analisa a partir do ponto de vista dos alunos do Ensino Médio Técnico Integrado ao Médio (ETIM), as boas práticas dos professores, assim os discentes caracterizaram a “boa aula” de forma a contribuir para reflexão dos docentes. Pesquisa que envolveu a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o estímulo indutor “Boa aula”, e escolas do município de São Paulo. Concluiu-se que os alunos veem no professor aquele que define, conduz e estabelece uma “boa aula”; e a forma como conduz suas atividades em sala de aula,

não sendo um objeto independente, mas dependendo do sujeito que a realiza. O professor é o protagonista da “boa aula”.

Fontes e Duarte (2019) entrevistaram alunos do primeiro ano do ensino médio técnico sobre suas percepções motivacionais para a aprendizagem. Através de questões direcionadas à intenção de aprendizagem particulares; investimento, o quanto de energia dedicado para a aprendizagem e a satisfação, nível usual de prazer, envolvendo a aprendizagem. Como resultado, obteve-se uma variação da orientação motivacional dos alunos para a aprendizagem de forma geral, que envolveu motivação instrumental, intrínseca e de realização.

Alvarez, Alves e Matos (2021) abordaram como a evasão escolar tem sido revelada no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Pesquisa de caráter bibliográfico e documental, obteve como resultado que a evasão escolar está relacionada à perda de vínculo entre o aluno e a instituição de ensino. Acrescentaram que alguns fatores de valor motivacional para a evasão escolar são: falta de adaptação à vida acadêmica, desmotivação pelo curso escolhido, pouca capacidade de aprendizagem e habilidade, questões didático-pedagógicas, gestão escolar e questão econômica e social. Apontaram propostas de intervenção, como acolhimento dos alunos ingressantes e acompanhamento do desempenho escolar.

Andreazi e Kobayashi (2022) abordaram a questão da concepção docente sobre o uso de ações lúdicas como procedimento didático para alunos do ensino médio técnico. Com a utilização de métodos quantitativos, qualitativos e descritivos, teve como resultado que há uma carência de trabalhos direcionados ao lúdico e ensino médio técnico, atitudes lúdicas focadas em situações do meio do trabalho, lacuna na formação pedagógica, o que impede saberes e dificulta atitudes lúdicas no meio escolar.

Pinto, Barbosa e Oliveira (2023) abordaram a questão da educação no Brasil, em especial o ensino público, que mesmo contando com momentos de progressos, também enfrenta descasos que dificultam o sucesso do ensino. Assim o objetivo é relatar experiências em um estágio, desenvolvido no ensino público, onde foram realizadas observações do que foi presenciado em sala de aula. Diversos métodos de ensino foram observados, assim em determinados momentos os alunos apresentavam maior dificuldade de compreensão do que era abordado. Quando usado os recursos audiovisuais, percebia-se maior facilidade quanto ao entendimento da aula. Concluiu-se que há a necessidade da compreensão sobre o ensino e aprendizagem dos discentes nas escolas públicas.

Firmino e Dias (2023) analisaram as competências socioemocionais, pelo fato de que apenas as habilidades cognitivas prevaleceram por muito tempo no processo de ensino. Os

docentes não são instruídos quanto a essas competências, dessa forma a pesquisa aponta para as percepções dos docentes sobre aprendizagem socioemocional, bem como para a elaboração de valores morais para a construção da autonomia intelectual e moral dos discentes do ensino médio. Os resultados nortearam o quão importante é a formação continuada docente, direcionada para a educação em valores, focando na elaboração das aprendizagens socioemocionais, diante da dificuldade dos professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico envolvendo tais competências.

Almirante e Ferreira (2023) analisaram a permanência e êxito de alunos concluintes do ensino médio integrado, com o objetivo compreender o percurso de êxito desses discentes, o que os auxiliou a finalizar o curso escolhido e quais dificuldades foram vivenciadas. Pesquisa que envolveu questionários eletrônicos, direcionados a professores, alunos, equipe educacional e representante de planejamento estratégico para permanência e sucesso dos estudantes. Concluiu-se que os principais fatores que favorecem a permanência e êxito seriam: os fatores pessoais - força de vontade, determinação, perseverança, melhores oportunidades de emprego pelo diploma –; os institucionais – qualidade de ensino, fatores pedagógicos, desempenho dos alunos, oferta de programas estudantil –; e os familiares – incentivos motivacionais. Vale acrescentar que fatores que dificultam a permanência dos estudantes, estariam relacionados aos institucionais (muitos componentes curriculares, falta de infraestrutura, ausência de acompanhamento psicológico), aos familiares e aos socioeconômicos.

Lima (2024) buscou problematizar o currículo proposto para o curso de Ensino Médio com habilitação profissional de Técnico de Administração do Centro Paula Souza, onde abrange a reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentando mudanças significativas, na alteração da carga horária dos cursos e na reestruturação da organização curricular. Foi utilizado os Planos de Curso elaborados pelo CPS, antes e pós-reforma; além da análise da percepção dos professores do curso em questão. Pesquisa de ordem qualitativa, com a utilização de vários documentos, além da aplicação de entrevistas para os professores do curso. Como resultado identificou que a instituição se comporta de modo não crítico, diante das reformas propostas, preferindo seguir com as recomendações oficiais. Por mais que os docentes desejem, não conseguem participar e interferir de forma mais assertiva nesse processo.

Maciel (2024) abordou as disparidades raciais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) do Brasil, focando nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Pesquisa de nível quantitativo, com o intuito de mensurar situações de disparidades raciais entre brancos e pretos em 1077 cursos. Teve como resultado: há uma

tendência ao equilíbrio racial no conjunto dos cursos em questão, onde foram captadas situações de sub-representação e sobre representação de negros em 29% dos cursos. Sobre a perspectiva de combater todas as formas de discriminação, tais resultados imprimem a situação demográfica desses cursos após a implementação da Lei de Cotas (Brasil, 2012), mostrando a necessidade frequente de monitoramento.

Torini (2024) identificou o contraste entre duas escolas técnicas de educação profissional, as representações sociais de gestores, coordenadores, professores, estudantes e suas mães no quesito insucesso escolar. Compreendem como insucesso quando o aluno não apresenta o desempenho esperado pela instituição, levando-o à reprovação, à repetência ou até mesmo à evasão escolar. Pesquisa de metodologia qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas com gestores, docentes, estudantes e mães dos alunos. Foram apontados como problema identificar e refletir sobre os indivíduos que fracassam em contextos de sucesso, bem como sobre os significados do fracasso no contexto em questão. Como resultado apresentou-se que mesmo existindo diferenças entre as culturas escolares, há recorrências entre as representações, variando de acordo com o lugar/meio a que pertence cada participante. Sobre as recorrências, direcionadas ao insucesso, demonstram que se faz diante de um aluno idealizado, selecionado pelo processo seletivo. A imaturidade do adolescente acaba não correspondendo ao que os educadores esperam, distanciando o mesmo de um padrão de “adultização”. Essas escolas mesclam características da educação básica e do ensino superior.

O Quadro 4 sintetiza as informações das produções selecionadas para a palavra-chave ensino médio técnico.

Quadro 4 - Síntese das informações das produções selecionadas para a palavra-chave Ensino Médio Técnico

Palavra chave	Produção acadêmica	Principais contribuições para sua pesquisa
Ensino médio técnico	Cintra, 2014	A influência da família, escola e pares na escolha e trajetória de adolescentes, apontou que os pais orientam as escolhas dos filhos, enquanto escola, professores e funcionários impactam seu percurso escolar.
	Tetzlaff, 2017	Estudantes de camadas populares escolhem escolas de ensino médio técnico, onde a escolha é socialmente construída, influenciada pela escola de ensino fundamental, professores e desempenho dos alunos.
	Saboya, 2018	As percepções de alunos sobre a escola por meio de desenhos, evidencia como representam o ambiente escolar, percebendo-a como um espaço significativo de relações, aprendizagens, experiências.
	Ribeiro, 2019	Ao investigar alunos sobre boas práticas docentes, usando a Técnica de Associação Livre de Palavras com o estímulo “Boa aula”, concluiu-se que a qualidade da aula depende do professor, na condução, envolvimento.
	Fontes e Duarte, 2019	Abordaram a motivação para a aprendizagem de alunos, apontando que os estudantes apresentam diferentes orientações motivacionais, que influenciam sua satisfação com a aprendizagem.
	Alvarez, Alves e Matos, 2021	A evasão escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, onde a perda de vínculo entre aluno e instituição, se faz pela desmotivação, dificuldades de aprendizagem.
	Andreazi e Kobayashi, 2022	Apontaram a concepção docente sobre o uso de ações lúdicas no ensino médio técnico e identificaram carência de estudos sobre o tema. Dessa forma há lacunas na formação pedagógica, o que limita o desenvolvimento de saberes e práticas lúdicas no contexto escolar.
	Pinto, Barbosa e Oliveira, 2023	Relataram experiências de estágio no ensino público, evidenciando avanços e desafios no processo educativo. Assim o uso de recursos audiovisuais facilita a compreensão dos alunos.
	Firmino e Dias, 2023	Percepções docentes sobre as competências socioemocionais: há carência de formação para trabalhá-las em sala. A formação continuada é essencial para o desenvolvimento das aprendizagens socioemocionais.
	Almirante e Ferreira, 2023	Aspectos pessoais, institucionais e familiares favorecem a conclusão dos estudos, já fatores estruturais, psicológicos e socioeconômicos dificultam a permanência.
	Lima, 2024	Analisou o currículo do curso técnico em ADM do Centro Paula Souza diante da reforma do ensino médio. Assim a instituição adota postura não crítica às reformas, e os docentes, têm pouca influência nas decisões.
	Maciel, 2024	Observou as (dis)paridades raciais em cursos técnicos, identificando tendência ao equilíbrio racial. Os resultados indicam avanços após a Lei de Cotas, porém reforçam a necessidade de monitoramento contínuo.
	Torini, 2024	As representações de gestores, docentes, alunos e mães sobre o insucesso escolar, identifica-se diferenças culturais. Concluiu-se que o insucesso é associado à distância do aluno em relação ao padrão idealizado.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Após a realização do mapeamento direcionado a palavra-chave "Ensino Médio Técnico", foi possível constatar que as pesquisas existentes, embora ainda limitadas em número, fornecem informações importantes para a compreensão do fenômeno educacional nesta modalidade de ensino, sobretudo quando relacionado à formação integral dos estudantes, às desigualdades sociais, ao capital cultural e ao desempenho escolar. A análise dos estudos evidencia que a escolha pelo ensino médio técnico não ocorre de maneira espontânea pelos alunos, mas é fortemente influenciada por professores, família, escola de origem e pelo desejo de melhores oportunidades educacionais e profissionais.

Os estudos apontaram que há uma convergência entre as expectativas familiares, escolares e sociais, em relação ao ensino médio técnico, o que reforça a ideia de que os alunos são, várias vezes, “escolhidos” para esse percurso, principalmente quando se destacam academicamente no ensino fundamental. Isso indica um processo seletivo simbólico, que favorece os estudantes que já possuem certo capital escolar e cultural acumulado. Existe uma tendência de exclusão de alunos com baixo desempenho anterior ou com dificuldades de aprendizagem.

Observa-se ainda que o papel do professor como agente determinante no sucesso ou fracasso do aluno e a percepção de uma “boa aula” estão diretamente relacionados à atuação docente, reforçando a importância das práticas pedagógicas para o engajamento dos estudantes. Muitos estudos revelam que há lacunas na formação pedagógica dos professores, especialmente no que diz respeito ao uso de metodologias lúdicas, ao ensino contextualizado e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para o aprendizado humano.

As pesquisas também abordaram a evasão escolar como um desafio persistente dentro do ensino médio técnico. A desmotivação com o curso escolhido, a falta de vínculo com a escola, a sobrecarga curricular, a ausência de suporte psicológico e as dificuldades socioeconômicas são elementos frequentemente citados como causadores da evasão. No entanto se há a permanência e o êxito escolar estão relacionados a questões pessoais (perseverança e determinação), institucionais (qualidade de ensino e estrutura da escola), e familiares (apoio motivacional), reforçando assim a complexidade de fatores que influenciam o trajeto escolar dos estudantes.

Algumas reformas curriculares e a implementação de programas, onde visam articular o ensino técnico às diretrizes da BNCC, quando implementadas, não direcionam de forma participativa ou crítica. Acabam não considerando as “vozes” dos professores e dos estudantes, o que pode limitar a efetividade dessas mudanças.

As análises de representações sociais reveladas por estudantes e professores indicam que o insucesso escolar no ensino técnico é frequentemente atribuído à inadequação dos alunos ao modelo escolar, sem considerar as limitações institucionais, estruturais e pedagógicas que dificultam o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Existe, ainda, uma cultura escolar que idealiza um “aluno maduro e disciplinado”, o que não condiz com o perfil real de muitos adolescentes, gerando frustrações e, em muitos casos, reforçando o ciclo de fracasso escolar.

Por fim, é importante reforçar a necessidade de considerar o capital cultural dos estudantes como uma dimensão decisiva para a permanência e o desempenho escolar, sobretudo quando se trata de alunos de camadas populares. A valorização das vivências, dos saberes prévios e da diversidade cultural dos estudantes, aliada a práticas pedagógicas acolhedoras e inclusivas, pode transformar o ensino médio técnico em um espaço real de desenvolvimento humano, profissional e social.

Zago (2000) buscou explicar como as situações em que existem evidências quanto ao sucesso escolar, no entanto a realidade social e cultural do discente é desfavorável a sua escolarização. Foram apresentados alguns dados de pesquisa com famílias inseridas em meios populares, onde vivenciaram momentos que demonstravam adaptação escolar e um tempo

maior de permanência com seus filhos. Dessa forma conclui-se que cometemos equívocos, ao nos apoiarmos em padrões das camadas médias, a fim de avaliar as práticas analisadas nos contextos socialmente desfavorecidos.

Carvalho (2001) aborda a questão das políticas de educação do país, onde se baseia na diminuição dos índices de evasão e repetência e busca compreender todo esse processo através de outra perspectiva, ou seja, entender como eles têm sido produzidos e utilizados no dia a dia das escolas, as interações com a cultura escolar e seus resultados diante da aprendizagem das crianças. Pesquisa que envolveu observações, entrevistas e consultas a documentos de uma escola da rede pública, concluiu-se que é primordial nos posicionarmos, de forma positiva, para a permanência de alunos no contexto escolar, mas contra números irreais direcionados à ignorância e fracasso do sistema escolar.

Tassoni (2012) investigou como as experiências de sucesso vivenciadas nas situações de aprendizagem em sala de aula podem contribuir para a permanência dos discentes na escola. Aponta alguns dados de pesquisa que norteiam o sucesso escolar promovendo uma aproximação do aluno com o objeto de conhecimento. A sensibilidade do aluno em perceber que está aprendendo aumenta o envolvimento, obtendo maior motivação. Permanência, acesso e êxito escolar são elementos essenciais para a efetivação de direitos sociais, que se faz efetivo quando se apropriam dos conhecimentos socialmente valorizados, com o intuito de entender e atuar na sociedade. Nessas circunstâncias o sucesso escolar vai além do bom desempenho, mas se direciona à garantia do direito à educação.

Andrade (2014) investigou as formas de sobrevivência escolar de alunos que não dominam a leitura e escrita, onde concluem ou estão por concluir o ensino Fundamental, sem que estejam alfabetizados. A princípio, tem-se como hipótese que a ausência do domínio do capital cultural escolar, pensando na escrita e leitura, não apresenta domínio, assim, adquiriram disposições na socialização primária, como também incorporaram as regras do jogo influenciados (operacionalizado) pela escola, por intermédio da socialização secundária, conseguindo sobreviver sem atingir a modalidade de sucesso escolar que é valorizada na escola. Pesquisa envolvendo fundamentos de Bourdieu, teve como estudo São Paulo, onde selecionaram alunos que cursavam o ensino fundamental e que não estavam alfabetizados, realizando entrevistas com eles, além de realizarem entrevistas com representantes da equipe gestora. Como resultado, apontou que foram escolarizados a despeito do não domínio da expectativa mínima central da escola, qual seja, a alfabetização, fato de que diferentes formas levam a essa situação de exclusão, a de um saber, mas não de tantos outros.

Conceição e Zamora (2015) abordaram a desigualdade social, e para tal o intuito era investigar os impactos na permanência escolar de estudantes, em sua grande maioria de origem popular. Condições de permanência de estudantes de classes populares foram investigadas, houve a aplicação de questionários, grupo focal. Os resultados revelaram que os participantes sabem da existência de dificuldades, como o cansaço, a distância entre a residência e a escola, além de questões de aprendizagem, que podem influenciar na permanência dos alunos.

Seabra e Oliveira (2017) buscaram analisar o quão desafiador é inserir e manter, o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em regime aberto, possuir o direito de frequentar a escola, que deve ser positiva na sua formação global, bem como desenvolvimento psicológico. Pesquisa exploratória, com a utilização de entrevistas para orientadoras educacionais, com o objetivo de analisar as estratégias pedagógicas realizadas para promover a inclusão e êxito acadêmico desses alunos. Concluiu-se que existem poucas estratégias pedagógicas a serem realizadas, que suprem as necessidades desses indivíduos; raríssima interlocução entre os principais responsáveis ao atendimento socioeducativo e a escola; motivação para o real acompanhamento pedagógico dos adolescentes e entendimento de que o contexto familiar deve possibilitar o desenvolvimento na íntegra dos discentes.

Silva *et al* (2017) apontaram que pesquisas realizadas por Gomes (1999) no artigo “Sucesso e Fracasso no Ensino Médio”, tem como problemas a alta taxa de abandono e de repetência. Após quinze anos, o texto é revisado, com a atualização de dados sobre o desempenho acadêmico, índices de abandono e de reprovação, comparando esses quesitos com as informações originais de Gomes (1999). Os resultados apresentaram uma queda na taxa de abandono e aumento na taxa de reprovação no território brasileiro. Quanto aos níveis de proficiência, estão mais baixos que no passado, possibilitando afirmar que o sucesso dos discentes pode não estar relacionado com sua permanência na escola, além da alta taxa de reprovação, não ser resultado de maior desempenho dos alunos.

Fritsch e Vitelli (2019) tiveram como objetivo compreender o perfil e características de estudantes concluintes do terceiro ano do ensino médio, avaliando os fatores que intensificam o “sucesso” na sua jornada escolar. Pesquisa envolvendo questionário contando com dados quantitativos e qualitativos. Como resultados pode-se considerar que não é possível estabelecer uma relação definitiva entre o perfil e as características dos alunos, com a propensão à evasão escolar. Mesmo que algumas diferenças de classe social e outros determinantes socioeconômicos tenham impactos nos processos e resultados escolares. A escola se apresenta como produtora de possibilidades de justiça social e curricular, além de promotora de condições que influenciem a permanência e o sucesso escolar dos alunos.

Alvarez (2020) buscaram identificar políticas institucionais que visam à permanência escolar e ao êxito escolar nos institutos federais, além de observar quais ações estão sendo executadas com o objetivo de combater a evasão e retenção, bem como de promover a permanência e êxito no contexto escolar. Pesquisa documental com abordagem qualitativa e quantitativa. Como resultado obtiveram queda no índice das taxas de evasão nessas instituições, além de identificarem que existem políticas institucionais direcionadas à permanência e êxito. Vale apontar que há a necessidade de investigar, com mais cautela, a aplicabilidade das políticas institucionais, com o intuito de identificar suas ações da redução dessas taxas.

Branco *et al* (2020) apresentaram considerações quanto à evasão e o abandono escolar na educação básica. Pesquisa do tipo bibliográfica e documental, considerou fatores intra e extraescolares, relacionados à desistência dos discentes. Analisaram que os índices se elevam de acordo com os níveis de ensino. Aspectos foram levados em consideração, como a descontinuidade e lacunas na organização educacional, falta de compreensão e organização pedagógica, problemas sociais, exigência econômica sobre os estudantes, contribuem para os grandes índices de abandono e evasão.

Pereira e Araújo (2021) analisaram a educação integral em tempo integral como algo positivo para uma educação de qualidade, onde é um espaço responsável para a promoção da educação, enquanto mediadora de vários saberes. Pesquisa de caráter bibliográfico, conclui-se que é necessário se preocupar com as formas de organização curricular, envolvendo conteúdos e métodos, que favorecem a possibilidade de educação integral em tempo integral; a programação pedagógica do ensino é funcional, apresentando bons resultados de ensino.

Silva, Pereira e Donatto (2021) consideraram que apesar de, habilidades sociais serem positivas para um bom desempenho escolar e que adolescentes, por um longo período de permanência na escola, podem apresentar dificuldades escolares, buscaram comparar as habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho escolar entre crianças/adolescentes com ou sem uma trajetória de acolhimento institucional. A pesquisa envolveu crianças/adolescentes e professores, divididos em dois grupos, um composto por indivíduos inseridos em instituições de acolhimento (G1), e outro sem histórico de acolhimento (G2). Observaram que o G1 apresentou índices de habilidades sociais maiores relacionadas a bom desempenho em leitura, e a falta de disciplina relacionada a valores baixos da pontuação envolvendo o teste de desempenho escolar. No G2 as habilidades sociais são maiores quando relacionadas a melhor desempenho em Matemática. Professores perceberam que ambos os grupos são semelhantes em habilidades sociais, já no âmbito de comportamento, os docentes apontaram diferenças relevantes, com maiores índices para o G1. A pesquisa sugere a

necessidade de intervenção juntamente com os docentes, para que reforcem comportamentos habilidosos dos discentes favorecendo o autoconceito e desempenho escolar.

Soares, Alves e Fonseca (2021) analisaram a permanência dos alunos na escola e suas jornadas educacionais. A partir dos dados do Censo Escolar observaram as trajetórias: regulares, com poucas e muitas irregularidades. Como resultados, destacaram que alguns grupos sociais são mais propensos a ter uma jornada regular e outros a ter repetência ou não ficar inserido no contexto escolar em alguns anos. Acrescentou que uma grande quantidade de meninos de etnia preta apresentou trajetórias muito irregulares, além do Ideb atingir um índice alto, mesmo com as trajetórias irregulares dos discentes.

Gualtieri (2021) apontou para as dificuldades de aprendizagem que rodeiam os alunos, dificultando o percurso escolar deles, podendo levar a repetência ou abandono escolar. Foi verificado como tais dificuldades são enfrentadas, se norteando pela Revista de Educação, como os textos abordam tais dificuldades e como são caracterizados pelos autores. Dessa forma constatou-se que existe a presença de um *ethos*, que culpabiliza o aluno e seu contexto familiar e social, pelas barreiras que enfrentam.

Monteiro (2021) a partir da a Constituição Federal (Brasil, 1988), onde diz que a educação é primordial para o desenvolvimento de cada cidadão, garantindo assim o acesso e permanência escolar. Percebeu-se a dificuldade dos alunos em concluir a educação básica, diante dos números de evasão e abandono escolar, pois muitos encontram-se em situações de vulnerabilidade socioeconômica, confirmando a persistência da desigualdade educacional. A partir de estudos dos fundamentos das políticas públicas, foi realizada uma avaliação crítica, que foi propositivo sobre a política pública para a garantia da permanência escolar. Após a abordagem, observou-se que a atuação estatal não está suficientemente estruturada, pois ainda culpam e responsabilizam os pais, ineficazes diante da evasão escolar. Isto se dá por conta que existem outros fatores relevantes para a questão: falta de interesse dos alunos, que demanda intervenção de profissionais da educação; frequência dos alunos, tentando aplicar políticas públicas intersetoriais – Bolsa Família, por exemplo. Diante do exposto, foram elaboradas propostas para a institucionalização da política pública de garantia da permanência escolar, devendo ser estruturadas as atribuições e os instrumentos para busca ativa e manutenção dos estudantes no contexto escolar.

Buzioli (2021) investigou a afetividade e as relações de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola de Campinas-SP. Baseado em Paulo Freire, Henri Wallon e Lev Vigotski, onde afirmam que situações vivenciadas em sala afetam os indivíduos envolvidos a todo momento. Investigando o que afeta os alunos, de forma a deixar

atrativo a permanência deles na escola, por mais tempo, dificultando a evasão. Aponta que o ensino e a aprendizagem vivenciados em sala de aula, afetam de diversos modos, podendo motivá-los a estudar. Pesquisa do tipo empírica do tipo explicativa, com a realização de grupos focais, foram observados a rotina das aulas, complementadas com o planejamento das professoras, o projeto pedagógico e o caderno dos alunos. Dessa forma constatou que o aluno do EJA, visualiza na escola uma possibilidade para aprender a ler e escrever, com o intuito de conquistar um emprego melhor, acessar o mundo letrado, participar de atividades culturais valorizadas, ter autonomia para ir e vir e pertencer a um grupo social que lhes acolha.

Granetto (2022) com o objetivo de compreender as evidências em relação à permanência ou à evasão escolar no Ensino Médio, no período de 2016 a 2019. Realizou uma pesquisa bibliográfica e documental, com base qualitativa, onde análises prescritas na Constituição Federal (Brasil, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), juntamente com outros documentos, dados educacionais disponíveis em sites do Governo Federal e instituições de pesquisa foram levados em conta. Apresentou como resultado que há um alto índice de evasão escolar no ensino médio, apontando que esse aumento de alunos evadidos está direcionado à desigualdade socioeconômica, em decorrência à pandemia; à ausência de conteúdos pontuais ao desenvolvimento do pensamento crítico; à um conformar-se, por parte dos jovens, que atualmente os empregos formais se tornam cada vez mais escassos; à continuidade das políticas econômicas, sociais e educacionais orientadas pelo ideário neoliberal. Condições em que o indivíduo está inserido, é relevante, importante assim considerar as condições materiais de produção da vida e seus determinantes no contexto social.

Felippe e Lima (2023) buscaram ampliar o entendimento sobre a evasão escolar, assim produziram sua articulação com o conceito de permanência escolar. Trabalho de pesquisas documentais e bibliográficas envolvendo evasão escolar e permanência escolar. Como resultado, as pesquisas evidenciaram que há diferentes percepções conceituais envolvendo ambos, que não sendo excludentes, apontam que tais fatores precisam ser investigados de modo complementar, focando na garantia do direito social à educação.

Rodrigues (2023) analisou produções direcionadas às ações do gestor escolar para a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade evidenciando que o gestor enfrenta muitos desafios no âmbito administrativo, pedagógico e social, que contribuem para a evasão escolar de alunos. Também apontou que o princípio da gestão democrática e de equidade, contribui para a educação inclusiva, apresentaram resultados positivos na qualidade de ensino, contribuindo para a formação educacional. Dessa forma confirma a hipótese, de que há uma interdependência entre a prática do gestor e a permanência dos alunos em situações vulneráveis.

Por fim percebeu-se que a idade, o sexo, a etnia, posição social são fatores que interferem no processo de práticas do gestor e experiência escolar dos alunos.

Correa (2023), discutiu a relação do abandono e evasão escolar e as estratégias para seu enfrentamento tendo como campo empírico uma escola estadual do estado do Paraná. Pesquisa do tipo qualitativa, adotando os métodos da pesquisa bibliográfica e análise de fontes, envolvendo o Programa de Enfrentamento ao Abandono e à Evasão. Como resultado o trabalho apontou que as ações norteadas às escolas, pelo Programa, estão relacionadas ao controle de frequências e das infrequências, bem como consequências dos resultados, que se voltam sobre as famílias e que há uma cobrança dos sujeitos, famílias e unidade escolar pela assiduidade dos alunos, retirando de cena o Estado. Desse modo, a permanência estaria relacionada a mecanismos de vigilância e controle da evasão e abandono, e não como condições que evitariam ou amenizariam tal problemática.

Souza (2024) investigou fatores que contribuem para a permanência escolar; analisar as percepções dos envolvidos na questão investigada; estabelecer relação entre os fatores que favorecem ou dificultam a permanência escolar; compreender as estratégias que a escola oferece para favorecer essa permanência; além de elaborar um plano de ação pedagógico diante da situação abordada. Como resultado apresentado, fatores que estão relacionados à permanência ou evasão escolar, são aspectos internos à instituição, tais como: desempenho dos professores, recursos, estruturas físicas da escola, processos e práticas pedagógicas. Tais fatores foram evidenciados tanto pelos gestores e docentes, quanto pelos alunos, caracterizando visões semelhantes sobre a temática em estudo.

O Quadro 5 sintetiza as informações das produções selecionadas para a palavra-chave permanência escolar.

Quadro 5 - Síntese das informações das produções selecionadas para a palavra-chave permanência escolar

Permanência escolar	Zago, 2000	Alunos de contextos sociais desfavoráveis apresentam sucesso escolar, observando adaptações familiares e envolvimento com a escola. Ao avaliar práticas escolares com base nas classes médias gera equívocos.
	Carvalho, 2001	Apontou políticas educacionais voltadas à redução da evasão e repetência, investigando seu impacto no desempenho escolar. É fundamental promover a permanência dos alunos.
	Tassoni, 2012	Experiências de sucesso em sala de aula, apontam que a percepção do aprendizado, aumenta motivação e envolvimento dos alunos. A permanência, acesso e êxito escolar vão além do desempenho.
	Andrade, 2014	Alunos não alfabetizados conseguem sobreviver escolarmente, apesar de não dominarem leitura e escrita sendo escolarizados sem atingir o sucesso valorizado pela escola, evidenciando formas de exclusão relacionadas ao capital cultural.
	Conceição e Zamora, 2015	Fatores como cansaço, distância da escola e dificuldades de aprendizagem influenciam significativamente a continuidade dos alunos na educação.
	Seabra e liveira, 2017	Para os desafios de incluir adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em regime aberto na escola há poucas estratégias pedagógicas e necessidade de maior engajamento familiar para êxito.
	Silva <i>et al</i> , 2017	Ao analisar sucesso e fracasso no ensino médio, mesmo havendo redução no abandono, há aumento na reprovação e queda na proficiência, assim a permanência escolar não está ligada ao sucesso dos alunos.
	Fristsch e Vitelli, 2019	Analisaram o perfil de concluintes do ensino médio e fatores que influenciam o sucesso escolar, assim, a escola tem papel central na promoção da justiça social, permanência e sucesso dos alunos.
	Alvarez e Matos, 2020	Identificaram políticas institucionais voltadas à permanência e ao êxito escolar, dessa forma houve redução nas taxas de evasão e as políticas existentes são efetivas.
	Branco <i>et al</i> , 2020	Fatores intra e extraescolares relacionados à evasão e ao abandono na educação básica, mostram que a desorganização pedagógica, problemas sociais e exigências econômicas elevam os índices de desistência.
	Pereira e Araújo, 2021	Ao observar a educação integral como promotora de uma educação de qualidade, conclui-se que a organização curricular e a programação pedagógica são fundamentais para garantir bons resultados.
	Silva, Pereira e Donatto, 2021	Ao compararem as habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho escolar, concluíram que o grupo acolhido apresentou melhores habilidades sociais ligadas à leitura, mas menor disciplina.
	Soares, Alves e Fonseca, 2021	Diante da permanência e trajetórias educacionais dos alunos, verificou-se que meninos negros apresentam maior irregularidade escolar, revelando desigualdades nas jornadas de aprendizagem.
	Gualtieri, 2021	As dificuldades de aprendizagem, podem resultar à repetência ou ao abandono escolar, assim a presença de um <i>ethos</i> que responsabilize o aluno e seu meio familiar e social pelas dificuldades enfrentadas.
	Monteiro, 2021	Pela vulnerabilidade socioeconômica e desigualdade educacional, destacam-se desafios na permanência e conclusão da educação. A atuação estatal é insuficiente e propôs a institucionalização de políticas públicas.
	Buzioli, 2021	A afetividade nas relações de ensino-aprendizagem, apontam que as vivências em sala influenciam a permanência e motiva os alunos. Estudantes veem na escola uma oportunidade de aprendizagem, autonomia.
	Granetto, 2022	Com evidências sobre permanência e evasão escolar no Ensino Médio, obteve-se altos índices de evasão ligados à desigualdade socioeconômica, pandemia e políticas neoliberais.
	Felippe e Lima, 2023	A evasão e permanência escolar, embora distintos, são conceitos complementares, se faz necessário investigá-los conjuntamente para assegurar o direito social à educação.
	Rodrigues, 2023	As ações do gestor escolar na permanência de alunos em vulnerabilidade, influenciam a evasão. Uma gestão democrática e equitativa favorece a inclusão e a permanência.
	Correa, 2023	Sobre abandono e evasão escolar, apontam que as ações priorizam o controle de frequência e a responsabilização das famílias, deslocando o papel do Estado.
	Souza, 2024	Com a percepção de gestores, docentes e alunos foi analisado fatores que influenciam a permanência escolar. Desempenho docente, recursos, estrutura física e práticas pedagógicas, são determinantes para a permanência.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Verificou-se, após o mapeamento realizado com a palavra-chave "Permanência Escolar", que é possível destacar que o tema é amplamente discutido em diversos contextos educacionais, especialmente quando relacionado à desigualdade social, vulnerabilidade dos estudantes e fatores internos à escola. As pesquisas consultadas, oriundas de plataformas como BDTD, Capes e *Scielo*, embora abordem realidades distintas, convergem em aspectos essenciais que impactam diretamente a permanência do aluno na escola, apontando elementos que dialogam com minha linha de pesquisa.

A análise das pesquisas permite inferir que a permanência escolar não pode ser desvinculada de fatores estruturais e simbólicos, como o contexto familiar, a posição social, as práticas pedagógicas, a gestão escolar e a cultura institucional. Em muitos casos, a permanência

está associada à experiência subjetiva de pertencimento do aluno, ou seja, à sua capacidade de reconhecer sentido nas atividades escolares, sentir-se acolhido e perceber progresso em sua aprendizagem. Nesse ponto, as pesquisas reforçam a ideia de que o sucesso escolar vai além da obtenção de boas notas, envolvendo aspectos como motivação, vínculo afetivo com o ambiente escolar, reconhecimento de sua identidade cultural e estímulo à participação ativa.

Outra evidência é o reconhecimento de que muitos alunos permanecem na escola, mesmo em condições precárias de letramento, como demonstrado em alguns estudos. Isso demonstra que a permanência, por si só, não é sinônimo de aprendizagem ou sucesso escolar, pois em muitos casos, a escola apenas reproduz a exclusão, mantendo alunos fisicamente presentes, mas simbolicamente afastados do processo educativo. Essa constatação tem relação direta com o capital cultural limitado de muitos estudantes, que ingressam na escola sem o repertório valorizado pela instituição, sendo, por vezes, negligenciados em suas singularidades.

Além disso, os dados levantados sugerem que políticas públicas e ações institucionais voltadas à permanência são essenciais, porém, insuficientes quando desarticuladas da realidade dos alunos. A presença de programas e projetos, embora positiva, precisa estar aliada à formação continuada dos professores, à estrutura física adequada, à atenção à saúde mental e emocional dos estudantes, e a uma gestão escolar democrática, que envolva a comunidade, escute os alunos e promova o acolhimento.

Outro ponto que merece destaque é a ênfase na atuação do gestor escolar como peça central para o fortalecimento da permanência. A forma como o gestor lida com questões administrativas, pedagógicas e sociais, pode influenciar de maneira significativa a permanência ou evasão dos alunos, sobretudo daqueles em situação de vulnerabilidade.

As pesquisas também demonstram que aspectos como distância entre casa e escola, jornada de trabalho dos alunos, exigências econômicas e responsabilidades familiares impactam negativamente a permanência escolar. Por fim, observa-se que o capital cultural se faz de forma implícita em diversas análises, mesmo quando não nomeado diretamente, pois os estudos revelam que o acesso, a permanência e o êxito escolar estão profundamente marcados pela bagagem cultural trazida pelos alunos de seus contextos familiares.

A realização deste mapeamento bibliográfico, estruturado a partir das palavras-chave capital cultural, desempenho escolar, ensino médio técnico e permanência escolar, permitiu identificar convergências teóricas e empíricas relevantes no campo das pesquisas educacionais, evidenciando que o desempenho dos estudantes do ensino médio técnico não pode ser analisado de forma isolada ou exclusivamente a partir de indicadores pedagógicos internos à escola. Os estudos mapeados reforçam que as trajetórias escolares são marcadas por fatores socioculturais,

sobretudo aqueles relacionados ao acesso, à mobilização do capital cultural nos diferentes contextos de formação e que o capital cultural, adquirido no ambiente familiar e ampliado pelas condições sociais dos estudantes, exerce influência direta tanto sobre o rendimento escolar, quanto sobre a permanência no ensino médio técnico.

Nesse sentido, observa-se que alunos que dispõem de maior familiaridade com os códigos culturais legitimados pela escola, tendem a apresentar melhores desempenhos, e menor propensão à evasão. Por outro lado, a insuficiência desse capital pode resultar em dificuldades de aprendizagem, desengajamento. Além disso, o mapeamento evidencia que a permanência escolar, está associada à capacidade da escola em reconhecer e mediar as desigualdades socioculturais dos estudantes.

Dessa forma, os resultados deste mapeamento bibliográfico reforçam a compreensão de que o capital cultural é um elemento central para a análise do desempenho escolar dos alunos do ensino médio técnico. Ao identificar lacunas, recorrências e aproximações teóricas, a seção evidencia a relevância desta pesquisa e justifica a necessidade de estudos que relacionem os fatores socioculturais às práticas escolares. Esse entendimento orienta as análises seguintes da dissertação, ao considerar o desempenho escolar como resultado de um processo social e historicamente construído.

3 REFERENCIAL TEÓRICO: PIERRE BOURDIEU E O CAPITAL CULTURAL

Pierre Bourdieu (1930–2002) foi um sociólogo francês de grande relevância para as Ciências Humanas, especialmente no campo da Sociologia da Educação. Sua obra se destaca pela análise das relações entre cultura, poder e reprodução das desigualdades sociais, oferecendo importantes contribuições para a compreensão do papel da escola na manutenção ou transformação das estruturas sociais.

Formado em Filosofia pela École Normale Supérieure, Bourdieu desenvolveu uma abordagem teórica original que articula conceitos como *habitus*, campo e diferentes formas de capital. Esses conceitos constituem uma estrutura fundamental para compreender como as desigualdades sociais são produzidas e reproduzidas, inclusive no espaço escolar.

Entre suas principais obras, destacam-se “A Reprodução” (1970), com Passeron, que discute o papel da escola na perpetuação das desigualdades sociais; “A Distinção: crítica social do julgamento” (1979), em que investiga as relações entre gosto, cultura e classe social. Outra obra relevante é “O Poder Simbólico” (1989), que aborda os mecanismos de legitimação das hierarquias sociais por meio da cultura.

O conceito de capital cultural é central para esta pesquisa. Segundo Bourdieu, o capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, disposições e práticas culturais adquiridos ao longo da socialização, especialmente no ambiente familiar. Esse capital pode se apresentar em três formas: incorporada (disposições duráveis do indivíduo), objetivada (bens culturais, como livros e obras de arte) e institucionalizada (títulos e diplomas escolares). No contexto educacional, estudantes que possuem maior capital cultural tendem a apresentar melhor desempenho escolar, uma vez que a escola valoriza e legitima os saberes e práticas culturais das classes dominantes.

Outro conceito fundamental é o de *habitus*, entendido como um sistema de disposições internalizadas que orienta percepções, pensamentos e práticas dos indivíduos. O *habitus* é socialmente construído e reflete as condições de vida dos sujeitos, influenciando diretamente suas trajetórias escolares. Assim, estudantes de diferentes origens sociais possuem *habitus* distintos, o que impacta sua relação com o conhecimento e com a instituição escolar.

Bourdieu também analisa a escola como um espaço de reprodução social, no qual as desigualdades são naturalizadas por meio de mecanismos simbólicos. A instituição escolar, ao se apresentar como neutra, acaba por legitimar as diferenças de desempenho como resultado exclusivo do esforço individual, desconsiderando as desigualdades de origem. Nesse sentido, o

autor evidencia que o sucesso escolar está profundamente relacionado às condições sociais e culturais dos alunos.

A ideia é apontar como o capital cultural, herdado e transmitido no meio familiar, interfere diretamente na forma como os alunos se relacionam com a escola. As reflexões aqui organizadas têm como objetivo apoiar a análise do objeto de estudo, oferecendo uma base concreta para compreender que o sucesso ou o fracasso escolar, não dizem respeito apenas a fatores individuais, mas também relacionado às estruturas sociais que favorecem determinados grupos em detrimento de outros. Dessa forma, este referencial teórico apresenta a escola não como espaço neutro, mas como um meio de disputas simbólicas, que legitima determinadas formas de saber, contribuindo, muitas vezes, para as desigualdades sociais.

3.1. O conceito

Brandão (2010) investigou formas de operar os conceitos de Pierre Bourdieu, com foco na transformação do *habitus* e no capital cultural entre elites escolares no Rio de Janeiro. Bourdieu critica a tendência dos pesquisadores de buscar reconhecimento ao invés de focar no conhecimento, destacando a necessidade de auto objetivação para corrigir possíveis falhas na pesquisa. O *habitus* é definido como um reproduzidor social que permite aos agentes agirem sem utilizar a razão, sendo influenciados pelas condições sociais. O acúmulo de capital cultural está relacionado às oportunidades que os agentes encontram nos campos sociais, e quanto maior o capital, maior o domínio do “jogo social”. A origem social e a experiência familiar influenciam a adaptabilidade dos indivíduos aos diversos campos sociais.

Brandão (2010) também explorou a diferença nas práticas culturais e estilos de vida entre as camadas populares e superiores. Nas grandes metrópoles, como o Rio de Janeiro, há uma demanda constante por conhecimento atualizado, mas as desigualdades econômicas acentuam a exclusão das classes populares. O uso de novas tecnologias exige tempo, dinheiro e escolaridade, criando barreiras para essas classes. O capital cultural se converte em capital econômico e social, perpetuando a desigualdade.

Nogueira e Nogueira (2002) destacaram duas grandes análises de Pierre Bourdieu. A primeira trata da relação entre "herança familiar e desempenho escolar", mostrando que o capital cultural adquirido no meio familiar facilita o desempenho dos alunos na escola. Bourdieu desafiou a ideologia de que o mérito escolar está relacionado ao talento individual, argumentando que a escola cobra comportamentos e valores que refletem os interesses dos grupos dominantes, dissimulando-os como cultura universal. Assim, o acesso ao capital cultural

é essencial para o sucesso escolar, já que o contexto familiar pode influenciar diretamente a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares.

A segunda análise discute o papel da escola na reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Bourdieu (2002) sugere que a escola não é neutra na transmissão do conhecimento, mas serve aos interesses da classe dominante, legitimando e reproduzindo a dominação através da violência simbólica. As avaliações escolares, especialmente as orais, exigem destrezas que apenas aqueles com cultura escolar, como cultura familiar podem oferecer, perpetuando a desigualdade. Enquanto muitos críticos defendem que o conteúdo escolar é universalmente válido, Bourdieu argumenta que as exigências implícitas da escola refletem as qualidades valorizadas pela classe dominante, favorecendo aqueles que já tiveram socialização com a cultura legítima desde cedo.

Como destacado por Bourdieu (1989), o sucesso escolar é fortemente condicionado pelas formas de capital cultural incorporado ao longo do processo de socialização no contexto familiar. A escola, ao invés de corrigir desigualdades, diversas vezes as reproduz, ao validar práticas e disposições mais próximas da cultura dominante. Essa lógica é reforçada em algumas instituições, onde há coerência entre os *habitus* familiares e escolares. A fidelidade institucional, a partir da qual o aluno permanece por muitos anos na mesma escola, somada a critérios seletivos como provas de ingresso ou mensalidades elevadas, funcionam como filtros de entrada e permanência, gerando um efeito de seleção social.

Brandão (2008), ao discutir o papel das instituições educativas na legitimação das desigualdades, afirma que a escola funciona como um espaço de classificação simbólica, que reforça expectativas sociais e distribui oportunidades conforme as disposições culturais dos sujeitos. Assim, alunos inseridos em famílias com maior capital cultural já trazem, ao ingressar na escola, competências simbólicas mais próximas das exigências escolares. Como observou a autora, a "ambiência" escolar, isto é, o clima institucional, as normas e os estilos pedagógicos, acolhe melhor aqueles que já compartilham de sua lógica, o que, por consequência, contribui para sua permanência e êxito escolar.

Por sua vez, Colin (2002) destaca que o desempenho escolar deve ser compreendido como uma construção relacional e institucional, e não apenas como resultado das capacidades individuais dos alunos. As interações escolares, os discursos pedagógicos, os métodos de avaliação e a maneira de organizar a aprendizagem estão relacionados à forma como o capital cultural é ativado e reconhecido. Colin chama a atenção para o fato de que o reconhecimento da herança cultural dos alunos é essencial para que o processo educativo ocorra de forma significativa e eficaz. Quando não há valorização da herança, como acontece com estudantes

das camadas populares, a escola tende a excluir simbolicamente esses indivíduos, mesmo que de forma não explícita.

No contexto das famílias, práticas como almoçar juntos, discutir temas culturais e profissionais, ou falar sobre os estudos são formas de socialização que transmitem valores e disposições alinhadas ao que é valorizado pela escola. Isso reforça o argumento de que o capital cultural é transmitido e reproduzido no cotidiano familiar, sendo naturalizado no espaço escolar como se fosse competência inata. Trata-se, como lembra Bourdieu, de uma violência simbólica: a imposição de uma cultura dominante que se apresenta como neutra e legítima.

Importante destacar, que para Cousin (1998), a estabilidade da equipe docente e a aceitação coletiva ao projeto pedagógico fortalecem o *ethos* escolar, criando uma cultura institucional que valoriza a excelência e consolida o prestígio da escola. Essa imagem reforça o ciclo de valorização e escolha das escolas por parte das famílias com maior capital econômico e cultural, onde buscam na instituição um espaço de reprodução social.

Ao analisar o desempenho dos alunos do ensino médio técnico sob a percepção do capital cultural, é necessário compreender que a relação entre escola e família não é isolada, mas permeada por disposições, práticas e valores compartilhados. Os alunos que conseguem alinhar suas práticas familiares às exigências simbólicas da escola encontram maiores condições de sucesso, enquanto aqueles que levam um *habitus* discordante enfrentam maiores desafios, mesmo que não explícitos. O sucesso escolar não se resume ao mérito individual, mas é direcionado por formas de capital herdadas e legitimadas institucionalmente.

A teoria do *habitus* produzida por Pierre Bourdieu (2002) oferece um aporte teórico relevante para compreender como os alunos do ensino médio técnico constroem suas trajetórias escolares, principalmente no que se refere ao desempenho escolar e ao acesso ao capital cultural. Assim, o *habitus* se apresenta como um conjunto de disposições duradouras, estruturadas socialmente, que orientam percepções, ações e escolhas dos indivíduos, de modo inconsciente, em alguns casos. Tais disposições são adquiridas por meio das experiências práticas nas áreas de socialização, como a família, a escola e, mais recentemente, a mídia.

Para Bourdieu (2002), o *habitus* é uma estrutura geradora de práticas, resultado da incorporação da estrutura social na individualidade dos sujeitos, se dispõe como uma matriz cultural, que predispõe as pessoas a certas escolhas, sem determiná-las de forma rígida. Por isso, "Habitus não é destino." (Setton, 2002, p.61). Em outras palavras, ainda que as pessoas estejam condicionadas por sua origem social, existe espaço para novas experiências e reformulações constantes dessas disposições, sobretudo em contextos de mudança.

Analisando o dia a dia escolar nesta perspectiva, é possível identificar que o desempenho escolar dos alunos está diretamente relacionado ao *habitus* constituído pelas experiências anteriores e pelas condições sociais que estão inseridos, sendo o capital cultural, neste contexto, um dos elementos centrais, podendo se apresentar sob a forma incorporada (como linguagem, modos de agir e de pensar), objetiva (livros, instrumentos culturais) ou institucionalizada (títulos e diplomas), sendo muitas vezes herdado pelas famílias das camadas médias e superiores, que compartilham códigos e valores legitimados pelo espaço escolar.

O contexto escolar, no entanto, aborda um *habitus* institucional que favorece os indivíduos já familiarizados com esse capital. Para alunos oriundos das camadas populares, as exigências escolares frequentemente se mostram distantes das suas realidades familiares, gerando uma ruptura entre os códigos culturais adquiridos no meio social de origem e os esperados no meio escolar. Dessa forma há uma desarmonia entre os *habitus* dos alunos e os valores da instituição escolar, fator que impacta diretamente no desempenho e na permanência desses estudantes.

Além disso, estudos contemporâneos apontam que os contextos tradicionais de socialização, como a família e a escola, já não operam sozinhas nesse processo, há a presença da mídia e os meios digitais, que se fazem socializadores relevantes, embora descontextualizados, como "vivendo a realidade da desinstitucionalização das agências socializadoras" (Dubet, 1996, p.67).

Há a necessidade de uma reflexão sobre a constituição de novos *habitus* no mundo atual, como também discutido por Giddens (1994), que apresenta o conceito de reflexividade, como fator central para compreender o comportamento social na atualidade. Os indivíduos passam a se constituir em meio à instabilidade, à fragmentação e à sobreposição de experiências diversas, demandando da escola um olhar mais atento para tal complexidade.

É importante destacar que o *habitus*, ainda que construído a partir de experiências anteriores, está em constante transformação, uma vez que novas vivências e deslocamentos sociais provocam mudanças nas disposições adquiridas. Por isso, pensar o desempenho escolar de alunos do ensino médio técnico exige considerar a trajetória dos sujeitos, suas condições objetivas de existência, os meios em que estão inseridos e as disputas simbólicas que enfrentam.

Nesse sentido, quando os alunos apresentam dificuldades em interpretar textos, argumentar com segurança ou apropriar-se das práticas culturais escolares, não se trata apenas de uma falha individual, mas exige compreender que a relação desses alunos com o saber está permeada por um *habitus* moldado por diferentes experiências sociais, muitas vezes pouco

reconhecidas no ambiente escolar. Essa perspectiva se alinha à proposta de Bourdieu (1963) de que o *habitus* é um ponto de articulação entre o individual e o social, onde observou:

[...] a situação de desamparo de indivíduos arrancados de um universo rural e submetidos a um ambiente urbano e capitalista. Sem instrumentos e/ou categorias de percepção que os ajudassem nesta situação de desamparo” [...] (Bourdieu, 1963, p. 62).

Se torna coerente com os apontamentos de Lahire (1999), ao propor que o sujeito moderno é constituído por múltiplas camadas de experiências, oriundas de diferentes campos e meios de socialização, conforme destaca:

Assim seria possível afirmar que a coerência das disposições sociais que cada ser social interioriza dependeria da coerência dos princípios de socialização aos quais os indivíduos estão submetidos. (Lahire, 1999, p. 61).

O *habitus* não pode ser analisado como uma estrutura única e fixa, mas como uma composição híbrida e dinâmica.

Ao considerar a teoria do *habitus* no desenvolvimento da presente pesquisa, significa compreender que o desempenho escolar dos alunos do ensino médio técnico é resultado de processos históricos, culturais e sociais complexos. A desigualdade de acesso ao capital cultural, as diferentes formas de socialização e a própria organização escolar atuam como fatores que favorecem ou limitam a aprendizagem.

Ao analisar a relação entre capital cultural e o desempenho escolar de estudantes do ensino médio técnico, é imprescindível compreender como as estruturas educacionais reproduzem, ainda que sob o discurso da equidade, as desigualdades sociais preexistentes. Segundo Bourdieu, o sistema escolar, embora frequentemente reconhecido como meio de ascensão social, opera, na prática, como um dos mecanismos mais eficazes de conservação das hierarquias sociais, ao legitimar como “mérito” aquilo que é herança social e cultural.

A escola funciona sob a lógica de “igualdade formal”, tratando desigualmente os alunos na medida em que ignora as desigualdades de origem, e exige de todos o mesmo desempenho, independentemente do capital cultural previamente adquirido. Como consequência, os alunos oriundos das classes populares são duplamente penalizados: por não possuírem as disposições culturais valorizadas pela escola e por não serem compreendidos na questão linguística, cognitiva e social.

O êxito escolar, nesse contexto, não é meramente fruto de esforço individual, mas da coerência entre os *habitus* familiares e o *ethos* escolar. Famílias com maior capital cultural, composto por conhecimentos, práticas e atitudes valorizadas pela instituição escolar, conseguem transmitir, de forma implícita, os códigos necessários para o bom desempenho. Esse capital é herdado de maneira "osmótica", por meio do convívio familiar, da exposição precoce à linguagem formal, do acesso a bens simbólicos (livros, músicas, filmes), e da valorização das trajetórias escolares bem-sucedidas no grupo social de pertencimento. Além disso, o *ethos* de classe, compreendido como o sistema de valores interiorizados que orienta as aspirações dos sujeitos, determina significativamente o nível de ambição dos estudantes. Em muitas famílias das classes populares, as perspectivas são moldadas por condições objetivas desfavoráveis, o que faz com que expectativas mais altas em relação à escolarização pareçam inalcançáveis. Assim, o "não é para nós" torna-se uma expressão recorrente que ilustra como a reprodução das desigualdades se inicia nas expectativas e nas escolhas escolares precoces, como o tipo de escola, a área de formação ou mesmo a decisão de prosseguir os estudos.

Outro fator determinante é a transmissão do capital cultural, a presença de membros da família que já frequentaram a universidade ou atuam em profissões de prestígio influencia diretamente na orientação dos estudantes e no seu desempenho. A escolha de determinadas carreiras, como medicina ou direito, é mais comum entre aqueles cujas famílias já possuem vínculo com essas áreas, reafirmando o ciclo de reprodução das elites escolares.

No ensino médio técnico, essa lógica se manifesta de forma particularmente sensível, ainda que essa modalidade represente uma oportunidade concreta de formação e inserção no mundo do trabalho, os estudantes oriundos de famílias com menor capital cultural, frequentemente enfrentam desafios adicionais: dificuldade em compreender o discurso escolar, barreiras na linguagem técnica, e menor capacidade de planejar trajetórias acadêmicas de longo prazo.

A escola, por sua vez, muitas vezes reforça essas desigualdades ao adotar métodos pedagógicos neutros em aparência, mas excludentes em prática. A estrutura curricular, os critérios de avaliação e as exigências linguísticas acabam beneficiando os alunos com maior familiaridade com a linguagem e os códigos culturais da instituição. Como argumenta Bourdieu, a escola "sanciona os dons" que, na verdade, são produtos históricos da herança social. Portanto, o desempenho dos alunos do ensino médio técnico não pode ser analisado isoladamente das condições sociais e culturais que os cercam. É necessário reconhecer que a meritocracia escolar é permeada por um sistema de seleções simbólicas e objetivas, que exclui

silenciosamente aqueles que não possuem as ferramentas herdadas do capital cultural dominante.

Na busca por compreender as desigualdades educacionais e suas relações com o desempenho dos alunos oriundos das classes populares, torna-se importante considerar as representações que os professores criam sobre seus estudantes. A obra de Mazzotti (1994) revela, a partir de uma análise sensível e profunda do cotidiano das escolas públicas do Rio de Janeiro, como as representações sociais construídas pelos docentes influenciam diretamente suas práticas pedagógicas, interações e expectativas.

Ao analisar as falas de professoras do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, Mazzotti (1994) aponta que duas expressões se destacam fortemente: “*pobre*” e “*aprende a se virar sozinho*”. Tais categorias não apenas nomeiam a condição social dos alunos, mas também carregam uma carga simbólica que relaciona pobreza à ausência de estrutura familiar, afeto e suporte. Dessa forma, a compreensão resulta em uma visão generalizada de desamparo e abandono, que coloca o aluno em posição de fragilidade e, ao mesmo tempo, responsabiliza-o por sua própria trajetória educacional.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os estudos de Bourdieu a respeito de capital cultural, em que o autor destaca que alunos oriundos das classes populares chegam à escola sem os códigos culturais legítimos exigidos pelas instituições escolares. Diferentemente das crianças da classe média ou alta, que estão inseridas em um ambiente familiar favorável ao desenvolvimento de disposições alinhadas ao universo escolar, os alunos das camadas populares precisam se adaptar a uma lógica distante de suas experiências cotidianas. Isso implica, muitas vezes, um esforço de “aprender a aprender”, ou seja, construir do zero as disposições que, para outros, já são parte da bagagem cultural herdada.

Mazzotti (1994) revela que muitos professores ainda acreditam no conceito de “modelo ideal de aluno”, fortemente vinculado à figura de crianças de classe média do passado, que por sua vez eram interessadas, críticas, apoiadas pela família, bem alimentadas. No entanto, a atualidade da escola pública apresenta um cenário um tanto quanto diferente ao esperado: famílias com baixa ou nenhuma escolaridade, muitos filhos, ausentes do processo escolar não por negligência, mas por imposições da vida e do trabalho.

Dessa forma se instala a chamada “*profecia autoconfirmada*”, descrita por Rosenthal e Jacobson (1968) e retomada por Mazzotti (1994), na qual a expectativa que o docente deposita no aluno influencia a forma como interage com ele, o que, por sua vez, impacta diretamente seu desempenho. A baixa expectativa alimenta relações pedagógicas frágeis, menos exigentes, diminuindo a autoestima dos estudantes e suas oportunidades de aprendizagem. A tendência

em responsabilizar o aluno humilde pelo seu “fracasso escolar” isenta o sistema educacional de seu papel transformador, colaborando assim, para a naturalização das desigualdades.

As entrevistas revelam, ainda, o esgotamento emocional das professoras frente às dificuldades enfrentadas em seu cotidiano. Atribuições que ultrapassam sua função docente, como cuidar da merenda, oferecer atenção, afeto, somados à ausência de políticas públicas efetivas de apoio à infância e ao magistério. Além das condições precárias de trabalho, a ausência de formação continuada e a sobrecarga de funções impactam na forma como o professor percebe seu papel e os limites de sua atuação.

Apesar do peso das realidades vividas, as docentes entrevistadas também demonstram o desejo de mudança, reconhecem a importância da escola como espaço de transformação e de acolhimento, mas apontam a necessidade real de formação, valorização profissional, redução do número de alunos por sala, entre outros. Tal desejo se expressa mais como um clamor do que como uma expectativa concreta, o que reforça a urgência de políticas educacionais que articulem formação docente com a realidade social das escolas públicas.

Quando analisadas essas representações com o conceito de *capital cultural*, compreende-se que o desempenho escolar não está dissociado das relações simbólicas que fazem parte do ambiente escolar, a baixa valorização dos saberes trazidos pelas crianças de classes populares, revela o abismo entre a cultura escolar e a cultura familiar desses alunos. Os professores, quando não validam esses saberes, perpetuam um modelo excludente e reforçam a função conservadora da escola apontada por Bourdieu.

No entanto, conforme destaca Mazzotti (1994), muitas dessas atitudes são inconscientes, enraizadas em um imaginário social coletivo que associa pobreza à incapacidade. Neste aspecto, o ensino médio técnico precisa ser compreendido como um espaço onde o capital cultural dos estudantes não apenas influencia o desempenho acadêmico, mas também impacta diretamente nas possibilidades de inserção e permanência no mundo do trabalho.

Ao rever a questão das classes sociais, Pierre Bourdieu oferece um alicerce teórico que permite compreender as desigualdades educacionais a partir de uma concepção relacional, simbólica e prática da vida social. Suas contribuições deslocam o foco da análise estrutural rígida, para um olhar mais atento às experiências, percepções e práticas dos indivíduos, inseridos em diferentes meios sociais, evidenciando como as relações de poder são reproduzidas, legitimadas e, diversas vezes, naturalizadas nas instituições.

Nesta linha de discussão, Bourdieu rompe com as interpretações tradicionais de classe, tanto marxistas quanto weberianas, e propõe a ideia de que a estrutura social se expressa através de *campos*, meios de disputa por capitais específicos (econômico, cultural, social, simbólico) e

de *habitus*, disposições incorporadas pelos sujeitos ao longo de sua trajetória, que orientam suas práticas, percepções e julgamentos. Essa perspectiva é especialmente importante quando se analisa o desempenho escolar de alunos do ensino médio técnico, pois aponta como determinadas condições de origem influenciam diretamente suas trajetórias escolares.

O autor entende que as classes sociais não são entidades fixas ou dadas, mas sim construídas por meio de lutas simbólicas que operam sobre categorias de percepção e classificação. Em outras palavras, as desigualdades não são apenas materiais, mas também simbólicas: são produzidas e reforçadas por esquemas de apreciação socialmente compartilhados, como o prestígio atribuído a certos modos de falar, vestir, estudar ou interagir. Assim, o “capital cultural”, adquirido principalmente na família e reforçado pela escola, torna-se um marcador de distinção entre os grupos.

A construção da classe, segundo Bourdieu, envolve um processo ativo de categorização, em que agentes sociais atribuem sentido às suas práticas cotidianas a partir das posições que ocupam nos campos. Essa leitura se aproxima da ideia de que os alunos, mesmo sem consciência teórica, agem em conformidade com expectativas socialmente estruturadas, o que explica, por que muitos limitam suas aspirações acadêmicas diante das poucas oportunidades que percebem como acessíveis. Isso se intensifica no ensino médio técnico, onde, mesmo com a perspectiva de formação para o mercado, o capital cultural insuficiente pode limitar o aproveitamento das oportunidades.

Ainda de acordo com Bourdieu, a análise das classes precisa incluir a dimensão simbólica da dominação, ou seja, os mecanismos que fazem com que as diferenças sociais sejam percebidas como legítimas e até desejáveis. Nesse sentido, a escola cumpre um papel central na fabricação de grupos, pois funciona como espaço de consagração dos *habitus* dominantes. É nela que se estabelecem, por exemplo, quais conhecimentos são considerados válidos, que tipos de linguagem são valorizados, que comportamentos são premiados ou punidos. Essa fabricação simbólica não apenas separa os alunos em categorias de sucesso e fracasso, mas também molda suas expectativas, sua autoestima e sua relação com o saber.

O desempenho escolar não é apenas um reflexo de esforço ou inteligência individual, mas resultado de um conjunto complexo de disposições, recursos e percepções construídos historicamente e socialmente. Ao reformular a questão das classes e introduzir uma abordagem que combina teoria e análise relacional, Bourdieu oferece instrumentos valiosos para pensar a escola como espaço de disputa simbólica e não apenas de transmissão de saberes.

Assim, compreender o capital cultural como um elemento fundamental no desempenho dos alunos do ensino médio técnico é também reconhecer o papel ativo da escola na manutenção

ou superação das desigualdades. Dessa forma há a necessidade de se repensar currículos, práticas pedagógicas e políticas educacionais. Como alerta Bourdieu, “a realidade social é o que se acredita que ela é” – e mudar as crenças dominantes sobre quem pode aprender e quem merece ter sucesso é um passo crucial para uma educação mais justa.

4 O CAMPO EMPÍRICO

O campo empírico desta pesquisa inserido no município de Guariba, aborda o contexto escolar de uma escola localizada na cidade em questão. São descritos aspectos relacionados ao contexto educacional local, à estrutura organizacional e física da unidade, à oferta de cursos e à distribuição do corpo discente e docente. A análise desses elementos busca evidenciar o papel estratégico da instituição no cenário regional, bem como compreender de que forma sua infraestrutura, organização acadêmica e inserção comunitária influenciam o capital cultural e o desempenho escolar dos alunos do ensino médio técnico.

4.1. O município de Guariba

O município de Guariba está localizado a 338 km da capital do estado de São Paulo (Guariba, 2024), possui uma população estimada para 2024 de 38.609 pessoas e seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município, em 2021, era de R\$ 27.783,09 (IBGE, 2024).

Situada cerca de quinze (15) km ao noroeste da cidade de Jaboticabal, existem o desenvolvimento de trabalhos relativos à educação infantil, ao ensino fundamental, à educação de jovens e adultos, à educação especial e à nutrição escolar, envolvendo a rede municipal, estadual e particular de ensino, além de atividades técnico-pedagógicas e de capacitação dos profissionais da educação. A cidade conta também com a Faculdade de Tecnologia do Estado, Fatec Nilo De Stéfani, sendo uma das Unidades de Ensino Superior do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, com o Curso Superior de Tecnologia em Biocombustíveis. Vale ressaltar que a Etec Bento Carlos Botelho do Amaral, também atua na cidade, com turmas descentralizadas, localizada na escola estadual Prof. Aurélio Arrobas. Há mais de vinte (20) anos na cidade, Jaboticabal conta com a Escola Técnica Senac, que oferece cursos Técnico, Livre, Jovem Aprendiz e EAD.

Pradópolis está há dezessete (17) km de Guariba, apresenta dez escolas na rede Municipal de Ensino, uma na rede Estadual e duas particulares. Não oferta nenhuma universidade ou faculdade para a população. Guariba se encontra há vinte e nove (29) km a oeste de Taquaritinga, com nove escolas pertencentes à rede Estadual de ensino, trinta e três (33) escolas pertencentes ao município, além de cinco escolas da rede privada de ensino. Conta também com a Etec Dr. Adail Nunes da Silva, abrangendo o ensino médio e técnico. Existe a Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec), oferecendo os cursos Agronegócio, Análise

e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Empresarial, Gestão da Produção Industrial e Sistemas para Internet.

O município de Monte Alto, se encontra há trinta (30) km de Guariba, composta por quatro escolas da rede Estadual, vinte e três (23) escolas da rede Municipal de ensino e seis escolas particulares. Vale ressaltar que oferta também à população a Etec Alcides Cestari, oferecendo cursos técnicos e Ensino Médio. A cidade conta com o Senai, onde oferece cursos direcionados à Elétrica, Estoquista, Desenho técnico e mecânico, Controle dimensional, Rotinas administrativas e Informática. Importante destacar que existe também a escola Sesi no município dos montealtenses.

Matão estando há trinta e um (31) km de Guariba, oferece oito escolas nos anos iniciais (1º a 5º ano), nove escolas nos anos finais (6º a 9º ano), seis escolas de Ensino Médio. Na área de Ensino Técnico Profissionalizante, conta com: Administração, Agronegócio e Vendas. A cidade ainda conta com Centro de Estudo de Línguas (CEL), conta também com a Etec Sylvio de Mattos Carvalho, Instituto Federal de Educação de São Paulo (IFSP), Campus Matão, faz parte do que a cidade oferece para a população em termos de educação.

Guariba estando há trinta e cinco (35) km ao nordeste de Sertãozinho, apresenta dez escolas estaduais, quarenta e seis (46) escolas municipais, dezessete (17) escolas particulares. Sesi, também faz parte do contexto dos sertãozinhense, a Faculdade de Tecnologia de Sertãozinho, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sertãozinho, são nortes que compõem o universo direcionado à educação.

Guariba se encontra há quarenta e oito (48) km ao nordeste de Ribeirão Preto, com aproximadamente quinhentos (500) estabelecimentos de ensino, fazem com que a cidade seja atrativa para a educação, para todos que buscam diversidade de cursos e excelência do ensino, em diversos níveis. Com um campus da Universidade de São Paulo (USP) que oferece as Faculdades de Medicina, Odontologia, Farmácia, Direito, Filosofia, Administração de Empresas, Economia, Contabilidade, de Música, entre outras. A cidade também conta com as universidades Centro Universitário (UNISEB COC), Universidade particular de Ribeirão Preto (UNAERP), Universidade Paulista (UNIP), Barão de Mauá, Moura Lacerda e as faculdades Anhanguera, Armando Álvares Penteado, Estácio de Sá, SENAC, Faculdade de Tecnologia em Saúde (FATESA), Metropolitana, Reges, e muitos outros Campus presenciais e EAD.

Nas 110 escolas da rede municipal de Ribeirão Preto, estão matriculados 46.228 estudantes, segundo a secretaria da Educação. A rede pública estadual conta com setenta e nove (79) escolas, com cerca de 50 mil estudantes matriculados, segundo o censo escolar, realizado em 2018. Existem 300 escolas particulares e 42 mil alunos matriculados, segundo o Sindicato

dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp). Oferta à população a Etec José Martimiano da Silva, integrada ao Centro Paula Souza em 1994. No 2º semestre de 2015 foi implantada a Fatec no município.

O campo empírico estando há quarenta e nove (49) km ao sul de Araraquara, o município apresenta quarenta e seis (46) escolas públicas de Educação Infantil denominadas Centros de Educação e Recreação (CERs) e catorze (14) escolas privadas que compõem o sistema municipal de educação. A cidade conta também com O Centro de Atividades Wilton Lupo/SESI Araraquara, onde iniciou suas atividades em 1980. Para compor o cenário da educação, oferta também uma etec, a Etec Profª Anna de Oliveira Ferraz, integrada ao Centro Paula Souza em 1994, e a Fatec Profº José Arana Varela, implementada na região em 2017. Há diversas universidades e faculdades em Araraquara: a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, o Instituto Federal de São Paulo, a Universidade Paulista e a Universidade de Araraquara (Uniara).

4.2. Educação no município

O município de Guariba pertence à Diretoria de Ensino (DE) da região de Jaboticabal. Composta por três escolas da Rede Estadual, sendo elas EE. José Pacífico, Penitenciária Feminina de Guariba e EE. Profª Josephina de C. Neves, apresentando 936 alunos matriculados. Vale ressaltar que no que se refere à unidade Penitenciária Feminina de Guariba, não consta aluno matriculado.

A Rede Municipal de ensino, conta com oito (8) escolas na Educação Infantil, na Educação Fundamental 1º aos 5º anos, existem oito (8) escolas, e seis (6) escolas oferecem a Educação Fundamental 6º aos 9º anos. Existe ainda uma escola direcionada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) - 1ª a 4ª Séries / 5ª a 8ª Séries EF, EMEB Profº Luiz Garavello. Por fim, escolas que compõem a Rede Particular de ensino são três: Centro Educacional Interativo, Colégio Dom Bosco e Instituto de Educação Guariba/Instituto de Guariba de Ensino.

Acrescento que o município não conta com universidades ou faculdades presenciais, somente online, sendo elas: Estácio, Anhanguera, Universidade Paulista, Centro Universitário (UFBRA), Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Universidade Cruzeiro do Sul.

4.3 Centro Paula Souza

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Presente em 345 municípios, administra 228 Etecs, 79 Fatecs e 468 classes descentralizadas, atendendo mais de 317 mil alunos. As Etecs oferecem 256 cursos nas modalidades presencial, semipresencial e online, enquanto as Fatecs oferecem 96 cursos de graduação tecnológica em diversas áreas. O CPS também oferece cursos de formação inicial, continuada e pós-graduação, e é reconhecido também como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), com foco em pesquisa e inovação.

4.4 Etec objeto de estudo

A unidade Etec selecionada para o estudo desta pesquisa está localizada no interior do estado de São Paulo. Os critérios de escolha incluíram: atender alunos do ensino médio integrado ao técnico, possuir um número expressivo de estudantes, abranger o maior número de bairros e aceitar a participação no projeto. A unidade oferece uma variedade de cursos técnicos e de ensino médio assim distribuídos:

- Cursos Técnicos na modalidade presencial: Açúcar e Alcool, Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Logística, Meio Ambiente, Recursos Humanos e Segurança do Trabalho; na modalidade semipresencial: Secretariado e na modalidade online: Transações Imobiliárias;
- Ensino Médio: Com ênfase em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Integrado ao técnico em período integral (M-Tec – PI): Química e Integrado ao técnico (M-Tec): Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Informática para Internet.
- Articulação dos Ensinos Médio – Técnico e Superior (AMS): Química.

A unidade também atua com turmas descentralizadas na cidade de Jaboticabal, na Escola Estadual Prof. Aurélio Arrobas Martins, anteriormente vinculadas à ETEC Prof. Idio Zucchi de Bebedouro. Em 2023, houve uma parceria com a Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo Nilo de Stefani de Jaboticabal, viabilizando assim, a primeira turma do Ensino Médio com habilitação técnica em Química (AMS), composta por trinta e cinco (35) alunos, no período vespertino.

O ingresso nos cursos oferecidos pela instituição é realizado por meio de processo seletivo denominado *Vestibulinho*, no qual os candidatos são classificados conforme o número de vagas disponíveis para cada curso.

As salas que envolvem os três períodos são compostas por trinta e cinco (35) alunos cada uma, sendo no período da manhã: três salas para o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, três salas para o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas e três salas para o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Química; já no período vespertino: três salas para o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet, uma sala para o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Meio Ambiente e duas salas para o Ensino Médio Ciências Humanas; no período noturno: uma sala para o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos, uma sala para Técnico em Açúcar e Alcool, uma sala para Técnico em Segurança do Trabalho e uma sala para Técnico em Administração, totalizando assim dezenove (19) salas envolvendo os três períodos.

A unidade proporciona uma ampla oferta de cursos, atendendo às demandas educacionais da cidade e da região.

4.5 Caracterização do contexto empírico da pesquisa

A partir do Sistema Acadêmico e do Sistema Integrado de Gestão – SIG (CPS, 2025), é possível observar a estrutura da instituição, distribuição dos alunos por áreas de formação e a composição do quadro de servidores.

Os dados acadêmicos extraídos em 2025 apontam que a maior parte dos alunos matriculados na unidade se concentra no eixo Gestão e Negócios, seguido pelo eixo Produção Industrial e em seguida pelo eixo Informação e Comunicação.

A unidade conta com um corpo docente e técnico-administrativo distribuído em cinquenta (50) professores que atuam no ensino médio técnico, representando o maior grupo de servidores da instituição, quatro (4) auxiliares de docente, que prestam suporte às atividades educacionais e laboratoriais; três agentes técnicos e administrativos, responsáveis pelo funcionamento operacional da escola; dois diretores de serviço, encarregados da gestão e administração da unidade, um analista de suporte e gestão e um assessor administrativo, que auxiliam nas questões organizacionais, e um assessor técnico administrativo II, que desempenha funções de apoio à coordenação.

Os projetos que compõem a instituição direcionados ao acadêmico e pedagógico são: Coordenação de Curso, Coordenação de Projetos, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, para cada coordenação existe Horas de Atividade Especial (HAEs) demonstrando a relevância para com áreas essenciais ao funcionamento da escola, como a coordenação de

cursos, a gestão pedagógica, o suporte aos docentes e o acompanhamento dos alunos. Esses fatores contribuem para compreender como o capital cultural se manifesta no ambiente escolar, influenciando a organização acadêmica e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes.

4.6 Estruturação do campo empírico

A instituição Etec investigada possui uma estrutura física projetada para atender às demandas do ensino técnico e médio, proporcionando um ambiente adequado para o aprendizado dos estudantes. A unidade ocupa uma área total de 4.993,14m², com espaços organizados favorecendo a integração entre teoria e prática.

A unidade conta com sete salas de aula, quatro laboratórios de informática e um laboratório de Açúcar e Álcool. Possui biblioteca e arquivo de livros para pesquisa, além de espaços de convivência como cantina, pátio e palco para eventos. Dispõe de banheiros acessíveis e rampas, garantindo inclusão, bem como quadra poliesportiva com arquibancada para práticas esportivas. A área administrativa inclui secretaria, coordenação, direção e sala de professores, com suporte ao corpo docente e discente. A infraestrutura é complementada por almoxarifados, saídas de emergência e sinalização de segurança.

A escola apresenta segurança, acessibilidade e recursos pedagógicos que favorecem o aprendizado. Essa estrutura desempenha papel fundamental na relação entre capital cultural e o desempenho dos alunos, visto que os recursos disponíveis impactam diretamente na experiência educacional e na formação acadêmica. Toda estrutura reflete a importância de um ambiente educacional bem planejado para atender às demandas dos cursos técnicos e do ensino médio, proporcionando condições adequadas para a formação de profissionais qualificados.

O campo empírico desta pesquisa revela um contexto educacional diversificado, marcado pela oferta de cursos técnicos e de ensino médio, pela sua estrutura física e pelo corpo docente qualificado. Inserida em um município com limitações no acesso a instituições presenciais de ensino superior, desempenha um papel importante na formação acadêmica e profissional da comunidade. A opção de cursos em áreas distintas de formação, permite o desenvolvimento do capital cultural dos alunos, favorecendo não apenas o aprendizado, mas também a permanência e o desempenho escolar.

5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados contemplou três grupos de respondentes: alunos, professores e pais/responsáveis pelos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, que possibilitou identificar percepções qualitativas relevantes sobre a relação desses participantes com a escola e o impacto do capital cultural no desempenho dos alunos dessa unidade escolar. Entre os alunos, observou-se envolvimento e tranquilidade no momento da aplicação, apontando clareza em suas respostas e familiaridade com o contexto escolar. No grupo de professores, as contribuições foram marcadas por reflexões críticas e comentários direcionados a pertinência e profundidade das questões, demonstrando interesse em dialogar sobre os desafios da educação. Entre o grupo de respondentes pais/responsáveis, demonstraram dificuldades relacionadas à compreensão de termos, lembrança de informações pessoais e preenchimento de documentos, revelando fragilidades ligadas à escolaridade. Esses registros enriquecem a análise, permitindo compreender, para além dos números, das experiências, percepções e condições socioculturais que se fazem presentes no universo escolar investigado.

O objetivo central deste questionário foi o de captar as impressões dos alunos, professores e pais/responsáveis pelos alunos, no que se refere ao capital cultural e desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico, considerando público-alvo como alunos e professores do ensino médio técnico, bem como pais/responsáveis pelos alunos em questão, da mesma unidade escolar e Capital cultural como o meio onde o aluno está inserido, fora do contexto escolar.

O questionário direcionado aos alunos e professores é composto por dezoito (18) questões; e aos pais/responsáveis por quatorze (14) questões, em que o respondente assinalará apenas uma opção dentre as apresentadas, além de ter a possibilidade, em um campo abaixo da questão, de justificar sua opção. O tempo estimado para sua conclusão foi de aproximadamente trinta (30) minutos.

5.1. Instrumento de pesquisa: questionário para alunos

No dia 21 de fevereiro de 2025, às 13h, dos vinte e cinco (25) alunos pertencentes à turma do 2º MTec Ciências Humanas (CH), oito foram chamados pela pesquisadora, pois esses tinham a autorização de seus responsáveis para participarem da aplicação do questionário. Dessa forma foram direcionados à uma sala silenciosa, arejada e ventilada. A pesquisadora fez a explanação e pontuações relevantes envolvendo a pesquisa em questão, alinhando com os

mesmos sobre informações importantes para a aplicação e realização do questionário. Dos oito alunos, ali presentes, autorizados a participar da pesquisa, através da assinatura dos termos, todos aceitaram responder o questionário. Dessa forma oito alunos presentes e oito respondentes. Cada um respondeu seu questionário tranquilamente, em silêncio.

O item 1 apresentou o enunciado “Como você classifica sua relação com a Etec?” e teve por objetivo captar informações quanto à satisfação em fazer parte desse contexto escolar. A Tabela 1 apresenta o cenário obtido.

Tabela 1 - Relação com a escola	
Opção	Respondente
Insatisfeito.	0
Pouco satisfeito.	0
Indiferente.	1
Satisfeito.	4
Muito satisfeito.	3
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Com apenas uma resposta de como classifica a escola, sendo indiferente, causou preocupação e desconforto, entretanto a maioria dos respondentes se declara satisfeito ou muito satisfeito. No espaço destinado a “caso queira justifique” três justificativas foram registradas, sendo elas “gosto bastante do ensino”; “o ensino é muito bom” e “ótimos professores”.

O item 2 apresentou o enunciado “Em sua casa, além dos materiais escolares, você tem acesso a outras fontes de informação como livros, revistas, jornais, televisão, rádio, internet ou outras?” e teve por objetivo captar informações diretas quanto ao acesso a informações que não fossem somente os materiais disponibilizados pela escola, além de em caso afirmativo, terem a possibilidade de descrever quais fontes e com que frequência a utilização aconteceria. A Tabela 2 apresenta o cenário obtido.

Tabela 2 - Acesso a fontes de informações no contexto familiar

Opção	Respondente
Sim.	8
Não.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

No espaço destinado a “Em caso afirmativo qual ou quais fontes?” foram citadas como fontes a internet em sete oportunidades, a televisão e livros em quatro oportunidades cada, o celular em três oportunidades, rádio em duas oportunidades e a Bíblia em uma oportunidade. No campo destinado a “Em caso afirmativo, com que frequência você utiliza essas fontes?” foram citadas “diariamente” e “sempre” em dois casos, “todos os dias” em dois casos também, “sempre”, “bastante” e “frequência diária” uma vez cada.

O item 3 apresentou o enunciado “Você participa de atividades culturais, como ir ao shopping, ir ao cinema, ir ao teatro, ir a museus, ir a shows, ir a exposições, ir a rodeios, ir a quermesses ou outras atividades culturais?” e teve por objetivo captar informações quanto a atividades culturais, capital cultural, vivenciadas pelos discentes em seu cotidiano, como também poderem relatar quais atividades frequentavam, e a frequência dela. A Tabela 3 apresenta o cenário obtido.

Tabela 3 - Participação em atividades culturais

Opção	Respondente
Sim.	8
Não.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Para oito respondentes, obtive oito respostas positivas. No espaço destinado a “Em caso afirmativo qual ou quais dessas atividades?” foram citadas como atividades o shopping seis vezes, o rodeio em cinco momentos, shows e quermesses em duas oportunidades, cinema, museus e exposições uma vez e o teatro não houve afirmação. No campo destinado a “Em caso afirmativo, com que frequência você participa dessas atividades?” foram citadas tais frequências: “com pouca frequência” em uma oportunidade, “às vezes” em dois momentos, “raramente” uma vez, “de vez em quando” dois momentos, “médio” uma vez e “algumas vezes” uma única vez também. A frequência em que estão inseridos nessas atividades não é alta, visto que a maioria respondeu no texto “às vezes”.

O item 4 apresentou o enunciado “Você tem hábito de estudar ou pesquisar assuntos além do conteúdo escolar, nas horas em que está fora do contexto escolar?” e teve por objetivo captar informações sobre se há o hábito de estudar/pesquisar algo fora do contexto escolar, o que pesquisam/estudam, bem como onde pesquisam/estudam. A Tabela 4 apresenta o cenário obtido.

Tabela 4 - Pesquisa ou estuda assuntos fora do contexto escolar

Opção	Respondente
Sim, com frequência.	2
Às vezes.	5
Raramente.	1
Nunca.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Os assuntos pesquisados apresentam uma variação. No espaço destinado a “Em caso afirmativo, qual ou quais assuntos?” foram citados os assuntos “casos criminais”, “histórias”, “psicologia”, “direitos”, “matemática”, “português”, “trabalho”, “assuntos de ser um profissional de qualidade” e “assuntos de estudos” em uma única oportunidade, “assuntos escolares” em dois momentos, “alguns assuntos estudados que eu não entendi” em um momento e dois respondentes optaram em não responder. No campo destinado a “Em caso afirmativo, onde você estuda ou pesquisa?” foram citadas as opções “frequentemente” em uma oportunidade, “pesquisas” uma vez, “sites e *youtube*” em um momento, “no celular” em três oportunidades, “faço pesquisas pelo notebook em sites ou aplicativos” em uma oportunidade, e “pela internet” em um momento. Assim, muitos utilizam celulares, computadores, pesquisando no *youtube*, sites (não específicos).

O item 5 apresentou o enunciado “Somando a renda de todas as pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, sua renda familiar mensal?” e teve por objetivo captar informações direcionadas ao capital financeiro, envolvendo a renda da família. A Tabela 5 apresenta o cenário obtido.

Tabela 5 - Renda familiar mensal

Opção	Respondente
Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00).	0
de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.413,00 até R\$ 2.824,00).	1
de 2 a 5 salários mínimos (de R\$2.825,00 até R\$ 7.060,00).	6
de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 7.061,00 até R\$ 14.120,00).	0
Acima de 10 salários mínimos (mais de 14.120,00).	0
Não sei responder.	1
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria inserida em um contexto de renda mensal baixa, diante da renda de todas as pessoas inseridas em um mesmo ambiente familiar. Desconfortável e preocupante a existência de “não sei responder” e “de 1 a 2 salários”.

O item 6 apresentou o enunciado “Quanto ao apoio de seu ambiente familiar em seu desempenho escolar?” e teve por objetivo captar informações direcionadas a como o ambiente familiar apoia o aluno no contexto escolar, em se tratando de desempenho dele. A Tabela 6 apresenta o cenário obtido.

Tabela 6 - Apoio da família no desempenho escolar

Opção	Respondente
Meu ambiente familiar me apoia bastante.	6
Meu ambiente familiar me apoia pouco.	0
Meu ambiente familiar quase não me apoia.	1
Meu ambiente familiar é indiferente a isso.	1
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Diante das respostas obtidas, percebe-se que a maioria recebe um grande apoio familiar quanto ao desempenho escolar. Vale destacar que dentre as respostas, temos um respondente que afirma que há pouco apoio e outro em que a família é indiferente. Diante do exposto, há uma inquietação, para com o discente em sala de aula, visto que seu desempenho pode ser prejudicado. No espaço destinado a “caso queira, justifique sua opção” duas justificativas foram registradas, sendo elas “meu pai me apoia bastante com os estudos, ele quer que eu tenha um futuro melhor” em um momento, “me motivam bastante” em uma oportunidade, e em seis situações, preferiram não responder. Acrescento uma resposta positiva, em que um aluno responde “Me motivam bastante”.

O item 7 apresentou o enunciado “Seus responsáveis têm o hábito de olhar seu caderno, participar de reuniões na escola e questionar o que está estudando em cada disciplina?” e teve por objetivo captar informações quanto ao acompanhamento da família em relação a vida escolar de seus filhos. A Tabela 7 apresenta o cenário obtido.

Tabela 7 - Participam da vida acadêmica dos filhos

Opção	Respondente
Sempre.	2
Frequentemente.	2
Às vezes.	3
Nunca.	1
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Nessa questão pode-se observar que apenas dois alunos tem a presença no questionar o que seus filhos têm realizado em sala de aula. No espaço destinado a “Em caso afirmativo, qual ou quais ações são executadas?” foram citadas as ações em que “frequenta reuniões escolares” em uma oportunidade, “ele vem em todas as reuniões e olha bastante os meus livros. Pergunta se não tem tarefas e tudo mais” em um caso, “participo de reuniões” em quatro oportunidades, “olhar o caderno todos os dias, participar de reuniões” em um momento, “vir nas reuniões, estar sempre perguntando sobre” uma vez e dois respondentes, optaram em não se manifestar.

O desconforto se faz quando alguns respondem que “às vezes” ou “nunca”, olham o caderno. Essa percepção dos alunos pode levá-los à desmotivação, a um não pertencimento ao meio externo à escola, no caso sua própria casa e conseqüentemente à um baixo desempenho escolar. Vale acrescentar que um ponto positivo observado em uma das respostas foi: “ele vem em todas as reuniões e olha bastante os meus livros. Pergunta se não tem tarefas e tudo mais”. A expectativa fica direcionada à essa última resposta, visto que se observa presença na vida escolar do aluno, contribuindo de forma positiva, para seu desempenho.

O item 8 apresentou o enunciado “Problemas sociais, como violência, falta de segurança ou questões financeiras afetam sua rotina escolar?” e teve por objetivo captar como é o cenário, de modo geral, direcionado à violência, segurança, à questão financeira no meio onde estão inseridos, e como essa relação pode influenciar no cotidiano escolar do aluno. A Tabela 8 apresenta o cenário obtido.

Tabela 8 - Problema sociais influenciam a rotina escolar

Opção	Respondente
Sim, com frequência.	2
Às vezes.	1
Raramente.	1
Nunca.	3
Prefiro não responder.	1
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Esse item merece atenção para observar e analisar que muitos estão inseridos em um contexto preocupante, onde a família não transborda segurança, acolhimento. No campo destinado a “Em caso afirmativo, qual ou quais problemas?” um respondente destacou “problemas sociais como medo do que as pessoas vão pensar”, “nenhum” em duas oportunidades e preferiram não se manifestar em cinco casos. O aluno quando responde que com “frequência”, ou “às vezes” ou ainda “prefiro não responder”, causa uma inquietude, reflexão diante do que ele/ela viveu ou vivencia no seu cotidiano, pois afirma que alguns problemas sociais, como a violência, falta de segurança ou o financeiro, afetam sua vida. Quando se volta para a afirmação “prefiro não responder”, a preocupação aumenta. Acrescento que houve uma resposta dissertativa envolvendo a afirmação “Problemas sociais como medo do que as pessoas vão pensar”, pode inferir que falta segurança, confiança em si mesmo, ausência de direcionamento, conhecimento por parte da família, em engajar e direcionar esse adolescente no meio familiar e no meio externo ao contexto familiar.

O item 9 apresentou o enunciado “Você acha que as condições financeiras da sua família afetam sua capacidade de obter materiais escolares (livros, internet etc.)?” e teve por objetivo captar o capital financeiro, na tentativa de observar qual investimento é realizado e se há investimento, de acordo com um financeiro, na busca de obtenção de materiais escolares, como ferramenta, auxílio nas atividades propostas no contexto escolar. A Tabela 9 apresenta o cenário obtido.

Tabela 9 - Condição financeira afeta a obtenção de material escolar

Opção	Respondente
Sim, frequentemente	0
Às vezes	1
Raramente	0
Nunca	7
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Nessa questão apenas um aluno afirma que “às vezes” a condição financeira afeta a obtenção de materiais escolares. No espaço destinado a “caso queira, justifique sua opção” três justificativas foram registradas, sendo elas “não”, “ganho de materiais” e “não afeta, a condição dele são suficientes”.

O item 10 apresentou o enunciado “Qual a frequência que você participa de atividades em grupo fora da escola, como projetos comunitários, atividades esportivas, atividades religiosas ou outras?” e teve por objetivo captar a relação, postura, engajamento em um social,

em contextos externos à escola, em atividade que abordem outras competências e habilidades. A Tabela 10 apresenta o cenário obtido.

Tabela 10 - Participação em atividades fora do contexto escolar

Opção	Respondente
Diariamente	0
Semanalmente	2
Mensalmente	0
Raramente	4
Nunca	2
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que quando o aluno responde “medo do que as pessoas vão pensar”, obtida no item 8, tem relação com, quando dizem que “raramente” ou “nunca” participam de atividades externas à escola. No espaço destinado a “Em caso afirmativo, qual ou quais são essas atividades?” foram citadas, “atividades esportivas”, “raramente” e “nunca pratiquei” em uma oportunidade cada, “religioso” em duas oportunidades, “trabalhos, brincadeiras” um momento, “aula de música” em uma oportunidade, e dois respondentes optaram em não se manifestar. Várias hipóteses podem ser lançadas nesse quesito falta de incentivo da família, por também no passado não terem sido ensinados (*habitus*) ou impulsionados à tal ação.

O item 11 apresentou o enunciado “As condições financeiras de sua família impactam seu rendimento nas aulas, dificultando sua aprendizagem?” e teve por objetivo captar informações quanto ao capital financeiro, direcionando se há impacto no contexto escolar a falta de dinheiro no dia a dia, bem como suas percepções quanto ao tema. A Tabela 11 apresenta o cenário obtido.

Tabela 11 - O financeiro familiar impacta no rendimento escolar

Opção	Respondente
Frequentemente	0
Ocasionalmente	1
Raramente	0
Nunca	6
Prefiro não responder	1
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A grande maioria afirma que não há impacto, no entanto o que chama a atenção é um dos respondentes ter optado pelo “prefiro não responder”. Tal resposta indaga uma reflexão

ampla quanto a atitude, qual seria o motivo de preferir não responder? Pode-se induzir que “frequentemente” o financeiro tem impacto na vida cotidiana desses indivíduos, e consequentemente escolar. No espaço destinado a “caso queira, justifique sua opção” duas justificativas foram registradas, sendo elas “ocasionalmente” e “não, sempre me proporcionam tudo que preciso”.

O item 12 apresentou o enunciado “Você se sente à vontade para compartilhar suas ideias e opiniões em sala de aula ou em grupos com seus colegas e professores?” e teve por objetivo compreender qual seria a postura do aluno em sala, quanto a segurança, ou medo de como se posicionar, se apresentar, se expressar no contexto abordado. Acrescento que essa questão também direciona às dúvidas que surgem durante as aulas, por parte do discente, diante da situação perceber se o aluno perguntará, ou ficará envergonhado nesse meio. A Tabela 12 apresenta o cenário obtido.

Tabela 12 - Compartilhar opiniões em sala de aula

Opção	Respondente
Sim, sempre me sinto à vontade.	1
Sim, na maioria das vezes.	4
Raramente.	4
Nunca.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

“Na maioria das vezes” o aluno afirma “se sentir à vontade” para se expressar, compartilhar suas opiniões, no entanto três dos oito respondentes afirmam que “raramente” se sentem seguros ou à vontade para se expressar. No espaço destinado a “caso queira, justifique sua opção” foi registrada apenas uma justificativa, um dos respondentes disse “não”, e os outros sete optaram em não se manifestar para essa questão. Dessa forma, mais uma vez há um desconforto diante da situação, visto que o seu “silêncio” faz com que dúvidas quanto a conteúdos não sejam cessadas, situações vivenciadas no meio familiar não sejam compartilhadas, no caso de violências, abusos, falta de estrutura em casa, não serão “trazidas” para a escola, e assim podendo impactar no seu desempenho.

O item 13 apresentou o enunciado “Na sua comunidade ou bairro, você conhece e mantém relacionamento com pessoas influentes, como líderes comunitários, empresários ou professores?” e teve por objetivo captar o capital social, como é a relação, a proximidade, tanto no meio externo à escola, quanto na própria escola, em se tratando de pessoas influentes. A Tabela 13 apresenta o cenário obtido.

Tabela 13 - Há relacionamento com pessoas influentes

Opção	Respondente
Sim, tenho contato regular.	1
Sim, mas contato esporádico.	0
Não, mas conheço algumas pessoas.	3
Não, não conheço ninguém desse tipo.	4
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria apresenta um distanciamento quanto à relação com pessoas influentes, isso mostra que o não se expressar ou compartilhar opiniões ou críticas em sala de aula, tem relação com esse item, pois não têm acesso à outras vivências, oportunidades de criar vínculos com líderes e assim expandir seu capital social. No espaço destinado a “Em caso afirmativo qual ou quais são essas pessoas?” foram citadas como sendo um caso para “prefeitos e líderes comunitários”, um para “pessoas empresários que busco cada vez mais fazer amizade. Max seu Elias”, um respondente afirmou “não conheço”, e cinco optaram em não se manifestar para a questão. Observa-se alunos um tanto quanto desalinhados, desestruturados em meio às relações, sejam elas no contexto escolar, ou no meio externo a ele. Os que dizem ter pouca proximidade, acrescentaram que seriam com prefeitos, líderes comunitários, empresários.

O item 14 apresentou o enunciado “Você tem acesso a uma estrutura adequada para estudar em casa (mesa, internet, materiais, tempo, espaço silencioso)?” e teve por objetivo captar como seria o ambiente em casa, como meio adequado para desenvolver atividades escolares, quais ferramentas estariam à disposição para agregar o desenvolvimento do conhecimento, conseqüentemente o desempenho escolar, em momentos de leitura, pesquisa, realização de exercícios, estudos para avaliações. A Tabela 14 apresenta o cenário obtido.

Tabela 14 - Há espaço adequado no ambiente familiar para estudos

Opção	Respondente
Sim, totalmente.	5
Sim, mas com algumas limitações.	3
Não, tenho muitas dificuldades.	0
Não, não tenho estrutura.	0
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A partir de respostas positivas, quanto ao espaço/estrutura adequada, pode-se inferir que o meio familiar quanto a esse quesito, é um tanto quanto ameno para que o aluno produza e

realize atividades do âmbito escolar, ou pesquisas para obtenção do conhecimento. No espaço destinado a “caso queira justifique” apenas uma justificativa foi registrada, sendo ela “Tenho bastante espaço pra estudar em casa”, os demais, sete respondentes optaram em não se manifestar.

O item 15 apresentou o enunciado “Qual desses fatores você acha que mais afeta seu desempenho escolar?” e teve por objetivo captar aspectos culturais, sociais, financeiros – capital cultural, que podem influenciar no desempenho do aluno na comunidade escolar. A Tabela 15 apresenta o cenário obtido.

Tabela 15 - Qual aspecto influencia o desempenho escolar	
Opção	Respondente
Aspectos culturais (tradições, crenças, diversidade)	0
Aspectos sociais (amizades, relacionamentos, comunidade)	4
Aspectos financeiros (condição financeira da família, recursos)	0
Nenhum desses fatores afetam meu desempenho	4
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Com uma parcela que acredita que tais aspectos não influenciam no desempenho escolar, há uma outra leva de alunos que acreditam que os aspectos sociais, são os que mais afetam no desempenho escolar. No espaço destinado a “caso queira justifique” três justificativas foram registradas, sendo elas “nenhum me afeta”; “falta de educação atrapalha meu desempenho” e “acredito que alguns relacionamentos atrapalham”. Assim algumas atitudes, e posturas seriam influenciadores que poderiam afetar no desempenho escolar.

O item 16 apresentou o enunciado “Durante a semana como você ocupa seu tempo quando não está na escola?” e teve por objetivo captar como o tempo do discente é ocupado fora da escola, pensando no “pós aula”, se desenvolve alguma atividade direcionada ao esporte, arte, informática, ou se porventura trabalha para complementar a renda familiar. A Tabela 16 apresenta o cenário obtido.

Tabela 16 - Como ocupa seu tempo quando não está na escola	
Opção	Respondente
Meu tempo é totalmente livre	3
Meu tempo é parcialmente livre	3
Meu tempo é totalmente ocupado	2
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que alguns não desenvolvem nenhuma atividade, outros têm o tempo parcialmente ocupado e ainda outros com o tempo totalmente ocupado. Pode-se inferir a partir de tais respostas dissertativas “Trabalho e faço academia, não tenho muito tempo”; “Ajudo em casa”, que o envolvimento em outras atividades no meio externo à escola não é de desenvolvimento intelectual, pensando em cursos ou aperfeiçoamentos. No espaço destinado a “caso queira justifique” duas justificativas foram registradas, sendo elas “trabalho e faço academia, não tenho muito tempo”; “ajudo em casa”.

O item 17 apresentou o enunciado “Aos finais de semana como você ocupa seu tempo?” e teve por objetivo captar como o fim de semana se destaca na vida desses alunos, pensando em atividades, passeios, lazer (teatro, cinema, shopping), trabalho se faz presente na vida dele. A Tabela 17 apresenta o cenário obtido.

Tabela 17 - O que desenvolve no fim de semana

Opção	Respondente
Meu tempo é totalmente livre.	2
Meu tempo é parcialmente livre.	4
Meu tempo é totalmente ocupado.	2
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Percebe-se que uma pequena parcela não realiza nada. No entanto outros têm a rotina no fim de semana ocupada, diante das respostas, obtivemos essa “Trabalho”. No espaço destinado a “caso queira justifique” duas justificativas foram registradas, sendo elas “trabalho” e “não é tão ocupado, costuma ser de dia, de semana mesmo”.

O item 18 apresentou o enunciado “Durante as férias escolares como você ocupa seu tempo?” e teve por objetivo captar a rotina em um período maior de distanciamento da escola. Como o tempo é ocupado diante da ausência do cotidiano escolar. A Tabela 18 apresenta o cenário obtido.

Tabela 18 - Como ocupa seu tempo nas férias escolares

Opção	Respondente
Meu tempo é totalmente livre	4
Meu tempo é parcialmente livre	2
Meu tempo é totalmente ocupado	2
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Assim observa-se que o tempo de metade dos respondentes é totalmente livre, porém para a outra parcela, é parcialmente ou totalmente ocupado, mostrando que realizam alguma atividade. Alguns viajam, desenvolvem novas amizades, descansam, conforme apresenta no espaço destinado a “caso queira justifique” duas justificativas foram registradas, sendo elas “viajo, vou ver minha família, faço amizades novas” e “férias é algo pra descansar”.

A coleta de dados junto aos estudantes evidenciou que seu desempenho escolar não se constrói apenas a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas no interior da escola, mas resulta de uma complexa articulação entre capital cultural, capital social, capital financeiro e experiências vivenciadas nos contextos familiar e comunitário.

Os dados apontam que, embora a maioria dos alunos declare satisfação com a instituição escolar e acesso a diferentes fontes de informação, esse acesso ocorre principalmente por meios digitais, como a internet e o celular, nem sempre associado a práticas sistemáticas de aprofundamento cultural ou acadêmico. Da mesma forma, a participação em atividades culturais existe, porém com baixa frequência, o que indica limites na incorporação contínua de práticas culturais legitimadas socialmente.

No que se refere ao ambiente familiar, observa-se uma ambiguidade relevante: ao mesmo tempo em que muitos alunos reconhecem apoio e incentivo por parte da família, há fragilidades no acompanhamento cotidiano da vida escolar, como o pouco hábito de verificar cadernos, dialogar sobre os conteúdos estudados ou estimular a participação em atividades formativas externas à escola. Esses aspectos apontam que o apoio familiar, embora presente em termos afetivos e motivacionais, nem sempre significa ações que ampliem efetivamente o capital cultural que a escola valoriza.

As informações relacionadas ao capital financeiro indicam a presença de contextos de renda limitada, ainda que nem sempre reconhecida pelos alunos como fator que impacta seu desempenho. As respostas marcadas pelo silêncio, pela opção “prefiro não responder” ou pela dificuldade em dimensionar a renda familiar revelam situações de vulnerabilidade que tendem a ser naturalizadas pelos discentes, mas que podem influenciar de forma indireta o acesso a materiais, a experiências formativas e à permanência escolar.

Destaca-se, ainda, a fragilidade do capital social evidenciada pela pouca inserção dos alunos em redes de relacionamento com pessoas consideradas influentes, bem como pela baixa participação em atividades coletivas fora da escola. Essa limitação pode contribuir para sentimento de insegurança, dificuldades de expressão e menor engajamento em sala de aula, aspectos que se refletem tanto no desempenho acadêmico quanto na construção da autonomia e da identidade escolar dos adolescentes.

Assim, o questionário direcionado aos alunos evidencia que o desempenho escolar no ensino médio técnico resulta de um processo socialmente condicionado, marcado pela interação entre diferentes formas de capital. Os dados obtidos subsidiam as análises desta dissertação e reforçam o papel da escola como espaço de mediação das desigualdades socioculturais, contribuindo para a ampliação do capital cultural e para a permanência dos alunos.

5.2. Instrumento de pesquisa: questionário para professores

No dia 21 de fevereiro de 2025, no período da manhã, foi realizado, na biblioteca da escola, a aplicação do questionário, para os professores que ministram aulas nos 2º Mtec Ciências Humanas (CH). Alguns professores não estavam presentes, pois estavam em outras escolas ministrando suas aulas, mas todos os que ali estavam, que são docentes da turma em estudo, aceitaram participar da pesquisa, de forma gentil. Os respondentes desse grupo demonstraram elevado grau de envolvimento e empatia em relação ao instrumento de pesquisa, o que se evidenciou tanto pelas observações realizadas durante a aplicação, quanto pelos comentários espontâneos registrados. As manifestações indicaram que algumas questões apresentaram estranhamento inicial, sendo interpretadas por parte dos docentes como propositalmente desafiadoras ou ambíguas (no caso as questões 6 e 7), aspecto que pode ser compreendido como indicativo do caráter reflexivo do instrumento. Outros professores ressaltaram a intensidade e a profundidade de determinadas perguntas, reconhecendo que tais elementos dialogam diretamente com os problemas centrais investigados na pesquisa, em especial no que se refere à questão 6. Destaca-se, ainda, a problematização levantada por um dos docentes acerca da inclusão da variável religião, ao questionar sua pertinência no estudo. Tal manifestação revelou uma postura crítica e reflexiva frente ao instrumento, ao mesmo tempo em que evidenciou o reconhecimento da relevância dessa dimensão para a compreensão do capital cultural no contexto educacional, reforçando a complexidade dos fatores externos analisados. Importante destacar que todo o questionamento foi realizado de forma leve e positiva. Aponto que na questão de número quinze (15) os docentes dedicaram um tempo maior para responder, já na questão dez (10) apresentaram dificuldade para responder.

A pesquisa foi realizada com sete professores, que estavam presentes na escola, nenhum recusou participar da pesquisa, sendo sete professores presentes e sete respondentes.

O item 1 apresentou o enunciado “Seu tempo como docente:” e teve por objetivo captar o período em que atua na área da Educação como professor. A Tabela 19 apresenta o cenário obtido.

Tabela 19 - Tempo como docente

Opção	Respondente
Menos de 1 ano.	0
De 1 a 2 anos.	0
De 2 a 3 anos.	1
De 3 a 5 anos.	2
Mais de 5 anos.	4
Prefiro não responder	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria atua na área da Educação há mais de cinco anos.

O item 2 apresentou o enunciado “Seu tempo como docente nessa escola:” e teve por objetivo captar o período em que o respondente atua como docente na Etec. A Tabela 20 apresenta o cenário obtido.

Tabela 20 - Tempo como docente na Etec

Opção	Respondente
Menos de 1 ano.	1
De 1 a 2 anos.	2
De 2 a 3 anos.	0
De 3 a 5 anos.	3
Mais de 5 anos.	1
Prefiro não responder	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria atua no Centro Paula Souza em torno de três a cinco anos ou mais, mostrando que, teoricamente, conhecem o regimento da instituição, bem como os discentes que ali estudam.

O item 3 apresentou o enunciado “Na sua opinião a participação – maior ou menor - dos alunos nas aulas pode estar relacionada principalmente à:” e teve por objetivo captar informações que possam contribuir para pontuar o que, ou quais circunstâncias seriam responsáveis por fazer com que o aluno atue/participe em sala de aula. A Tabela 21 apresenta o cenário obtido.

Tabela 21 - Participação do discente no contexto escolar

Opção	Respondente
Fatores financeiros	1
Fatores culturais	0
Fatores sociais	1
Fatores familiares	0
A todos os fatores citados	5
Outros fatores	0
Não sei responder	0
Prefiro não responder	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Os docentes pontuaram que, em sua grande maioria, os fatores financeiros, culturais, sociais e familiares são responsáveis ou colaboram para que os alunos participem, muito ou pouco, no contexto escolar. No espaço destinado a “caso queira justifique” apenas uma justificativa foi registrada, sendo ela “os próprios alunos acabam comentando sobre não ter muito dinheiro”.

O item 4 apresentou o enunciado “Qual sua opinião quanto ao acesso dos alunos em suas residências a recursos tecnológicos como computadores e internet necessários para o aprendizado?” e teve por objetivo captar a opinião dos docentes quanto ao acesso a recursos tecnológicos no ambiente familiar. A Tabela 22 apresenta o cenário obtido.

Tabela 22 - Acesso a recursos tecnológicos no ambiente familiar

Opção	Respondente
Muitos não têm acesso adequado a esses recursos.	2
Alguns têm dificuldades, mas conseguem se adaptar.	2
Poucos enfrentam problemas relacionados a isso.	0
A maioria tem os recursos necessários.	3
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A percepção dos docentes quanto ao acesso do aluno a recursos tecnológicos em sua casa tem uma variação. Alguns acreditam que os alunos não têm acesso adequado aos recursos, outros que apresentam dificuldades para ter o acesso, no entanto conseguem se adaptar à situação. Por fim a maioria dos respondentes acreditam que grande parte dos alunos têm acesso a tal recurso. No espaço destinado a “caso queira justifique” três justificativas foram registradas, sendo elas “muitos não tem computador ou até mesmo um celular”; “devido à dificuldade de

acesso, à internet e outros recursos necessários” e “os alunos com acesso restrito se adaptam sem grandes problemas”.

O item 5 apresentou o enunciado “Qual sua opinião quanto ao acesso dos alunos em suas residências a condições como espaço adequado e algumas horas diárias dedicadas para o estudo?” e teve por objetivo captar qual visão do professor quanto às condições adequadas de estudo no meio familiar, direcionando ao espaço oferecido ao adolescente dentro de casa, bem como se enfrentam problema quanto a essa abordagem. A Tabela 23 apresenta o cenário obtido.

Tabela 23 - Condição do aluno no ambiente familiar para dedicar-se ao estudo

Opção	Respondente
Muitos não têm acesso adequado a essas condições.	3
Alguns têm dificuldades, mas conseguem se adaptar.	4
Poucos enfrentam problemas relacionados a isso.	0
A maioria possui essas condições.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Alguns acreditam que muitos alunos não têm acesso adequado a condições de estudo. A grande maioria dos respondentes acreditam que alguns alunos têm dificuldades, mas que conseguem se adaptar. Vale acrescentar pontuações realizadas pelos respondentes, no espaço destinado a “caso queira justifique” duas justificativas foram registradas, sendo elas “no caso a maioria tem que trabalhar ou ajudar a mãe em casa” e “acredito que nem todos tenham um ambiente apropriado para o estudo”. Dessa forma fica expresso que, para os docentes, o financeiro pode ser um dos responsáveis em dificultar o processo de aprendizagem do aluno, visto que há a necessidade de se engajar no trabalho desde muito jovem.

O item 6 apresentou o enunciado “Qual sua opinião quanto a participação dos alunos em atividades não oferecidas pela escola como cursos, eventos pagos, viagens, atividades esportivas ou outras.” e teve por objetivo captar opiniões quanto a participação/acesso a atividades que a escola não oferece, como eventos, viagens, havendo a necessidade de serem pagas. A Tabela 24 apresenta o cenário obtido.

Tabela 24 - Participação do discente em atividades não oferecidas pela escola

Opção	Respondente
A maioria consegue participar.	0
Alguns conseguem participar.	3
Poucos conseguem participar.	1
A maioria não participa.	3
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que a opinião dos docentes quanto ao que a escola não oferece e o mesmo precisa pagar para obtê-la, está direcionada ao que poucos conseguem participar, ou a maioria não consegue participar, sendo algo dificultoso na rotina externa à escola, na vida do aluno. Os docentes retrataram tal situação com as seguintes respostas, no campo destinado a “caso queira justifique” contendo quatro justificativas registradas, sendo elas “no caso faltam dinheiro, tempo”; “acredito que são poucos os alunos que queiram e que tenham interesse em participar dessas atividades”; “alguns por questões financeiras e outros por já trabalharem” e “a maioria dos alunos se interessam extras, porém, a condição socioeconômica exclui boa parte deles”. Acreditam que pelo pouco recurso financeiro, a falta de tempo, falta de interesse, a necessidade em trabalhar, são fatores que desmotivam ou excluem a maioria dos alunos.

O item 7 apresentou o enunciado “Qual sua opinião quanto a participação dos alunos em atividades oferecidas pela escola como cursos, eventos pagos, viagens, atividades esportivas ou outras.” e teve por objetivo captar a opinião dos docentes quanto à participação em eventos, viagens, cursos, que a escola oferece. A Tabela 25 apresenta o cenário obtido.

Tabela 25 - Participação do discente em atividades oferecidas pela escola

Opção	Respondente
A maioria consegue participar.	2
Alguns conseguem participar.	3
Poucos conseguem participar.	1
A maioria não participa.	1
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que a visão docente está dividida entre a maioria ou alguns alunos conseguirem participar; um respondente acredita que poucos conseguem participar e um último respondente visualiza que a maioria não participa. No espaço destinado a “caso queira

justifique” apenas uma justificativa foi registrada, sendo ela “há maior participação em atividades esportivas, creio que devido a questões financeiras”.

O item 8 apresentou o enunciado “Você observa que os alunos trazem para a sala de aula experiências culturais diversificadas, como práticas artísticas, literárias ou outras formas de expressão cultural?” e teve por objetivo captar quais experiências culturais os alunos vivenciam no meio externo ao contexto escolar, que acabam demonstrando no meio escolar. A Tabela 26 apresenta o cenário obtido.

Tabela 26 - Experiências culturais que o aluno traz para o contexto escolar

Opção	Respondente
Sim, muitos compartilham experiências culturais variadas	0
Alguns alunos trazem essas experiências	2
Poucos alunos têm esse tipo de vivência cultural	3
Não, raramente vejo essas contribuições	2
Prefiro não responder	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Os docentes visualizam que poucos ou alguns trazem experiências culturais do meio externo ao da escola. Outros dizem raramente observar tais contribuições para o contexto escolar. Entrando em contradição com o item 4, onde dizem que “alguns tem dificuldades, mas conseguem se adaptar” e “a maioria têm os recursos necessários”. No espaço destinado a “caso queira justifique” houve uma justificativa registrada, sendo ela “percebo que trazem experiências sociais/pessoais”.

O item 9 apresentou o enunciado “Qual sua opinião quanto a importância de uma rede de apoio social dos alunos como a família, os amigos, e outros agrupamentos sociais (esportivos, religiosos...)?” e teve por objetivo captar como a rede de apoio, envolvendo diversas áreas do meio externo, do discente consegue ser benéfica e importante no cotidiano do aluno. A Tabela 27 apresenta o cenário obtido.

Tabela 27 - Importância da rede de apoio dos alunos – família

Opção	Respondente
Muito forte e positiva.	7
Forte, mas com algumas limitações.	0
Fraca, com pouco impacto positivo.	0
Muito fraca ou inexistente.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

De forma unânime, acreditam que a importância da rede de apoio na vida do aluno é positiva e se faz necessária. No espaço destinado a “caso queira justifique” uma justificativa foi registrada, sendo ela “ajuda é sempre bem-vinda”.

O item 10 apresentou o enunciado “Qual sua opinião quanto a relação entre a rede de apoio social dos alunos como a família, os amigos, e outros agrupamentos sociais (esportivos, religiosos...) e o desempenho escolar dos alunos?”. A Tabela 28 apresenta o cenário obtido.

Tabela 28 - Relação entre rede de apoio dos alunos e o desempenho escolar

Opção	Respondente
Muito forte e positiva.	5
Forte, mas com algumas limitações.	2
Fraca, com pouco impacto positivo.	0
Muito fraca ou inexistente.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Muitos acreditam ser forte e positiva, alguns afirmam que é forte, mas com algumas limitações. Percepções de alguns docentes, quando abordado, no espaço destinado a “caso queira justifique” duas justificativas foram registradas, sendo elas “no meu caso o esporte torna uma pessoa mais forte e bem preparada” e “acredito que quando a rede de apoio é forte e construtiva ela agrega muito socialmente e fortalece o indivíduo”. Dessa forma entende-se que o esporte apresenta pontos positivos para tornar o aluno motivado e consequentemente disciplinado no desempenho escolar. Assim como a rede de apoio tem a capacidade de fortalecer e agregar o social na vida do indivíduo.

O item 11 apresentou o enunciado “Em sua opinião os alunos têm facilidade em estabelecer boas relações interpessoais com colegas e professores?” e teve por objetivo compreender como são as relações interpessoais dos alunos para com o colegas e professores. A Tabela 29 apresenta o cenário obtido.

Tabela 29 - Percepção de relações interpessoais com o meio escolar

Opção	Respondente
Sim.	2
Não.	0
A maioria tem facilidade.	5
A maioria tem dificuldade.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Nesse item alguns dizem que sim. A grande maioria acredita que a maioria apresenta facilidade. No espaço destinado a “caso queira justifique” houve uma justificativa registrada, sendo ela “eles têm facilidade porque conversam bastante”. Nesse sentido, o “porque conversam bastante” está relacionado à postura de indisciplina durante as aulas.

O item 12 apresentou o enunciado “Em sua opinião as relações interpessoais - boas ou ruins - dos alunos com colegas e professores impacta em sua participação e envolvimento nas atividades escolares?” e teve por objetivo compreender como as relações interpessoais, positivas ou negativas, podem afetar na vida escolar dos alunos, na participação e envolvimento nesse meio. A Tabela 30 apresenta o cenário obtido.

Tabela 30 - Relações interpessoais tem influência na participação em atividades

Opção	Respondente
Sim.	5
Não.	0
Parcialmente.	2
É indiferente.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria acredita que sim e dois respondentes pensam que parcialmente pode influenciar. No espaço destinado a “caso queira justifique” não houve justificativa registrada.

O item 13 apresentou o enunciado “Em sua opinião, os alunos que participam de clubes, grupos religiosos, ou organizações sociais fora da escola tendem a se destacar mais em habilidades interpessoais?” e teve por objetivo captar percepções quanto ao contato dos discentes com organizações sociais e a relação que poderia estabelecer para que esse indivíduo possa desenvolver habilidades interpessoais. A Tabela 31 apresenta o cenário obtido.

Tabela 31 - Engajamento no meio externo influencia em habilidades interpessoais

Opção	Respondente
Sim, muito.	2
Sim, de forma moderada.	5
Pouco.	0
Não percebo esse destaque.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Como aponta a Tabela 31, a maioria acredita que possa interferir de maneira moderada. No espaço destinado a “caso queira justifique” houve apenas uma justificativa registrada, sendo ela “principalmente que pratica uma religião e um esporte”. Assim mais uma vez pontuam que a religião e o esporte, podem ser algo positivo para o desenvolvimento interpessoal.

O item 14 apresentou o enunciado “Na sua opinião o nível de envolvimento dos alunos com atividades culturais afeta o desempenho escolar ou o interesse pelos conteúdos curriculares?” e teve por objetivo obter informações quanto ao acesso a atividades culturais, e o que elas poderiam influenciar no desempenho e interesse pelo contexto escolar, pensando em conteúdo. A Tabela 32 apresenta o cenário obtido.

Tabela 32 - Engajamento em atividades culturais impacta no desempenho escolar	
Opção	Respondente
Sim, alunos com mais envolvimento cultural têm um desempenho melhor.	2
Alguns alunos mostram mais interesse, mas não necessariamente melhor desempenho.	4
Poucos alunos demonstram relação entre cultura e desempenho.	1
Não percebo uma relação direta entre envolvimento cultural e desempenho acadêmico.	0
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria acredita que alguns alunos apresentam mais interesse, no entanto não teria relação com “melhor desempenho”. Uma outra parte dos professores relatam que o maior envolvimento cultural teria influência para o melhor desempenho deles. Um dos respondentes pensa que não haveria relação entre desempenho e cultura, para com o discente. No espaço destinado a “caso queira justifique” não houve nenhuma justificativa registrada.

O item 15 apresentou o enunciado “Em sua opinião as condições financeiras dos alunos interferem na capacidade deles de se alimentar adequadamente em suas residências durante o período escolar?” e teve por objetivo captar a percepção quanto ao contexto financeiro, em que os alunos estão inseridos, fora do contexto escolar, e o que esse financeiro poderia influenciar na alimentação diária obtida em suas residências. Tabela 33 apresenta o cenário obtido.

Tabela 33 - Condições financeiras influenciam na alimentação diária

Opção	Respondente
Sim, muitos enfrentam dificuldades.	0
Alguns alunos têm essa dificuldade.	4
Poucos alunos passam por essa situação.	2
Não, isso não é um problema percebido.	1
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Na Tabela 33 pode-se observar que acreditam que alguns alunos apresentam essa dificuldade quanto à questão financeira e sua alimentação, podendo interferir na capacidade de se alimentarem adequadamente. Outros acreditam que poucos teriam essa dificuldade ou que esse não seria um problema percebido. No espaço destinado a “caso queira justifique” há uma justificativa registrada, sendo ela “nesse caso acho que nunca ouvi eles comentar sobre”.

O item 16 apresentou o enunciado “Em sua opinião como os alunos ocupam seu tempo, durante a semana, quando não estão na escola?” e teve por objetivo captar informações direcionadas ao que os alunos fazem fora do contexto escolar, como ocupam seu tempo quando não estão engajados nos compromissos escolares, durante a semana. Tabela 34 apresenta o cenário obtido.

Tabela 34 - O que alunos desenvolvem durante a semana - meio familiar

Opção	Respondente
Seu tempo é totalmente livre.	0
Seu tempo é parcialmente livre.	5
Seu tempo é totalmente ocupado.	0
Não sei responder.	2
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Conforme resultado, acreditam que o tempo/disponibilidade dos alunos é parcialmente livre, acrescentando “nesse caso acho que nunca ouvi eles comentar sobre”. Outros não sabiam responder. Quando observado no espaço destinado a “caso queira justifique” houve uma justificativa, sendo ela “alguns trabalham e ajudam em casa”.

O item 17 apresentou o enunciado “Em sua opinião como os alunos ocupam seu tempo aos finais de semana?” e teve por objetivo compreender como os alunos ocupam seu tempo nos fins de semana. Tabela 35 apresenta o cenário obtido.

Tabela 35 - Como ocupam seu tempo no fim de semana

Opção	Respondente
Seu tempo é totalmente livre.	0
Seu tempo é parcialmente livre.	4
Seu tempo é totalmente ocupado.	1
Não sei responder.	2
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Conforme apontado, mais uma vez pensam que mesmo no fim de semana, a maioria tem seu tempo parcialmente livre. Um respondente acredita que o tempo do aluno é totalmente ocupado. Outros não souberam responder. No espaço destinado a “caso queira justifique” três justificativas foram registradas, sendo elas “nesse caso eles esquecem a escola, alguns trabalham ou ficam jogando”; “alguns alunos trabalham em mercado, acaba ‘tomando’ o final de semana” e “acredito que seja parcialmente livre”. Pelas afirmações, acreditam que os alunos ocupam seu tempo, mesmo no fim de semana, trabalhando, jogando games.

O item 18 apresentou o enunciado “Em sua opinião como os alunos ocupam seu tempo durante as férias escolares?” e teve por objetivo captar de que modo os alunos ocupam seu tempo nas férias, quais atividades se envolvem. Tabela 36 apresenta o cenário obtido.

Tabela 36 - Como ocupam seu tempo nas férias

Opção	Respondente
Seu tempo é totalmente livre.	0
Seu tempo é parcialmente livre.	5
Seu tempo é totalmente ocupado.	0
Não sei responder.	2
Prefiro não responder.	0
Total	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Para essa análise, temos a maioria de respondentes que acreditam que o tempo dos alunos, no período de férias, é parcialmente livre. Outros dois (2) respondentes não souberam responder. No espaço destinado a “caso queira justifique” existe apenas uma justificativa registrada, sendo ela “mas com certeza sem pensar na escola”.

A coleta de dados junto aos professores do 2º MTec Ciências Humanas revelou percepções fundamentais para a compreensão do desempenho escolar dos alunos sob a ótica do capital cultural, social e financeiro. As respostas evidenciam que os docentes reconhecem, de forma recorrente, que a participação, o envolvimento e o rendimento dos estudantes estão diretamente relacionados às condições socioculturais em que estão inseridos, ultrapassando os limites do espaço escolar e dialogando com o contexto familiar, comunitário e econômico.

De modo geral, os professores apontam que fatores financeiros, culturais, sociais e familiares exercem influência significativa na participação dos alunos em sala de aula, no acesso a atividades formativas e culturais, bem como na possibilidade de ampliação de experiências educativas para além da escola. As limitações financeiras, associadas à necessidade de trabalho precoce e à falta de tempo, surgem como elementos que restringem a

participação em atividades culturais, esportivas e formativas, impactando diretamente a constituição do capital cultural legitimado pela instituição escolar.

As percepções docentes também indicam que, embora muitos alunos tenham acesso a recursos tecnológicos e consigam se adaptar às condições disponíveis, persistem desigualdades quanto ao ambiente adequado de estudo, à organização do tempo e ao acompanhamento familiar. Tais aspectos reforçam a compreensão de que a adaptação dos estudantes às exigências escolares não elimina as desigualdades estruturais que atravessam suas trajetórias, mas, muitas vezes, as torna menos visíveis.

Outro ponto relevante refere-se ao reconhecimento da importância das redes de apoio social, no fortalecimento das relações interpessoais, da disciplina, da motivação e do engajamento escolar. Os docentes destacam que essas experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e para o envolvimento dos alunos com o processo educativo, ainda que nem todos tenham acesso ou estímulo para participar desses espaços.

Nesse sentido, os dados indicam que o desempenho escolar no ensino médio técnico resulta da articulação entre diferentes formas de capital. A coleta junto aos professores complementa as informações obtidas com alunos e famílias, subsidiando as análises desta dissertação e reforçando o papel da escola na mediação das desigualdades socioculturais e na promoção de práticas pedagógicas mais equitativas.

5.3 Instrumento de pesquisa: questionário para pais/responsáveis

No dia 18 de fevereiro de 2025, às 18h30 foi realizada a reunião de pais conduzida pelo Orientador Educacional. Após as orientações, os pais/responsáveis pelos alunos do 2º Mtec Ciências Humanas (CH), escolhidos a partir de sorteio, foram direcionados à uma sala de aula, ventilada e organizada. Após a explanação realizada pela pesquisadora acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, aos oito pais/responsáveis presentes, todos manifestaram, inicialmente, concordância em participar do estudo. No entanto, uma das mães demonstrou certa apreensão, questionando a possibilidade de responder ao questionário em outro momento, a fim de levá-lo para casa e discuti-lo com outras pessoas antes de se posicionar como respondente. Diante dessa solicitação, a pesquisadora esclareceu a impossibilidade dessa alternativa, reforçando que a participação deveria ocorrer naquele momento, bem como ressaltou que a recusa em participar da pesquisa não acarretaria qualquer prejuízo. Após os esclarecimentos, a mãe optou por participar voluntariamente da aplicação do questionário, totalizando, assim, oito pais/responsáveis presentes e oito respondentes.

Na observação da pesquisadora, constatou-se que parte dos pais/responsáveis presentes apresentaram dificuldades na compreensão de alguns termos utilizados nos documentos, como as distinções entre “respondente” e “responsável”. Também foram observadas limitações no fornecimento de informações básicas, como a data de nascimento dos filhos e os números de documentos pessoais (RG e CPF), além de dificuldades no preenchimento, rubrica e assinatura dos formulários. Tais aspectos evidenciaram limitações relacionadas ao nível de familiaridade com procedimentos formais e burocráticos, revelando desafios vinculados às condições de escolarização e às experiências socioculturais dos participantes.

O item 1 apresentou o enunciado “Quanto a sua escolaridade:” e teve por objetivo captar informações quanto ao acesso à Educação, nível de formação dos pais/responsáveis. A Tabela 37 apresenta o cenário obtido.

Tabela 37 - Nível de escolaridade	
Opção	Respondente
Ensino Fundamental Incompleto	2
Ensino Fundamental Completo	2
Ensino Médio Incompleto	0
Ensino Médio Completo	2
Ensino Superior Incompleto	2
Ensino Superior Completo	0
Pós Graduação	0
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A análise aponta para a maioria com baixa escolaridade, alguns com Ensino Fundamental Incompleto, outros, Ensino Completo; alguns com Ensino Médio Completo, outros com Ensino Superior Incompleto. Uma discrepância grande quanto ao acesso, investimento em educação, em conhecimento.

O item 2 apresentou o enunciado “Somando a renda de todas as pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, sua renda familiar mensal?” e teve por objetivo captar informações quanto à renda familiar mensal, para tentar obter informações que agregassem ao capital financeiro. A Tabela 38 apresenta o cenário obtido.

Tabela 38 - Renda familiar mensal

Opção	Respondente
Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00).	1
de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.413,00 até R\$ 2.824,00).	6
de 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.825,00 até R\$ 7.060,00).	1
de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 7.061,00 até R\$ 14.120,00).	0
Acima de 10 salários mínimos (mais de 14.120,00).	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Ao analisar os dados, percebe-se que a maioria dos respondentes obtém mensalmente até dois salários-mínimos. Dependendo da quantidade de pessoas inseridas nesse contexto, é preocupante, causando um olhar diferenciado para esse aspecto.

O item 3 apresentou o enunciado “Quanto à sua opinião nas reuniões escolares (pais, conselho e/ou APM) é possível afirmar que:” e teve por objetivo captar com que frequência os pais/responsáveis participam, se posicionando, se há engajamento na vida escolar dos alunos. A Tabela 39 apresenta o cenário obtido.

Tabela 39 - Percepção quanto à reunião de pais

Opção	Respondente
Nunca opino, só ouço.	6
Ouçó mas não deixam dar opinião.	1
Sempre ouvem minha opinião.	1
Não se aplica porque nunca participo.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria não opina, apenas ouve a pauta das reuniões. O que vale destacar é que um dos respondentes afirma que “não deixam dar opinião”, para essa questão surgiu inquietação, pois qual contexto essa afirmação é válida? O que esse responsável vivenciou ou interpretou em determinada reunião? Um outro respondente, afirma que “sempre ouvem minha opinião”.

O item 4 apresentou o enunciado “Quantos livros de literatura ou de interesse cultural você tem em casa (ex.: romances, biografias, livros de história, etc.)?” e teve por objetivo captar a quantidade de livros, qual interesse ou investimento na leitura/conhecimento, como o capital cultural se faz presente no contexto familiar, quanto à absorção de conhecimentos. A Tabela 40 apresenta o cenário obtido.

Tabela 40 - Quantidade de livros disponíveis em casa

Opção	Respondente
Nenhum.	0
Menos de 10.	6
Entre 10 e 30.	1
Mais de 30.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	1
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria afirma ter menos que dez. Pouco investimento no capital cultural, a partir de qual perspectiva?

O item 5 apresentou o enunciado “Com que frequência você ou outros membros da sua família frequentam museus, exposições de arte, teatros, rodeios, quermesses ou outros eventos culturais?” e teve por objetivo captar a frequência com que estão inseridos em contextos culturais, que envolva entretenimento, absorção de conhecimento, lembrando que o capital financeiro pode ser uma influência para essa inserção nesses contextos. A Tabela 41 apresenta o cenário obtido.

Tabela 41 - Frequência que participam de eventos culturais

Opção	Respondente
Nunca.	1
Raramente.	5
Algumas vezes por ano.	2
Frequentemente.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A análise dos dados indica que a maioria dos respondentes participa raramente dos eventos culturais listados, o que pode estar relacionado tanto a limitações de ordem financeira quanto a disposições culturais historicamente constituídas no âmbito familiar. Observa-se que um dos respondentes declarou nunca participar desse tipo de atividade, enquanto outros dois afirmaram participar apenas algumas vezes ao longo do ano. Esses dados sugerem que uma parcela significativa dos participantes apresenta reduzida inserção em práticas culturais formais, aspecto que pode ser compreendido à luz do conceito de herança cultural, conforme discutido no referencial teórico adotado.

O item 6 apresentou o enunciado “Sua família tem o hábito de assistir filmes, documentários ou programas educativos?” e teve por objetivo captar/conhecer qual a regularidade de atividades culturais realizadas em família. A Tabela 42 apresenta o cenário obtido.

Tabela 42 - Frequência que assistem programas educativos

Opção	Respondente
Sim, frequentemente.	5
Sim, algumas vezes.	3
Raramente.	0
Não.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que a frequência com que essas atividades acontecem é grande. Três respondentes afirmam que em “algumas vezes” têm o hábito de assistir aos filmes.

O item 7 apresentou o enunciado “Com que frequência você participa de eventos escolares, como reuniões de pais ou apresentações?” e teve por objetivo captar informações quanto ao envolvimento, não somente em reuniões escolares, mas na vida escolar como um todo, envolvendo as atividades que a escola busca a participação dos pais/responsáveis. A Tabela 43 apresenta o cenário obtido.

Tabela 43 - Frequência que participam de eventos escolares

Opção	Respondente
Sempre.	8
Às vezes.	0
Raramente.	0
Nunca.	0
Prefiro não responder	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Todos os respondentes responderam que sempre participam.

O item 8 apresentou o enunciado “Quando precisa de ajuda, seja para questões pessoais ou profissionais, você conta com uma rede de amigos, familiares ou colegas que podem apoiá-lo?” e teve por objetivo captar como lidam com seus problemas pessoais, inquietações do dia a dia, se há respaldo de alguém ou de um grupo de pessoas que possam orientá-los quanto a diversas situações difíceis do cotidiano. A Tabela 44 apresenta o cenário obtido.

Tabela 44 - Como consideram a rede de apoio

Opção	Respondente
Não tenho uma rede de apoio.	3
Tenho uma rede pequena.	2
Tenho uma rede moderada.	2
Tenho uma rede ampla e ativa.	0
Prefiro não responder	1
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Os dados evidenciam uma fragilidade significativa quanto à existência de redes de apoio entre a maioria dos respondentes. Observa-se que grande parte declarou não dispor de qualquer rede de apoio, resultado que suscita preocupação, dada a relevância desse suporte para o enfrentamento das demandas cotidianas e escolares. Outros respondentes indicaram a presença de uma rede de apoio restrita, enquanto uma parcela menor apontou dispor de uma rede considerada moderada. De modo geral, os resultados permitem inferir que a maioria dos participantes não conta com uma rede de apoio consolidada, aspecto que pode impactar diretamente suas condições de permanência e desempenho no contexto educacional. Um dos respondentes preferiu não responder, causando mais reflexão quanto à questão.

O item 9 apresentou o enunciado “Com que frequência, você ou sua família participam de eventos sociais, como festas de amigos, reuniões familiares ou encontros da comunidade?” e teve por objetivo captar qual a relação da família e os filhos no engajamento ou participação em eventos sociais, direcionados à religião, social. A Tabela 45 apresenta o cenário obtido.

Tabela 45 - Frequência que participam de eventos sociais

Opção	Respondente
Muito frequentemente.	2
De vez em quando.	6
Raramente.	0
Nunca.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que a maioria dos respondentes participam pouco dos eventos citados, apenas dois afirmam que participam com muita frequência.

O item 10 apresentou o enunciado “Qual a frequência que seu filho(a) participa de atividades comunitárias ou de voluntariado fora da escola?” e teve por objetivo captar como seria a vida no meio externo à escola, no ambiente familiar. Como esse adolescente se envolve em atividades comunitárias. A Tabela 46 apresenta o cenário obtido.

Tabela 46 - Frequência que os filhos (as) se envolvem com atividades fora do meio escolar

Opção	Respondente
Nunca.	1
Raramente.	3
Algumas vezes.	3
Frequentemente.	1
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Afirmam que algumas vezes os filhos participam. No entanto três dos respondentes dizem que raramente participam.

O item 11 apresentou o enunciado “Você faz algum tipo de investimento financeiro?” e teve por objetivo conhecer como o quesito financeiro é vivenciado no contexto família, se há uma preocupação quanto a investimentos, se há dinheiro para investir, se há conhecimento sobre a existência dessa questão. A Tabela 47 apresenta o cenário obtido.

Tabela 47 - Há investimento financeiro

Opção	Respondente
Sim, sempre.	1
Sim, às vezes.	1
Raramente.	2
Nunca.	2
Prefiro não responder.	2
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Para esse item obteve-se diversas respostas, um dos respondentes afirma que realiza sempre, um que às vezes investe, dois que raramente investe; dois que nunca investe e dois que prefere não responder. Mais um item que merece atenção. Houve inquietação, por parte da pesquisadora para o “prefiro não responder”.

O item 12 apresentou o enunciado “Como seus filhos ocupam o tempo, durante a semana, quando não estão na escola?” e teve por objetivo captar informações quanto ao que os filhos têm realizado, se há envolvimento em alguma atividade fora do contexto escolar, durante a semana. A Tabela 48 apresenta o cenário obtido.

Tabela 48 - Como os filhos (as) ocupam o tempo no meio familiar

Opção	Respondente
Seu tempo é totalmente livre.	3
Seu tempo é parcialmente livre.	4
Seu tempo é totalmente ocupado.	1
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A maioria afirma que o tempo dos filhos é parcialmente livre, infere-se que participam ou realizam algo fora do meio escolar. Três dos respondentes dizem que é totalmente livre.

O item 13 apresentou o enunciado “Como seus filhos ocupam o tempo aos finais de semana?” e teve por objetivo captar informações quanto ao que os filhos têm realizado, se há envolvimento em alguma atividade fora do contexto escolar, nos finais de semana. A Tabela 49 apresenta o cenário obtido.

Tabela 49 - Como os filhos (as) ocupam o tempo no fim de semana

Opção	Respondente
Seu tempo é totalmente livre.	3
Seu tempo é parcialmente livre.	4
Seu tempo é totalmente ocupado.	1
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Quatro dos oito respondentes afirmaram que o tempo de seus filhos é parcialmente livre, sugerindo que a participação ou a realização de atividades para além do contexto escolar. Três respondentes indicaram que o tempo é totalmente livre, resultado que se aproxima do observado no item anterior, revelando padrão semelhante de organização do tempo dos estudantes.

O item 14 apresentou o enunciado “Como seus filhos ocupam o tempo durante as férias escolares?” e teve por objetivo captar informações quanto a atividades ou situações vivenciadas pelos adolescentes no período de férias. A Tabela 50 apresenta o cenário obtido.

Tabela 50 - Como os filhos (as) ocupam o tempo nas férias escolares

Opção	Respondente
Seu tempo é totalmente livre.	4
Seu tempo é parcialmente livre.	4
Seu tempo é totalmente ocupado.	0
Não sei responder.	0
Prefiro não responder.	0
Total	8

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Nesse item houve uma divisão nas respostas, quatro dos respondentes afirmam que o tempo é totalmente livre, e os outros quatro que o tempo é parcialmente livre.

A coleta de dados junto aos pais/responsáveis dos alunos do 2º MTec Ciências Humanas permitiu aprofundar a compreensão das condições socioculturais, econômicas e relacionais que permeiam o contexto familiar desses estudantes, evidenciando aspectos centrais para a análise do capital cultural e de suas implicações no desempenho escolar. As informações obtidas revelam um cenário marcado por limitações estruturais que impactam, direta ou indiretamente, a trajetória educacional dos alunos no ensino médio técnico.

Os dados referentes à escolaridade dos pais/responsáveis indicam, em sua maioria, baixos níveis de formação, o que se reflete em reduzidas oportunidades de acesso e valorização de bens culturais legitimados socialmente, como a leitura literária, a participação em eventos culturais e o domínio de códigos escolares. Esse aspecto se evidencia tanto pela pequena quantidade de livros presentes nos lares quanto pela baixa frequência de participação em atividades culturais, configurando um capital cultural restrito no ambiente familiar.

Quanto ao capital financeiro, há predominância de famílias com renda mensal de até dois salários-mínimos, o que tende a limitar investimentos em atividades culturais, educacionais entre outras. Essa condição, associada à ausência ou fragilidade de investimentos financeiros e à insegurança evidenciada nas respostas “prefiro não responder”, aponta para situações de vulnerabilidade que podem repercutir no cotidiano escolar dos estudantes.

No que diz respeito à participação dos pais/responsáveis na vida escolar, mesmo que todos afirmem comparecer às reuniões, a maioria relata postura passiva, restrita à escuta das pautas apresentadas, com pouca participação ativa nos processos decisórios ou nas discussões pedagógicas. Tal postura pode estar relacionada tanto à baixa escolaridade quanto à insegurança diante do espaço escolar, o que contribui para um distanciamento simbólico entre família e escola. A fragilidade das redes de apoio social também se destaca como elemento preocupante. A maioria dos respondentes afirma contar com pouco ou nenhum suporte de amigos, familiares ou grupos comunitários, o que limita a circulação de informações, o acesso a orientações e o

fortalecimento de vínculos sociais que poderiam contribuir para a ampliação do capital social das famílias e, conseqüentemente, dos alunos.

No que diz respeito à organização do tempo dos estudantes fora da escola, os dados indicam que grande parte possui tempo livre parcial ou total durante a semana, fins de semana e férias, nem sempre associado a atividades culturais, educativas ou comunitárias estruturadas. Esse dado sugere oportunidades pouco exploradas de ampliação do repertório cultural e de desenvolvimento de habilidades que poderiam favorecer o desempenho escolar.

Dessa forma, a coleta de dados com esse grupo de respondentes evidencia que o desempenho escolar dos alunos está profundamente relacionado às condições objetivas e simbólicas do contexto familiar. Os resultados reforçam a necessidade de compreender o capital cultural como um processo socialmente construído, marcado por desigualdades de acesso e de oportunidades, e apontam para o papel estratégico da escola na mediação dessas desigualdades, por meio de ações que promovam maior aproximação com as famílias, fortalecimento das redes de apoio e ampliação das experiências culturais dos estudantes.

5.4. Análises do conjunto de questionários

As análises dos questionários aplicados a alunos, professores e pais/responsáveis evidenciam que o desempenho escolar no ensino médio técnico é um fenômeno complexo, condicionado pela articulação entre capital cultural, social e financeiro, cujos efeitos ultrapassam o espaço escolar. Os dados convergem ao indicar que as trajetórias dos estudantes são marcadas por desigualdades de acesso a bens culturais, fragilidade das redes de apoio e limitações socioeconômicas que impactam a participação, o engajamento e o rendimento acadêmico. Observa-se que, embora a escola seja reconhecida como espaço de aprendizagem e acolhimento, o apoio familiar e institucional nem sempre se converte em ações efetivas de ampliação do capital cultural valorizado pela instituição escolar. Além disso, a naturalização das desigualdades, especialmente nos discursos dos alunos, contribui para tornar menos visíveis os condicionantes sociais que incidem sobre o desempenho e a permanência escolar.

Nesse sentido, o produto desta pesquisa, fundamentado na análise empírica dos dados e no referencial teórico do capital cultural, contribui para o campo investigado ao oferecer subsídios para a reflexão e o planejamento de práticas pedagógicas mais equitativas no ensino médio técnico. Ao evidenciar as múltiplas dimensões que atravessam o desempenho escolar, o estudo reforça o papel da escola como espaço estratégico de mediação das desigualdades socioculturais e de promoção de trajetórias educacionais mais justas.

6 O PRODUTO EDUCACIONAL

Esta Seção tem por finalidade apresentar o produto educacional desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa, caracterizado como uma proposta de formação continuada em serviço, a ser oferecida ao campo empírico investigado, uma Escola Técnica Estadual situada no interior do estado de São Paulo. O produto constitui-se como desdobramento direto das análises realizadas, fundamentadas no conceito de capital cultural, e visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto do ensino médio técnico.

A elaboração do produto justifica-se pela necessidade de socializar, junto à equipe escolar, os principais achados da pesquisa, especialmente aqueles relacionados à influência dos fatores externos à escola, os sociais, os culturais e os financeiros, no desempenho escolar dos estudantes. Ao evidenciar que as trajetórias familiares, o acesso a bens culturais e o acompanhamento escolar exercem papel significativo no percurso formativo dos alunos, a pesquisa aponta para a importância de que tais elementos sejam considerados no planejamento e no desenvolvimento das ações pedagógicas.

A proposta de formação continuada em serviço tem como público-alvo docentes, equipe gestora e demais profissionais da educação da unidade escolar, e busca promover espaços de reflexão coletiva acerca das desigualdades socioculturais presentes no cotidiano escolar. A formação pretende favorecer a compreensão do conceito de capital cultural e de suas manifestações no contexto do ensino médio técnico, possibilitando que a equipe escolar reconheça as diferentes configurações de capital cultural dos estudantes e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

O produto está estruturado de modo a articular fundamentos teóricos e reflexões práticas, contemplando momentos de discussão sobre o referencial de Pierre Bourdieu, a análise dos dados produzidos pela pesquisa e a construção coletiva de estratégias pedagógicas mais sensíveis às realidades socioculturais dos alunos. Dessa forma, a formação continuada proposta não se configura apenas como um momento informativo, mas como um espaço formativo, dialógico e contextualizado, voltado à ressignificação das práticas educativas.

Por fim, espera-se que o produto educacional contribua para o fortalecimento de uma prática pedagógica mais equitativa e inclusiva, capaz de reconhecer as desigualdades que atravessam o percurso escolar dos alunos do ensino médio técnico e de orientar ações que promovam melhores condições de aprendizagem, participação e permanência dos estudantes no ambiente escolar.

6.1. Proposta de encontro de formação

6.1.1 Apresentação

Durante a minha pesquisa de Mestrado procurei identificar o capital cultural e o desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico, visto que, o êxito/sucesso do aluno no contexto escolar, de forma geral e por diversas vezes, pode ser influenciado pelo meio familiar. Dessa forma obteve-se três percepções quanto ao assunto, envolvendo alunos, professores e pais/responsáveis dos alunos. Toda via, o assunto ainda é pouco discutido no meio acadêmico, uma vez que, o foco permanece ou nos alunos, ou nos professores, ou nos pais/responsáveis e não envolvendo os três grupos em questão.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo concentrou-se na análise do desempenho do aluno do ensino médio técnico, tendo como referência o conceito de capital cultural, fundamentado por Pierre Bourdieu. O enfoque recai sobre a compreensão de como os diferentes capitais culturais, oriundos do contexto cultural, social e financeiro dos estudantes, influenciam seu percurso escolar, seu rendimento acadêmico e suas condições de permanência na escola. Os resultados da pesquisa de campo possibilitam refletir sobre práticas pedagógicas mais equitativas e subsidiar a proposição de ações e estratégias institucionais voltadas à melhoria do desempenho escolar e à redução das desigualdades educacionais no ensino médio técnico.

6.1.2 Objetivos do encontro

Compreender a relação entre capital cultural, social e econômico e o desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico;

Discutir os fatores externos à escola que influenciam a permanência, o engajamento e o desempenho escolar dos estudantes do ensino técnico;

Mapear os conhecimentos e percepções dos responsáveis e profissionais da educação sobre o contexto sociocultural dos alunos;

Socializar e dialogar sobre os principais resultados da pesquisa de mestrado, evidenciando suas contribuições para o campo empírico e para o planejamento pedagógico institucional.

6.1.3 Conteúdos principais

O conceito de capital cultural (Bourdieu) e sua relação com o desempenho escolar no ensino médio técnico;

A escola técnica enquanto espaço de reprodução e/ou compensação das desigualdades socioculturais;

Permanência, desempenho e trajetórias escolares no ensino médio técnico;

Fatores sociais, culturais e econômicos que impactam o desempenho do aluno;

Estratégias pedagógicas e institucionais para valorização do capital cultural dos estudantes;

Diálogos entre realidade sociocultural dos alunos, expectativas familiares e práticas escolares;

Principais achados da pesquisa de mestrado e suas implicações para a prática educativa.

6.1.4 Desenvolvimento do trabalho

(1) Introdução (10')

- Apresentação pessoal da formadora;
- Apresentação da proposta formativa e contextualização da pesquisa de mestrado, destacando o foco no capital cultural e no desempenho escolar no ensino médio técnico.

(2) Explicação dos conteúdos principais (30')

- Abordagem teórica e contextual dos conceitos de capital cultural, desempenho escolar e permanência, articulando teoria e realidade institucional.

(3) Trabalho em grupos (40')

- Em pequenos grupos, discussão e registro sobre os fatores socioculturais que influenciam o desempenho dos alunos, considerando a realidade institucional tendo como questões norteadoras:
 - Como o contexto social, cultural e econômico dos alunos impacta seu desempenho escolar?
 - De que forma o capital cultural dos estudantes é reconhecido (ou não) pela escola?
 - O que pode ser feito pela instituição para minimizar desigualdades socioculturais no processo de ensino e aprendizagem?
 - Qual o papel dos docentes, da gestão e das famílias no desempenho dos discentes?

- Como alinhar práticas pedagógicas à realidade sociocultural dos estudantes?

(4) Socialização das discussões (30')

- Apresentação das reflexões por um representante de cada grupo, promovendo o diálogo coletivo.

(5) Fechamento e sistematização (10')

- Síntese realizada pela formadora, articulando as contribuições dos grupos com os referenciais teóricos da pesquisa.

(6) Intervalo – Café (20')

- Apresentação dos resultados da pesquisa (1h)

- Apresentação em PowerPoint dos principais fatores socioculturais identificados no campo empírico que influenciam o desempenho e a permanência dos alunos do ensino médio técnico;

- Diálogo entre os principais resultados da pesquisa e a realidade institucional, destacando possibilidades de intervenção pedagógica e formativa.

(7) Abertura para perguntas e/ou dúvidas (30').

(8) Questionário impresso de Avaliação individual do encontro (10').

Ficha de avaliação

Nome da formação: “Desempenho Escolar no Ensino Médio Técnico: olhares sobre o capital cultural dos estudantes”.

Data: a definir

ITENS	QUESTÕES – FORMAÇÃO CONTINUADA	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIAL	NÃO
1	A Formação Continuada atingiu seu objetivo?			
2	O programa estabelecido foi completamente desenvolvido?			
3	A carga horária foi bem distribuída?			
4	A abordagem teórica foi clara?			
5	A abordagem prática foi suficiente?			

6	As instalações estavam adequadas?			
7	Os recursos foram adequados?			
8	O material apresentado foi satisfatório?			
9	A metodologia utilizada foi motivadora?			
10	Você poderá aplicar os conhecimentos em seu trabalho?			

ESPAÇO PARA JUSTIFICATIVA, OPINIÕES E SUGESTÕES:

ITENS	QUESTÕES – FORMADOR	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIAL	NÃO
1	Demonstrou domínio do conteúdo?			
2	A didática de ensino foi motivadora?			
3	Relacionou-se satisfatoriamente com a turma?			
4	Administrou corretamente o tempo?			
5	Conduziu adequadamente as atividades práticas?			

ESPAÇO RESERVADO PARA JUSTIFICATIVA, OPINIÕES E SUGESTÕES:

9) Elaboração de relatório que será enviado para o campo empírico investigado e para a Uniara.
O ideal seria gravar essa formação.

Canal de contato e divulgação do evento: e-mail institucional.

Público-alvo: Professores e gestores.

Quantidade de participantes: 30.

Quantidade de participantes por turma:30.

Duração total do encontro de capacitação: 4h (das 8h às 12h) ou (das 13h30 às 17h30).

Local: Etec.

Certificação: Declaração de participação.

Custos para o participante: Não haverá.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o Programa de Mestrado na Uniara, havia como principal certeza o interesse pela linha de pesquisa em Processos de Ensino e Aprendizagem. Na primeira aula on-line, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui, fui instigada a refletir sobre as inquietações que permeavam minha atuação no campo educacional. Embora, naquele momento, tais inquietações ainda não estivessem claramente delimitadas em uma questão de pesquisa, a provocação inicial desencadeou um movimento reflexivo sobre o contexto escolar no qual estou inserida e sobre os desafios observados cotidianamente na prática profissional.

Nesse processo de reflexão, tornou-se cada vez mais evidente que tais desafios não poderiam ser compreendidos de forma isolada ou exclusivamente a partir das práticas pedagógicas em sala de aula, mas sim à luz das estruturas sociais que atravessam e condicionam o espaço escolar. As desigualdades observadas no desempenho dos estudantes, especialmente no ensino médio integrado ao técnico, revelam-se profundamente relacionadas às condições sociais, culturais e econômicas que constituem suas trajetórias. Assim, a compreensão dessas dinâmicas exige considerar como as estruturas sociais influenciam o acesso aos diferentes tipos de capital, em especial o capital cultural, e, conseqüentemente, as oportunidades de aprendizagem.

Dessa forma, o percurso formativo no mestrado possibilitou não apenas a delimitação mais precisa do objeto de pesquisa, mas também a incorporação de um olhar sociológico crítico, fundamentado em autores como Pierre Bourdieu, que evidenciam o papel das estruturas sociais na produção e reprodução das desigualdades educacionais. Tal perspectiva foi essencial para compreender que o desempenho escolar não se restringe ao esforço individual, mas está intrinsecamente ligado às condições objetivas e simbólicas que moldam a experiência educacional dos estudantes. A partir de experiências para além do espaço da sala de aula, especialmente em projetos de cunho socioemocional, estabeleci maior proximidade com os alunos, assumindo, em diferentes situações, o papel de escuta ativa de suas histórias, vivências e trajetórias. Esse contato possibilitou a identificação de aspectos recorrentes relacionados à rotina dos estudantes fora do ambiente escolar e às condições socioculturais que atravessavam suas experiências, influenciando comportamentos, atitudes e formas de participação no interior da escola, tanto em sala de aula quanto nos demais espaços institucionais. Paralelamente, observava-se o desempenho escolar insatisfatório de parte significativa desses alunos, compreendido não apenas a partir de resultados avaliativos, mas também em termos de engajamento, socialização, pertencimento e permanência no espaço escolar.

Nesse percurso, tornou-se evidente que a inquietação central da pesquisa estava relacionada à compreensão de como o capital cultural dos alunos influencia seu desempenho escolar e suas trajetórias no ensino médio técnico. Tal reflexão conduziu à formulação da pergunta de pesquisa: de que maneira o capital cultural, em articulação com os capitais social e financeiro, interfere no desempenho escolar e na permanência dos alunos do ensino médio técnico?

De modo significativo, o professor inicialmente citado, tornou-se também o orientador desta pesquisa. Embora o objetivo inicial estivesse centrado na conclusão do mestrado, as orientações recebidas, aliadas às leituras indicadas e ao aprofundamento teórico-metodológico, possibilitaram a delimitação do tema e a consolidação do capital cultural e do desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico como eixo central da investigação. Esse processo foi fundamental para a superação de uma visão inicial mais intuitiva, conduzindo à construção de um olhar analítico, crítico e fundamentado em referenciais teóricos consistentes.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar as relações entre capital cultural, capital social e capital financeiro e o desempenho escolar dos alunos do ensino médio técnico, considerando os contextos familiar e escolar. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, por meio de um estudo de caso, que permitiu captar diferentes percepções, de alunos, professores e pais/responsáveis, acerca dos fatores externos à escola que atravessam o processo de escolarização.

Os achados da pesquisa evidenciaram que o desempenho escolar se configura como um fenômeno socialmente condicionado, marcado por desigualdades de acesso a bens culturais, fragilidades nas redes de apoio e limitações socioeconômicas que impactam diretamente o engajamento, a participação e a permanência dos estudantes no ensino médio técnico. Verificou-se que tais fatores antecedem a trajetória escolar e, muitas vezes, não são plenamente reconhecidos ou considerados nas práticas pedagógicas e institucionais, sugerindo ainda, que o apoio familiar e institucional, quando existente, nem sempre se traduz em ações capazes de ampliar o capital cultural valorizado pela escola, o que contribui para a reprodução de desigualdades no interior do espaço escolar.

Ancorada, principalmente, na perspectiva teórica de Pierre Bourdieu, a pesquisa reafirma que o capital cultural, em articulação com os capitais social e financeiro, constitui elemento estruturante das trajetórias educacionais, influenciando disposições, práticas e possibilidades de sucesso ou insucesso escolar. Os resultados corroboram a compreensão de que a escola, ainda que se apresente como espaço de oportunidades, opera dentro de uma lógica

que tende a privilegiar aqueles que já dispõem de maior familiaridade com os códigos culturais legitimados institucionalmente.

Observou-se que a maioria dos alunos pertence a famílias com renda mensal baixa, situando-se, em geral, entre um e dois salários-mínimos. Quanto aos hábitos de estudo, os alunos indicaram que estudam apenas ocasionalmente conteúdos para além da rotina escolar. No que se refere às práticas culturais, destacaram-se atividades como rodeios, idas ao shopping e participação em quermesses, enquanto a frequência a teatros, museus ou exposições foi mencionada de forma pontual. A televisão aparece como a principal fonte de acesso à informação para a maioria dos respondentes. Quanto ao apoio familiar, os dados indicam fragilidade nesse aspecto, com poucos alunos relatando apoio efetivo e predominância de ausência de respostas. Foram apontados baixo acompanhamento escolar por parte dos pais e, em alguns casos, sentimento de insegurança ou falta de acolhimento no ambiente familiar.

Ainda que a maioria dos alunos afirme que a condição financeira não influencia diretamente sua vida acadêmica, as informações coletadas apontam para contextos de renda limitada, que impactam, de forma direta ou indireta, no engajamento escolar. Observou-se baixo envolvimento em atividades externas à escola e ausência de estímulos culturais no meio familiar, aspectos que podem ser compreendidos à luz do *habitus*, no qual esses estudantes estão inseridos.

Além disso, metade dos respondentes afirmou compartilhar raramente suas opiniões em sala de aula, revelando posturas mais silenciosas e pouca participação nas interações escolares. Verificou-se, ainda, que muitos alunos necessitam trabalhar fora do horário escolar para contribuir com a renda familiar, o que limita o tempo disponível para os estudos e para atividades culturais. Assim, os dados relacionados ao capital financeiro evidenciam a presença de contextos socioeconômicos restritivos que, embora nem sempre reconhecidos pelos próprios alunos, exercem influência sobre suas trajetórias escolares e seu desempenho acadêmico.

Falas de alguns docentes, revelaram certas contradições ao abordar o contexto familiar e cultural dos alunos. Em determinados momentos, os professores reconhecem que os estudantes enfrentam dificuldades no ambiente familiar para estudar, mas afirmam que conseguem se adaptar. Contudo, ao tratarem da experiência cultural trazida pelos alunos para a escola, indicam que essa vivência é rara ou pouco presente, o que pode influenciar diretamente o desempenho escolar.

No que se refere à relação entre a rede de apoio e o desempenho dos alunos, os docentes tendem a avaliá-la como positiva, ainda que com algumas limitações. Entretanto, ao confrontar

essa percepção com os relatos dos próprios estudantes, evidenciam-se sentimentos de medo, insegurança e ausência da família, indicando fragilidade nesse suporte.

Outro ponto relevante se refere às relações interpessoais no ambiente escolar. Enquanto os docentes percebem que os alunos têm facilidade para se comunicar e interagir, muitos estudantes relatam manter-se em silêncio em sala de aula, demonstrando insegurança para se expressar. Além disso, embora alguns professores apontem maior interesse por parte dos discentes, reconhecem que esse fator nem sempre se traduz em melhor desempenho acadêmico.

Diante desses elementos, infere-se que parte dos docentes ainda possui conhecimento limitado sobre o universo sociocultural no qual os alunos estão inseridos, tanto no contexto escolar quanto fora dele. Esse distanciamento pode dificultar a compreensão mais ampla das condições que influenciam o desempenho, o engajamento e as trajetórias escolares dos estudantes.

Durante a aplicação do questionário ao grupo de pais/ responsáveis, uma das mães demonstrou apreensão e questionou a possibilidade de responder em outro momento, solicitando a possibilidade de levar o instrumento para casa a fim de discuti-lo com outras pessoas. Após os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa e a participação voluntária, a mãe optou por responder ao questionário, juntamente com os outros respondentes. No decorrer desse processo, foi possível identificar que parte dos pais/responsáveis apresentaram dificuldades, em relação à compreensão de termos utilizados nos documentos, como a distinção entre “respondente” e “responsável”. Também foram observadas limitações no fornecimento de informações básicas, como a data de nascimento dos filhos e os números de documentos pessoais, além de dificuldades relacionadas ao preenchimento, à rubrica e à assinatura dos formulários. Esses aspectos evidenciam uma baixa familiaridade com procedimentos formais e burocráticos, refletindo desafios associados às trajetórias de escolarização e às experiências socioculturais desses participantes.

Outro dado relevante refere-se à participação dos pais/responsáveis nas reuniões escolares. A maioria relatou que, quando participam desses encontros, tende a apenas ouvir, sem se manifestar. Essa postura dialoga com os relatos dos alunos, que afirmam falar pouco em sala de aula e demonstrar insegurança para se expressar. Observa-se, ainda, que os dados sobre a escolaridade dos pais/responsáveis indicam, em sua maioria, baixos níveis de formação, o que pode limitar o acesso e a valorização de bens culturais socialmente legitimados, como a leitura, a participação em atividades culturais e o domínio dos códigos escolares.

O desenvolvimento do produto educacional, traz uma proposta de formação continuada em serviço, configurando-se como uma contribuição concreta desta investigação ao campo

empírico. Ao socializar os principais achados da pesquisa e fomentar a reflexão coletiva sobre as desigualdades socioculturais presentes no cotidiano escolar, o produto busca subsidiar práticas pedagógicas sensíveis às diferentes configurações de capital cultural dos estudantes, reforçando o papel da escola como espaço estratégico de mediação das desigualdades e de promoção de trajetórias educacionais mais equitativas no ensino médio técnico.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa não esgota a complexidade do tema investigado, mas oferece contribuições relevantes para o campo da Educação, especialmente no que se refere à compreensão das relações entre capital cultural e desempenho escolar no ensino médio técnico. Espera-se que os resultados apresentados possam inspirar novas investigações e subsidiar ações pedagógicas e institucionais comprometidas com a promoção da equidade, da permanência e do sucesso escolar dos estudantes. Como acredita Bourdieu, o destino das pessoas não pode estar relacionado à sua origem.

REFERÊNCIAS

ALMIRANTE, Angelamar; FERREIRA, Daniele Sayuri Fujita. Diversos olhares sobre a permanência e êxito dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n. 15855 – 15876, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4386858754>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ALVAREZ, Karine Rodrigues; ALVES, Suelem Cristina; MATOS, Roberta Pereira. Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: Levantamento de fatores motivacionais e propostas de intervenção. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, v.10, n.6, e12510615630, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351895478_Evasao_escolar_nos_cursos_tecnicos_integrados_ao_ensino_medio_da_Rede_Federal_Levantamento_de_fatores_motivacionais_e_propostas_de_intervencao/link/637ea97837878b3e87d807f5/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 18 abr. 2025.

ALVAREZ, Karine Rodrigues. Permanência e êxito escolar nos institutos Federais. **Ensino em foco**, Salvador, v.3, n.6, p. 106-115, set.2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/681/447>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. Batalhadores culturais: trajetórias de mobilidade ascendente nos meios populares. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.48, e254909, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/mxdGYWmKnrcxpyVCvvCKPFv/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ANDRADE, Daiana Cristina de. **A escola de portas abertas e olhos fechados: situações de permanência desqualificada. 2014. 229p.** Tese de doutorado. (Programa de Pós-Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10461>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ANDREAZI, Silvania Gallo; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Concepções docentes sobre didáticas lúdicas no ensino técnico integrado ao ensino médio. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, e022009, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://revistahipoteses.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/405>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BDND – **Biblioteca Digital de Dissertações e Teses**. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=capital+cultural&type=AllFields&filter%5B%5D=instname_str%3A%22Universidade+Federal+Rural+do+Rio+de+Janeiro+%28UFRJ%29%22. Acesso em: 06 mar. 2025.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; MARIN, Angela Helena. Contribuição dos Indicadores de Problemas Emocionais e de Comportamento para o Rendimento Escolar. **Revista Colombiana de Psicologia**, Bogotá, vol. 26, núm. 2, pp. 283-294, Universidad Nacional de Colombia, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/804/80454275007.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos Estudos**, São Paulo, v.96, p. 87-103, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/YpYqRsNwYVYFvfQQcK7pZqw/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2025.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. **Revista Educação**. Belo Horizonte, v. 10, p. 5-15, dez. 1989. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n10/n10a03.pdf>. Acesso em: 13 maio de 2025.

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lílían Fávaro Alegrânção. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33 mai/ago. 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/34781/pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRANDÃO, Zaia. A produção das elites escolares: escolas, famílias e cultura. **Caderno CRH**, Salvador, v. 20, n. 49, p. 15-22, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/FYKppR3V7NmmnwMcqkDH8Kv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRANDÃO, Zaia. Operando conceitos: com e para além de Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 227-241, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Wh3V3GH79HTWmJg3SsDdDQy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 05 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1996-12-20;9394>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 04 jan. 2026.

BUZIOI, Josiane Regina de Souza. **Afetividade e permanência na educação de jovens e adultos – anos iniciais**. 2021. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas Disponível em: <https://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15288>. Acesso em: 03 mar. 2025.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Catálogo de teses e dissertações. Brasília, DF. 2024. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 6 jun. 2024.

CAPRARA, Bernardo Mattes. **A influência do capital cultural no desempenho estudantil: reflexões a partir do SAEB 2003**. 2013. 143 f. Dissertação – (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78192>. Acesso em: 08 fev. 2025.

CAPRARA, Bernardo Mattes. **Classes sociais e desempenho educacional no Brasil**. 2017. 258 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172397/001057540.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 fev. 2025.

CAPRARA, Bernardo Mattes. Condição de classe e desempenho educacional no Brasil. Educação e Realidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e93008, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/c4qm9jSDfC4CVZXqHBG8Fbg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CARVALHO, Marília Pinto de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. 2001. **Educação & Sociedade**, ano XXII, no 77, dez./2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nJ9pw5HcQ5b3fk7GG5xmv9G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CINTRA, Mariana Simões Ferreira. **A importância da família, escola e pares no processo de escolha pelo ensino médio técnico**. 2014. 121 f. Dissertação – (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-29102014-143246/publico/MarianaSimoeseFerreiraCintraVC.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1267-comissao-do-cns-apresenta-cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COLLI, Daniel Rodriguez; LUNA, Sérgio Vasconcelos. Práticas de integração Família-Escola como Predictoras do Desempenho Escolar de Alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2019 v. 39, e186361, 1-13. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/P8JzbqfhDZp5PB9JsyZjm6K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, Viviane Lima da; ZAMORA, Maria Helena. Desigualdade social na escola. **Estudos de Psicologia** I Campinas I 32(4) I 705-714 I outubro - dezembro 2015. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kPwXrLYC5ThZdZmnBfTVLrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CORREA, Ana Paula de Melo. **Acesso e permanência do estudante na escola: uma perspectiva cultural ao trato pedagógico referente à diferença**. 2023. 109 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/747714/2/Ana%20Paula%20de%20Melo%20Correa_TCC%20-%20Fabio%20Lanza.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

CPS. Centro Paula Souza. 2024a. ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etecs/etec-bento-carlos-botelho-do-amaral/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CPS. Centro Paula Souza. 2024b. ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/institucional/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CPS. Centro Paula Souza. SIG – Sistema Integrado de Gestão – URH. 2025. Disponível em: <https://sigurh.cps.sp.gov.br/?pg=Login111>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CRUZ, Ítalo Spinelli; MOURA, Fábio Rodrigues de; Esperidião, Fernanda. Diferença do desempenho educacional entre estudantes de zonas rurais e urbanas no Brasil: uma análise quantílica incondicional. **Nova Econ.**, v.34 n.3 e8384 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/t8yQLjmwXyzTQFHMkWRqgHH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ETEC. Escola Técnica Anna de Oliveira Ferraz. 2025 Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etecs/etec-profa-anna-de-oliveira-ferraz/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

ETEC. Escola Técnica José Martimiano da Silva. 2025 Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etecs/etec-jose-martimiano-da-silva/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

FATEC. Faculdade Tecnológica do Estado de São Paulo Nilo de Stéfani. 2025. Disponível em: <https://www.fatectq.edu.br/>. Acesso em: 03 jan. 2025.

FATEC. Faculdade Tecnológica do Estado de São Paulo Prof. José Arana Varela. 2025. Disponível em: <https://fatecararaquara.cps.sp.gov.br/a-fatec/historico/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

FATEC. Faculdade Tecnológica do Estado de São Paulo Ribeirão Preto. 2025. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/fatecs/fatec-ribeirao-preto/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales; LIMA, Sandra Helena de Araújo. Diálogos possíveis entre evasão e permanência escolar a partir das pesquisas e dos documentos normativos sobre o ensino médio integrado na rede Federal. **Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FERNANDES, Taynara Roberta. **Contribuição de fatores para o desempenho escolar de alunos em escolas públicas da cidade da região metropolitana de Ribeirão Preto: socioeconômico e infraestrutura escolar**. 2023. 188 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-14112023-094439/publico/TaynaraRFernandes_Corrigida.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

FERREIRA, Valéria Milena Rohrich; FERNANDES, Sonia Maria. Infância e justiça espacial: desigualdades inter e intrabairros no uso da cidade por crianças da rede municipal de ensino de Curitiba. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.39 e32985 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/wHsk7Qg39TM3pX4GL4hqY6D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FIRMINO, Giovana Brito Bertolini; DIAS, Carmen Lúcia. Concepções sobre aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais de uma equipe do ensino médio e técnico. **Dialogia**, São Paulo, n.43, p. 1-18, e22971, jan./abr.2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/22971/10067>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FONTES, Marisa Aghetoni; DUARTE, António Manuel. Aprendizagem de estudantes do ensino técnico brasileiro: motivos, investimento e satisfação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e192610, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/zDjY9gx4ckQqRFNr6ZVxBrt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FONTES, Marisa Aghetoni; DUARTE, António Manuel. Intenção e atenção face à aprendizagem em estudantes do ensino técnico brasileiro. **Psicologia em Estudo**, v. 25, e45939, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Lv8wxdZJ7CT7GXjLdJbDh5v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira. Trajetórias Escolares de “Sucesso” de Estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 664-693, set./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2320/pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo Ferreira; ROCHA, Cleonice Silveira; FENSTERSEIFER, Camila Rivaldo. Percursos escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de São Leopoldo, RS: desempenho escolar, perfil e características. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.27, n.104, p. 543-567, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wJ6wnrdWkGbrcjTmL5fMN6r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GARCIA, Ricardo Alexandrino; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana de. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil, **Revista Brasileira de Estudos de População**, Minas Gerais, v.38, 1-32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/9fjNLP3gPFHzBqpFC75m7Qk/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GIMENES, Karla Cybelle Nunes. **A permanência de estudantes de classes populares no ensino superior público**. 2021. 221 f. Doutorado (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11338301. Acesso em: 28 jun. 2024.

GIOVANNI, Jacqueline Andrade Vieira. **A atuação do gestor escolar para permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade**. 2023. 219f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade) - Pontifícia Universidade de São

Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/39948>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GOMES, A. M.; MORAES, K. N. **Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa**. 2021. 221f. Tese (Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/24532/1/Karla%20Cybelle%20Nunes%20Gimenes.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SILVA, Patricia Borges Coutinho da; REZENDE, Nayane Caldeira, QUARESMA, Teresa Cristina Correia; CHRISPINO. Sobre o Sucesso e fracasso no ensino médio em 15 anos (1999 e 2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n.91, p. 445-476, abr/jun.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/sT6bXpKFjP7SHdxKTFsZ3KN/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2026.

GOMEZ, Lucas Gabriel Franco. **Políticas de formação docente de Seropédica**. 2017, 196f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13028>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GONCALVES, Carlos Eduardo de Souza. **Preconceito de classe social nas significações de estudantes de ensino técnico: um estudo embasado no aporte teórico da Epistemologia Genética**. 2022. 418 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) -Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14708813. Acesso em: 28 jun. 2024.

GONÇALVES, Fernando Gonçalves de; RAMOS, Marília Patta. Sucesso no campo escolar: condicionantes para entrada na Universidade no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.40, e0188393, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/DztcFCzKmZ3PnXnbB8xrTfv/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GRANETTO, Karen Brustolin. **Evasão Escolar: Ações governamentais e a negação do acesso e permanência no ensino médio no Brasil no período de 2016 a 2019**. 2022. 115f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel/PR. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6561>. Acesso em: 03 mar. 2025.

GUALTIERI, Regina Cândida Ellero. Dificuldades de aprendizagem e de disciplina como constitutivas da escola moderna. Anotações da Revista de Educação nos anos 1930. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.21, e178, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/jStjRfRCPN5HTGQtCrPtNnK/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GUARIBA. Cidade: Dados gerais. 2024. Disponível em: <https://www.guariba.sp.gov.br/cidade/dados-gerais>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GUIMARAES, Iza Manuella Aires Cotrim. **Desigualdades sociais, evasão e permanência no ensino médio integrado: uma análise sob a perspectiva do processo pedagógico**. 2022. 252 f. Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13618042. Acesso em: 28 jun. 2024.

HILDEBRANDO, Vanessa. **Competências Socioemocionais presentes no currículo do ensino técnico em administração integrado ao ensino médio - NovoTec Integrado**. 2022. 87 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13231684. Acesso em: 28 jun. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Guariba (SP). 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guariba/panorama>. Acesso em: 21 dez. 2024.

IFSP. Instituto Federal de São Paulo – Campus Matão. 2025. Disponível em: <https://mto.ifsp.edu.br/>. Acesso em: 04 jan. 2025.

IFSP. Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho. 2025. Disponível em: <https://srt.ifsp.edu.br/>. Acesso em: 04 jan. 2025.

JABOTICABAL. Cidade: Dados gerais. 2024a. Disponível em: <https://www.jaboticabal.sp.gov.br/portal/paginas-dinamicas-categoria/5/departamento-de-educacao>. Acesso em: 29 dez. 2024.

JABOTICABAL. Cidade: Dados gerais. 2024b. Disponível em: <https://www.jaboticabal.sp.gov.br/portal/secretarias/4/secretaria-de-educacao-cultura-esporte-e-lazer>. Acesso em: 29 dez. 2024.

JESUS, Luciana Cássia de; BRAGA, Carolina Barbosa dos Santos; MORAES, Larissa Galvão; ALVES, Luciana Mendonça; REIS, Vanessa de Oliveira Martins. Recursos do ambiente familiar e desempenho de leitura em adolescentes. 2022. **Psicologia Escolar e Educação**, v.26, e232253, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3gSKRNPx6fMNYRK7MZyR5pJ/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

KNOBLAUCH, Adriane; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. A atualidade de A reprodução de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de um legado acadêmico e político. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.48, e245469, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/K57695MmgmZgsL8fXw5wPJd/?lang=pt>. Acesso em: 22abr.2025.

LIMA, Francisco de Assis Ferreira. **O curso técnico em administração integrado ao ensino médio do Centro Paula Souza: o processo de adequação à reforma do ensino médio e a base nacional comum curricular**. 2024. 116f. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em

Educação) – Universidade Nove de Julho. São Paulo. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3369>. Acesso em: 04 mar. 2025.

MACIEL, Daiana. **Desigualdades raciais nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais: análise a partir do Índice de Representação Descritiva (Descriptive Representation Index DRI)**. 2024. 90f. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254825>. Acesso em: 04 mar. 2025.

MAHENDRA, Fénita Manuel. Ambiente Familiar e Desempenho Escolar. **Psicol. Educ.** no.40 São Paulo jun. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000100004. Acesso em: 08 fev. 2025.

MAZZOTTI, Alda Judith. O “aluno da escola pública”: o que dizem as professoras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 349-359, set./dez. 2006. Disponível em: https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/RBEP-o-aluno-da-escola-publica_Alda-Judith-Mazzotti.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

MARIANO, Francisca Zilania; SILVA, Maria da Conceição; SANTOS, Mateus Mota dos; BENEVIDES, Alesandra de Araújo. Desigualdade de desempenho no ensino médio: evidências sobre a educação de jovens e adultos. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.33, n.3, p.719-747, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/7HsmnDxbKN5WC7nYvSNyKYv/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MARTINS, Ricardo Prado Martins Prado; NUNES, Sandra Adriana Neves; FARACO, Ana Maria Xavier; MANFROI, Edi Cristina; VIEIRA, Mauro Luís; RUBIN, Kenneth H. Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v.32, n.78, p. 89-100, jul/set. 2014. Volume: 32; Issue: 78 Linguagem: Português. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20469/19727>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MELO, Simone Gomes de; MORAIS, Alessandra de. Clima Escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. **Cadernos de Pesquisa**, v.49, n.172 abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x8gKF3SRhgWyCTF4jwKrs8t/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MIRANDA, Maria Geralda de; VILLARDI, Raquel Marques. Projeto Horizontes - relação entre capital cultural, na acepção de Bourdieu, e o fracasso escolar. 2020. **Revista Brasileira de Educação**, v.25, e250025, p.1-22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/s3VJkpDnfsVY4f7dwVK7Gjm/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MONTEIRO, Mirella de Carvalho Bauzys. **Direito à permanência escolar: contribuição para políticas públicas**. 2021. 242f. Dissertação – (Programa de Pós-Graduação em Direito) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-07102022-074345/pt-br.php>. Acesso em: 02 mar. 2025.

MORIS, Carlos Henrique Aparecido Alves; CASELLATO, Fernando; NASCIMENTO, Matheus Monteiro; AGOSTINI, Gabriela; MASSI, Luciana. Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. **Tempo Social**, São Paulo, v.34, n.2, p. 69-91, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/Ryy8CpRwNMYMBzQRmjpVbGw/#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, n.78, p.15–36, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. **Cadernos de Pesquisa**, v.51, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pdTJTSCfQhzpWjZSGGy8gqK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

NOVAES, Gláucia Torres Franco; BAUER, Adriana; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; LOMBARDI, Maria Rosa. Recuperação paralela: Repercussões na permanência escolar e na aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.53, e10612, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/wsXZFDsYWrpnidytsmFDbsLg/#>. Acesso em: 28 jun. 2024.

OLIVEIRA, Felipe Resende; RAPOSO, Isabel Pessoa de Arruda; SILVA, José Lucas Barros Amâncio. O comportamento familiar pode afetar o desempenho escolar e aspirações futuras dos estudantes de raças distintas? **Economia e Sociedade**, Campinas, v.32, n.3, p.1982-3533, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/QSqjkYs4w6jTVVnkgMZmwPR/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de; VOLPATO, Gildo. A influência do capital cultural e da violência simbólica na evasão. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v.17, n.1, p.138-159, 2017. D. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/8699>. Acesso em: 11 abr. 2025.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de; MARQUES, Camila da Silva. Família, escola e consumo cultural: articulações do campo empírico para analisar o consumo midiático. **Galáxia**, São Paulo, v.47, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/ccm3T9LV3bmQwpD8rqpqHwj/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

OSTI, Andréia. Contexto familiar e o desempenho de estudantes de uma escola no interior de São Paulo. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.18, n.2, p. 369-383, abr./jun.2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Contexto-familiar-e-o-desempenho-de-estudantes-de-Osti/90441e125bea6b66ec4339027f63854c89db6766>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PEREIRA, Fernanda Martins. **O peso do capital cultural nos resultados do Enem-2015 em Ribeirão Preto e o contrassenso de seu uso como indicador de qualidade das escolas.**

2019. 138f. Dissertação – (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16082019-173052/pt-br.php>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PEREIRA, Manuela de Jesus; ARAÚJO, Rosângela Pereira da Cruz. Educação Integral em tempo integral como viabilizador de um Educação de qualidade. **Revista Minerva de**

Ciência. v.1, n.9, 2021. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/articulo/302/>. Acesso 19 abr. 2025.

PETROSKI, Izabela Antônia. O rendimento escolar e o capital cultural que estrutura os alunos de Pedagogia na UNEMAT em Sinop. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.6, n.4, p.180-190, 2015. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2991853570>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PINTO, Francisco Junior Vilela; BARBOSA, Luiz Sérgio de Oliveira; OLIVEIRA, Rogério Brito de. Os desafios da educação no Ensino Médio e Técnico em instituições de ensino do município de Coari, Amazonas: Relato de experiência. **Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.8, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3775>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PIOTTO, Débora C.; NOGUEIRA, Maria Alice. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e470100302, 2021.

PPG. Plano Plurianual de Gestão. 2024. **ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral**.

Disponível em: <https://etecguariba.cps.sp.gov.br/plano-plurianual-de-gestao/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

QEDU. Educação Básica. 2024a. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/3518602-guariba/ideb/escolas?ciclo_id=AI&dependencia_id=3&ano=2023&order=nome&by=asc. Acesso em: 26 dez. 2024.

QEDU. Educação Básica. 2024b. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3553708-taquaritinga/busca>. Acesso em 30 dez. 2024.

QUEIRÓS, Bruna Tatianne Moura de; RESENDE, Tânia de Freitas; PIOTTO, Débora Cristina. Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e85960, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Xx6Jx7CDsfZpBhf4vr5Cshf/#>. Acesso em: 28 jun. 2024.

REIS, Leonardo dos Santos. **Entre a disciplina e o desempenho: uma reflexão sobre a educação escolar e suas controvérsias**. 2023. 81 f. Dissertação - (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14338267. Acesso em: 27 jun. 2024.

REZENDE, Daniel Carvalho de; CASTRO, Cléber Carvalho de; MESQUITA, José Marcos Carvalho de; VILAS BOAS, Luiz Henrique Barros; GONÇALVES, Wilson Magela. **Capital cultural e consumo de status na classe média brasileira**. 2016. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFLA_6d510b2bca342b8da6e849b2a7c4e979/Details?print=1. Acesso em: 02 mar. 2026.

RIBEIRÃO PRETO. Cidade: Dados gerais. 2025. Prefeitura de Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/inovacao-desenvolvimento/conheca-ribeirao>. Acesso em: 01 mar. 2025.

RIBEIRO, Samuel de Almeida. **A Boa Aula na perspectiva dos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio**. 2019. 100f. (Mestrado Profissional em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/22893/2/Samuel%20de%20Almeida%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

ROSA, Alexandra Ramos; FERNANDES, Graziela Nunes Alfenas; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 25, e2287, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/Nc8jPRFxzVX4bKm6nPkwjwjc/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ROSA, Tatiana da; MAGALHÃES, Cleidilene, Ramos; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educação**, São Paulo, v.28, e262230, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WH4ZWCFNNvsKM4ZwZjQBWNM/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

RUIZ, Erica Farias de. **O efeito da burocracia no desempenho escolar: o caso do Centro Paula Souza**. 2014. 124f. Dissertação – (Fundação Getúlio Vargas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_1915454fd94840dac6af08e556492cd7. Acesso em: 08 fev. 2025.

SABOYA, Maria Clara Lopes. **Representações da escola como lugar: real e imaginário na percepção de alunos de um curso de Ensino Médio Técnico**. Society Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v.7, n.10, e12710502, p.1-16, 2018. Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/502/346>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; FERNANDES, Eliane Sousa de. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. 2016. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.20, n.3, p.465-473, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/7S9df7mL8KhRsSGcQqcy74d/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SCIELO - **Scientific eletronic library online**. Coleção da biblioteca. São Paulo, SP. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&index=KW&fmt=iso.pft&lang=p>. Acesso em 06 jun. 2024.

SEABRA, Raíssa Costa Faria de Farias; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Adolescentes em Atendimento Socioeducativo e Escolarização: Desafios Apontados por Orientadores Educacionais. **Psicologia Escolar e Educação**, São Paulo, v.21, n.3, p.639-647, set./dez/ 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3pgwrxzMZcdW3nHpDQZkRwC/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. DE da Região de Araraquara. 2025. Disponível em: <https://deararaquara.educacao.sp.gov.br/anos-iniciais-1o-5oano>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. DE da Região de Jaboticabal. 2024. Disponível em: <https://dejaboticabal.educacao.sp.gov.br/municipais/>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. DE da Região de Ribeirão Preto. 2025a. Disponível em: <https://deribeiraopreto.educacao.sp.gov.br/dados-das-escolas-particulares/>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. DE da Região de Ribeirão Preto. 2025b. Disponível em: <https://deribeiraopreto.educacao.sp.gov.br/pesquisa-escola/>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. DE da Região de Sertãozinho. 2025. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2024/09/bombril-geral_estaduais.pdf. Acesso em: 04 jan. 2025.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. DE da Região de Taquaritinga. 2024. Disponível em: <https://detaquaritinga.educacao.sp.gov.br/escolas/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. 2024. Disponível em: <https://pradopolis.sp.gov.br/departamentos/departamento-de-educacao/departamento-municipal-de-educacao>. Acesso em: 29 dez. 2024.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. 2025. Educação Fundamental e Integral. Disponível em: <https://araraquara.sp.gov.br/governo/secretarias/educacao/educacao-fundamental-e-integral/educacao-fundamental-e-integral>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. 2025. Educação Infantil. Disponível em: <https://araraquara.sp.gov.br/governo/secretarias/educacao/educacao-infantil>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. Escolas Municipais em Ribeirão Preto. 2025. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/educacao/escolas-municipais-de-educacao-infantil-emeis>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. Guariba. 2024. Secretaria da Educação de Guariba. Disponível em: https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_39_1_9_16042024143038.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Jaboticabal – 20 anos construindo História. 2024. Disponível em: <https://eventos.sp.senac.br/evento/senac-jaboticabal-20-anos-construindo-historias/>. Acesso em: 29 dez. 2024.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Jaboticabal. 2024. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/senac-jaboticabal>. Acesso em: 29 dez. 2024.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Monte Alto. 2025. Disponível em: <https://montealto.sp.gov.br/site/senai-monte-alto-abre-inscricoes-para-cursos-gratuitos/>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SESI. Serviço Social da Indústria. Araraquara. 2025a. Disponível em: <https://araraquara.sesisp.org.br/rede-escolar>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SESI. Serviço Social da Indústria. Araraquara. 2025b. Disponível em: <https://araraquara.sesisp.org.br/sobre-a-unidade>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mSxXfdBBqqhYyw4mmn5m8pw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SILVA, Jhonathan Roger Levino Alencar da; PEREIRA, Veronica Aparecida; DONATTO, Millena Lima. Habilidades Sociais e Acadêmicas de Crianças e Adolescentes em Instituições de Acolhimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v.41, e203205, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XCqMydGHW33jQFw48WGbsRr/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SILVA, Patricia Borges Coutinho da; REZENDE, Nayane Caldeira, QUARESMA, Teresa Cristina Correia; CHRISPINO. Sobre o Sucesso e fracasso no ensino médio em 15 anos (1999 e 2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n.91, p. 445-476, abr/jun.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/sT6bXpKFjP7SHdxKTFsZ3KN/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SILVA, Rebeca Mota Cabral; FERNANDES, Graziela Nunes Alfenas; ESCARCE, Andrezza Gonzalez; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Recursos do ambiente familiar e desempenho escolar: análise de fatores associados em adolescentes do ensino fundamental. **Codas**, São Paulo, v.34, n.2, e20210058, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/f4dstRB5shtb7Dkw3ScnfJz/#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FONSECA, José Aguinaldo. Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. **Revista Brasileira de Estudos e População**, Rio de Janeiro, v.38, e0167, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/9ZRM8LBTqQMHMDQNJDwjQZQ/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**. 2014. 152f. Dissertação – (Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/645>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SÃO PAULO. Transparência Educação. Mapa Escolas por Diretoria. 2024. Disponível em: <https://transparencia.educacao.sp.gov.br/Home/DetalhesEscola?codesc=23590>. Acesso em: 26 dez. 2024.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. As experiências de sucesso na aprendizagem e suas relações com a permanência na escola. **Revista de Educação PUC – Campinas**, Campinas, v.16, n.1, p.57-64, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/44/34>. Acesso em: 18 abr. 2025.

TEIXEIRA, Cristina Bárbara Martins; LIMA, Geraldo Gonçalves de. Capital Cultural: impacto no acesso dos estudantes ao ensino superior e no seu desempenho acadêmico. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, e420985702, p.1-13, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5702/4997>. Acesso em: 18 abr. 2025.

TETZLAFF, Iris Maria Bosco. Escolhas ou escolhidos? Estudantes das camadas populares em uma escola de ensino médio técnico federal. **Revista Contexto e Educação**, v.37, n.119, e13146, set. 2022. D. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363813711_Escolhas_ou_escolhidos_Estudantes_de_camadas_populares_em_uma_escola_tecnica_federal. Acesso em: 04 mar. 2025.

TORINI, Natalie Archas Bezerra. **O insucesso em escolas técnicas públicas paulistanas: representações de educadores, estudantes e familiares sobre o ensino médio integrado**. 2023. 225f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/d43753e1-1cbe-4727-bc18-7427991369f9>. Acesso em: 04 mar. 2025.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **O olhar da sociologia sobre a educação: a questão das desigualdades educacionais**. 2014. D. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2086570553>. Acesso em: 11 abr. 2025.

UEMURA, Marise Regina Barbosa. **Fatores determinantes no desempenho das escolas de ensino profissionalizante integrado ao médio: um estudo de caso dos municípios de Cotia e São Roque**. 2016. 175 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-15122016-163703/publico/CorrigidoMarise.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

UNIARA. Universidade de Araraquara. Araraquara, 2025. Disponível em: <https://uniara.com.br>. Acesso em: 01 mar. 2025.

UNIP. Universidade Paulista. Araraquara, 2025. Disponível em: <https://unip.br>. Acesso em: 01 mar. 2025.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v91n229/v91n229a04.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

VIOLA, Amanda Fischer. **Vulnerabilidade social e desempenho escolar 'Desafios e possibilidades na perspectiva do professor'**. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2022/Amanda-Fischer-Viola.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, jan./julho/2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yH4GWK544fCtsx6w8dZpLGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar**. 2016. 114 f. Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3977661. Acesso em: 27 jun. 2024.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi; GIL, Natália. Sobre as formas de excluir: permanência da seletividade escolar no ensino médio integrado. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 891-907, jul./set. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v36n3/2175-795X-rp-36-3-891.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 96, p. 86-103, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/YpYqRsNwYVYFvfQQcK7pZqw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ANEXO A: PARECER DE APROVAÇÃO

Portal do Governo Brasileiro |

Informe o E-mail

Informe a Senha

LOGIN

Esqueceu a senha? Cadastre-se v4.0.7_rc06

Você está em: Público > Buscar Pesquisas Aprovadas > Detalhar Projeto de Pesquisa

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título Público: Capital Cultural e desempenho escolar do aluno do Ensino Médio Técnico

Pesquisador Responsável: GISLAINE BISCOLA DA SILVA

Contato Público: GISLAINE BISCOLA DA SILVA

Condições de saúde ou problemas estudados:

Descritores CID - Gerais:

Descritores CID - Específicos:

Descritores CID - da Intervenção:

Data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 22/11/2024

DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome da Instituição: ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

Cidade: ARARAQUARA

DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Comitê de Ética Responsável: 5383 - Universidade de Araraquara - UNIARA

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara

Telefone: (16)3301-7263

E-mail: comitedeetica@uniara.com.br

CENTRO(S) PARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA

CENTRO(S) COPARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA

Voltar

Suporte a sistemas: 136 - opção 8
e-mail: suporte.sistemas@datasus.gov.br
Fale conosco: http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco



APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

O objetivo central deste questionário é o de captar as impressões dos alunos do ensino médio técnico de uma escola localizada no interior do estado de São Paulo, no que se refere ao capital cultural e desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico considerando:

- 1) **Público alvo:** alunos do ensino médio técnico;
- 2) **Capital cultural:** entende-se o meio onde o aluno está inserido, fora do contexto escolar;
- 3) **O questionário** é composto por **dezoito (18) questões** em que o respondente assinalará apenas uma opção dentre as apresentadas;
- 4) **O tempo estimado para sua conclusão é de aproximadamente trinta (30) minutos.**

1. Como você classifica sua relação com essa escola?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Insatisfeito.
- () Pouco satisfeito.
- () Indiferente.
- () Satisfeito.
- () Muito satisfeito.
- () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

2. Em sua casa, além dos materiais escolares, você tem acesso a outras fontes de informação como livros, revistas, jornais, televisão, rádio, internet ou outras?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Sim.
- () Não.
- () Prefiro não responder.

Em caso afirmativo qual ou quais fontes?

Em caso afirmativo, com que frequência você utiliza essas fontes?

3. Você participa de atividades culturais, como ir ao shopping, ir ao cinema, ir ao teatro, ir a museus, ir a shows, ir a exposições, ir a rodeios, ir a quermesses ou outras atividades culturais?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Sim.
() Não.
() Prefiro não responder.

Em caso afirmativo qual ou quais dessas atividades?

Em caso afirmativo, com que frequência você participa dessas atividades?

4. Você tem hábito de estudar ou pesquisar assuntos além do conteúdo escolar, nas horas em que está fora do contexto escolar?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Sim, com frequência.
() Às vezes.
() Raramente.
() Nunca.
() Prefiro não responder.

Em caso afirmativo, qual ou quais assuntos?

Em caso afirmativo, onde você estuda ou pesquisa?

5. Somando a renda de todas as pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, sua renda familiar mensal?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00).
- ☐ de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.413,00 até R\$ 2.824,00).
- ☐ de 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.825,00 até R\$ 7.060,00).
- ☐ de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 7.061,00 até R\$ 14.120,00).
- ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de 14.120,00).
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

6. Quanto ao apoio de seu ambiente familiar em seu desempenho escolar?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Meu ambiente familiar me apoia bastante.
- ☐ Meu ambiente familiar me apoia pouco.
- ☐ Meu ambiente familiar quase não me apoia.
- ☐ Meu ambiente familiar é indiferente a isso.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

7. Seus responsáveis têm o hábito de olhar seu caderno, participar de reuniões na escola e questionar o que está estudando em cada disciplina?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sempre.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Em caso afirmativo, qual ou quais ações são executadas?

8. Problemas sociais, como violência, falta de segurança ou questões financeiras afetam sua rotina escolar?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, com frequência.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Em caso afirmativo, qual ou quais problemas?

9. Você acha que as condições financeiras da sua família afetam sua capacidade de obter materiais escolares (livros, internet etc.)?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, frequentemente.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

10. Qual a frequência que você participa de atividades em grupo fora da escola, como projetos comunitários, atividades esportivas, atividades religiosas ou outras?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Diariamente.
- ☐ Semanalmente.
- ☐ Mensalmente.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Em caso afirmativo, qual ou quais são essas atividades?

- 11.** As condições financeiras de sua família impactam seu rendimento nas aulas, dificultando sua aprendizagem?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Frequentemente.
- ☐ Ocasionalmente.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

- 12.** Você se sente à vontade para compartilhar suas ideias e opiniões em sala de aula ou em grupos com seus colegas e professores?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, sempre me sinto à vontade.
- ☐ Sim, na maioria das vezes.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

- 13.** Na sua comunidade ou bairro, você conhece e mantém relacionamento com pessoas influentes, como líderes comunitários, empresários ou professores?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, tenho contato regular.
- ☐ Sim, mas contato esporádico.
- ☐ Não, mas conheço algumas pessoas.
- ☐ Não, não conheço ninguém desse tipo.
- ☐ Prefiro não responder.

Em caso afirmativo, qual ou quais são essas pessoas?

14. Você tem acesso a uma estrutura adequada para estudar em casa (mesa, internet, materiais, tempo, espaço silencioso)?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, mas com algumas limitações.
- ☐ Não, tenho muitas dificuldades.
- ☐ Não, não tenho estrutura.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

15. Qual desses fatores você acha que mais afeta seu desempenho escolar?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Aspectos culturais (tradições, crenças, diversidade).
- ☐ Aspectos sociais (amizades, relacionamentos, comunidade).
- ☐ Aspectos financeiros (condição financeira da família, recursos).
- ☐ Nenhum desses fatores afetam meu desempenho.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

16. Durante a semana como você ocupa seu tempo quando não está na escola?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Meu tempo é totalmente livre.
- ☐ Meu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Meu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

17. Aos finais de semana como você ocupa seu tempo?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Meu tempo é totalmente livre.
- ☐ Meu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Meu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

18. Durante as férias escolares como você ocupa seu tempo?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Meu tempo é totalmente livre.
- ☐ Meu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Meu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES

O objetivo central deste questionário é o de captar as impressões dos professores de uma escola localizada no interior do estado de São Paulo, no que se refere ao capital cultural e desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico considerando:

- 1) **Público alvo:** professores do ensino médio técnico;
- 2) **Capital cultural:** entende-se o meio onde o aluno está inserido, fora do contexto escolar;
- 3) **O questionário** é composto por **dezoito (18) questões** em que o respondente assinalará apenas uma opção dentre as apresentadas;
- 4) **O tempo estimado para sua conclusão é de aproximadamente trinta (30) minutos.**

1. Seu tempo como docente:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Menos de 1 ano.
- () De 1 a 2 anos.
- () De 2 a 3 anos.
- () 3 a 5 anos.
- () Mais de 5 anos.
- () Prefiro não responder.

2. Seu tempo como docente nessa escola:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Menos de 1 ano.
- () De 1 a 2 anos.
- () De 2 a 3 anos.
- () 3 a 5 anos.
- () Mais de 5 anos.
- () Prefiro não responder.

3. Na sua opinião a participação – maior ou menor - dos alunos **nas aulas** pode estar relacionada principalmente à:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Fatores financeiros.
- () Fatores culturais.
- () Fatores sociais.
- () Fatores familiares.
- () A todos os fatores citados.

- ☐ Outros fatores.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

4. Qual sua opinião quanto ao acesso dos alunos **em suas residências** a recursos tecnológicos como computadores e internet necessários para o aprendizado?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Muitos não têm acesso adequado a esses recursos.
- ☐ Alguns têm dificuldades, mas conseguem se adaptar.
- ☐ Poucos enfrentam problemas relacionados a isso.
- ☐ A maioria tem os recursos necessários.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

5. Qual sua opinião quanto ao acesso dos alunos **em suas residências** a condições como espaço adequado e algumas horas diárias dedicadas para o estudo?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Muitos não têm acesso adequado a essas condições.
- ☐ Alguns têm dificuldades, mas conseguem se adaptar.
- ☐ Poucos enfrentam problemas relacionados a isso.
- ☐ A maioria possui essas condições.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

6. Qual sua opinião quanto a participação dos alunos em atividades **não oferecidas pela escola** como cursos, eventos pagos, viagens, atividades esportivas ou outras.

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ () A maioria consegue participar.
- ☐ () Alguns conseguem participar.
- ☐ () Poucos conseguem participar.
- ☐ () A maioria não participa.
- ☐ () Não sei responder.
- ☐ () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

7. Qual sua opinião quanto a participação dos alunos em atividades oferecidas pela escola como cursos, eventos pagos, viagens, atividades esportivas ou outras.

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ () A maioria consegue participar.
- ☐ () Alguns conseguem participar.
- ☐ () Poucos conseguem participar.
- ☐ () A maioria não participa.
- ☐ () Não sei responder.
- ☐ () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

8. Você observa que os alunos trazem para a sala de aula experiências culturais diversificadas, como práticas artísticas, literárias ou outras formas de expressão cultural?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ () Sim, muitos compartilham experiências culturais variadas.
- ☐ () Alguns alunos trazem essas experiências.
- ☐ () Poucos alunos têm esse tipo de vivência cultural.
- ☐ () Não, raramente vejo essas contribuições.
- ☐ () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

9. Qual sua opinião quanto a importância de uma rede de apoio social dos alunos como a família, os amigos, e outros agrupamentos sociais (esportivos, religiosos...)?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Muito forte e positiva.
- ☐ Forte, mas com algumas limitações.
- ☐ Fraca, com pouco impacto positivo.
- ☐ Muito fraca ou inexistente.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

10. Qual sua opinião quanto a relação entre a rede de apoio social dos alunos como a família, os amigos, e outros agrupamentos sociais (esportivos, religiosos...) e o desempenho escolar dos alunos?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Muito forte e positiva.
- ☐ Forte, mas com algumas limitações.
- ☐ Fraca, com pouco impacto positivo.
- ☐ Muito fraca ou inexistente.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

9. Em sua opinião os alunos têm facilidade em estabelecer boas relações interpessoais com colegas e professores?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ A maioria tem facilidade.
- ☐ A maioria tem dificuldade.
- ☐ Não sei responder.

() Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

10. Em sua opinião as relações interpessoais - boas ou ruins - dos alunos com colegas e professores impacta em sua participação e envolvimento nas atividades escolares?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Sim.
- () Não.
- () Parcialmente.
- () É indiferente.
- () Não sei responder.
- () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

11. Em sua opinião, os alunos que participam de clubes, grupos religiosos, ou organizações sociais fora da escola tendem a se destacar mais em habilidades interpessoais?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Sim, muito.
- () Sim, de forma moderada.
- () Pouco.
- () Não percebo esse destaque.
- () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

12. Na sua opinião o nível de envolvimento dos alunos com atividades culturais afeta o desempenho escolar ou o interesse pelos conteúdos curriculares?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Sim, alunos com mais envolvimento cultural têm um desempenho melhor.
- () Alguns alunos mostram mais interesse, mas não necessariamente melhor desempenho.

- ☐ Poucos alunos demonstram relação entre cultura e desempenho.
- ☐ Não percebo uma relação direta entre envolvimento cultural e desempenho acadêmico.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

13. Em sua opinião as condições financeiras dos alunos interferem na capacidade deles de se alimentar adequadamente em suas residências durante o período escolar?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, muitos enfrentam dificuldades.
- ☐ Alguns alunos têm essa dificuldade.
- ☐ Poucos alunos passam por essa situação.
- ☐ Não, isso não é um problema percebido.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

14. Em sua opinião como os alunos ocupam seu tempo, durante a semana, quando não estão na escola?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Seu tempo é totalmente livre.
- ☐ Seu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Seu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

15. Em sua opinião como os alunos ocupam seu tempo aos finais de semana?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Seu tempo é totalmente livre.

- ☐ Seu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Seu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

16. Em sua opinião como os alunos ocupam seu tempo durante as férias escolares?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Seu tempo é totalmente livre.
- ☐ Seu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Seu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS

O objetivo central deste questionário é o de captar as impressões dos pais/responsáveis dos alunos de uma escola localizada no interior do estado de São Paulo, no que se refere ao capital cultural e desempenho escolar do aluno do ensino médio técnico considerando:

- 1) **Público alvo:** pais/responsáveis dos alunos do ensino médio técnico;
- 2) **Capital cultural:** entende-se o meio onde o aluno está inserido, fora do contexto escolar;
- 3) **O questionário** é composto por **quatorze (14) questões** em que o respondente assinalará apenas uma opção dentre as apresentadas;
- 4) **O tempo estimado para sua conclusão é de aproximadamente trinta (30) minutos.**

1. Quanto a sua escolaridade:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Ensino Fundamental Incompleto .
- () Ensino Fundamental Completo .
- () Ensino Médio Incompleto.
- () Ensino Médio Completo.
- () Ensino Superior Incompleto.
- () Ensino Superior Completo.
- () Pós Graduação.
- () Prefiro não responder.

2. Somando a renda de todas as pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, sua renda familiar mensal?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00).
- () de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.413,00 até R\$ 2.824,00).
- () de 2 a 5 salários mínimos (de R\$2.825,00 até R\$ 7.060,00).
- () de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 7.061,00 até R\$ 14.120,00).
- () Acima de 10 salários mínimos (mais de 14.120,00).
- () Não sei responder.
- () Prefiro não responder.

3. Quanto à sua opinião nas reuniões escolares (pais, conselho e/ou APM) é possível afirmar que:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Nunca opino, só ouço.
- () Ouço mas não deixam dar opinião.
- () Sempre ouvem minha opinião.
- () Não se aplica porque nunca participo.
- () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

4. Quantos livros de literatura ou de interesse cultural você tem em casa (ex.: romances, biografias, livros de história, etc.)?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Nenhum.
- () Menos de 10.
- () Entre 10 e 30.
- () Mais de 30.
- () Não sei responder.
- () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

5. Com que frequência você ou outros membros da sua família frequentam museus, exposições de arte, teatros, rodeios, quermesses ou outros eventos culturais?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- () Nunca.
- () Raramente.
- () Algumas vezes por ano.
- () Frequentemente.
- () Não sei responder.
- () Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

6. Sua família tem o hábito de assistir filmes, documentários ou programas educativos?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, frequentemente.
- ☐ Sim, algumas vezes.
- ☐ Raramente.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

7. Com que frequência você participa de eventos escolares, como reuniões de pais ou apresentações?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sempre.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

8. Quando precisa de ajuda, seja para questões pessoais ou profissionais, você conta com uma rede de amigos, familiares ou colegas que podem apoiá-lo?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Não tenho uma rede de apoio.
- ☐ Tenho uma rede pequena.
- ☐ Tenho uma rede moderada.

- ☐ Tenho uma rede ampla e ativa.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

9. Com que frequência, você ou sua família participam de eventos sociais, como festas de amigos, reuniões familiares ou encontros da comunidade?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Muito frequentemente.
- ☐ De vez em quando.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

10. Qual a frequência que seu filho(a) participa de atividades comunitárias ou de voluntariado fora da escola?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Nunca.
- ☐ Raramente.
- ☐ Algumas vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

11. Você faz algum tipo de investimento financeiro?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Sim, sempre.
- ☐ Sim, às vezes.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção, especificando o tipo de investimento (ação, fundos, poupança, renda fixa, etc.):

12. Como seus filhos ocupam o tempo, durante a semana, quando não estão na escola?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Seu tempo é totalmente livre.
- ☐ Seu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Seu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

13. Como seus filhos ocupam o tempo aos finais de semana?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Seu tempo é totalmente livre.
- ☐ Seu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Seu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:

14. Como seus filhos ocupam o tempo durante as férias escolares?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

- ☐ Seu tempo é totalmente livre.
- ☐ Seu tempo é parcialmente livre.
- ☐ Seu tempo é totalmente ocupado.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Prefiro não responder.

Caso queira, justifique sua opção:
